

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
INSTITUTO DE LETRAS
Área: ESTUDOS DA LINGUAGEM
Linha de Pesquisa: PSICOLINGUÍSTICA

JULIANA DA SILVA DE MELO

**O USO DA SEGUNDA LÍNGUA COMO MEIO DE DIMINUIÇÃO DE EMOÇÕES
EM BILÍNGUES FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L1
E INGLÊS COMO L2**

PORTO ALEGRE

2024

JULIANA DA SILVA DE MELO

**O USO DA SEGUNDA LÍNGUA COMO MEIO DE DIMINUIÇÃO DE EMOÇÕES
EM BILÍNGUES FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L1
E INGLÊS COMO L2**

Dissertação de Mestrado em Psicolinguística
submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre em Psicolinguística.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Beatriz Arêas da
Luz Fontes.

PORTO ALEGRE

2024

CIP - Catalogação na Publicação

de Melo, Juliana da Silva

O uso da segunda língua como meio de diminuição de emoções em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2 / Juliana da Silva de Melo.
-- 2024.

117 f.

Orientadora: Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. bilinguismo. 2. emoções. 3. língua estrangeira. 4. expressão emocional.. I. Arêas da Luz Fontes, Ana Beatriz, orient. II. Título.

JULIANA DA SILVA DE MELO

**O USO DA SEGUNDA LÍNGUA COMO MEIO DE DIMINUIÇÃO DE EMOÇÕES
EM BILÍNGUES FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L1
E INGLÊS COMO L2**

Dissertação de Mestrado em Psicolinguística
submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul como requisito parcial para a obtenção o
título de Mestre em Psicolinguística.

Porto Alegre, 25 de setembro de 2024.

Resultado: A

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Flores Kupske

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Pietra Cassol Rigatti

Sem vínculo IES

RESUMO

Estudos sugerem que bilíngues sentem e expressam emoções de maneira diferente em cada língua (Dewaele, 2010; Pavlenko, 2012; Costa *et al.*, 2014; Dylman; Bjärtå, 2018; Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021). Tendo isso em vista, o presente trabalho investigou o papel da segunda língua na redução de emoções negativas e positivas em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2. Para fazer isso, cada participante da pesquisa assistiu a sete vídeos, dois deles que evocavam emoções positivas, dois vídeos que evocavam emoções negativas e três que evocavam emoções neutras, essa última condição para efeitos de controle. Após assistir aos vídeos, os participantes escreveram um texto descrevendo cada vídeo, ora na L1, ora na L2. Dessa forma, o objetivo foi identificar se os vídeos positivos e negativos influenciam a ocorrência, a valência e o alerta de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos produzidos na L1 e na L2. As hipóteses eram que a ocorrência, valência e alerta de palavras emocionais e com carga emocionais seriam menores nos textos em L2 em comparação com L1. Os resultados não corroboraram nossas hipóteses iniciais. Em vez disso, como principal achado, observou-se a tendência de maior intensidade no que se refere a níveis de alerta nos textos em inglês do que em português. Isso nos sugere que a distância emocional proporcionada pelo uso da segunda língua pode facilitar a expressão de emoções mais intensas e potencialmente vulneráveis.

Palavras-chave: bilinguismo; emoções; língua estrangeira; expressão emocional.

ABSTRACT

Studies suggest that bilinguals feel and express emotions differently in each language (Dewaele, 2010; Pavlenko, 2012; Costa *et al.*, 2014; Dylman; Bjärtå, 2018; Melo; Arêas Da Luz Fontes, 2021). With this in mind, the present study investigated the role of the second language in reducing negative and positive emotions in bilinguals whose first language is Brazilian Portuguese (L1) and second language is English (L2). In order to do this, each participant watched seven videos: two evoking positive emotions, two evoking negative emotions, and three evoking neutral emotions, the latter serving as a control condition. After watching the videos, participants wrote a text describing each video, sometimes in L1 and sometimes in L2. Thus, the objective was to identify whether positive and negative videos influenced the occurrence, valence, and alertness of emotional and emotionally charged words in the texts produced in L1 and L2. The hypotheses were that the occurrence, valence, and arousal of emotion and emotion-laden words would be lower in the texts written in L2 compared to L1. The results did not corroborate our initial hypotheses. Instead, the main finding was a trend towards higher levels of arousal in texts written in English compared to Portuguese. This suggests that the emotional distance provided by using the second language may facilitate the expression of more intense and potentially vulnerable emotions.

Keywords: bilingualism; emotions; foreign language; emotional expression.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Emoções	11
2.1.1 Emoções positivas e negativas	15
2.2 Bilinguismo	18
2.3 Bilinguismo e emoções	22
2.4 Expressão de emoções através de palavras	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 Desenho de pesquisa	34
3.2 Participantes	36
3.3 Instrumentos	45
3.3.1 Escala de Afetos Positivos e de Afetos Negativos (PANAS)	45
3.3.2 Vídeos positivos e negativos	46
3.3.3 Vídeos neutros	48
3.3.4 Language and Social Background Questionnaire (LSBQ).....	49
3.3.5 Affective Norms for English Words (ANEW) e Normas Brasileiras para o Affective Norms for English Words (ANEW-Br).....	50
3.4 Procedimentos	51
4 RESULTADOS	55
4.1 Dados descritivos	55
4.2 Dados inferenciais	61
4.2.1 Variável controle PANAS	61
4.2.2 Variável controle Frequência de Escrita.....	63
4.2.3 Variável controle Proficiência de Escrita	64
4.3 Testes das hipóteses	66
5 DISCUSSÃO	74
6 CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A – Convite presencial para participação da pesquisa	88
APÊNDICE B – Convite virtual para participação da pesquisa	89
APÊNDICE C – Experimento	90
ANEXO A – Affective Norms for English Words (ANEW) (Bradley; Lang, 1999)	101
ANEXO B – Versão brasileira do Affective Norms for English Words (ANEW-Br) (Kristensen et al., 2011)	111

1 INTRODUÇÃO

São diversas as razões pelas quais as pessoas escolhem o inglês para aprender como segunda língua ao redor do mundo. Dentre elas, podemos citar razões relacionadas a melhores oportunidades sociais e de trabalho (Simpson, 2011). Como língua franca — uma língua usada para comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas —, o inglês tem grande status e utilidade em contextos internacionais (Santana; Kupske, 2020). Ele facilita trocas comerciais, diplomáticas e outras interações globais, além de possibilitar a comunicação em eventos internacionais, como conferências científicas. Além disso, possibilita trocas culturais, permitindo a construção de vínculos e conexões sociais entre pessoas de diversas nacionalidades. Em 2023, por exemplo, com um total de 1,4 bilhão de falantes, incluindo falantes nativos e não nativos, o inglês é a língua mais falada no mundo (What [...], 2024). Em 2019, esse número era de 1,1 bilhão, com apenas 33% desses indivíduos sendo falantes nativos (Eberhard; Simons; Fennig, 2019). Esses dados revelam o rápido crescimento do número de falantes de inglês, especialmente entre os não nativos, o que reforça o status do inglês em um contexto global. Isso reflete sua importância nas esferas econômica, científica, cultural e diplomática, consolidando sua posição como a principal língua de comunicação internacional.

Contudo, é crucial reconhecer certos aspectos menos positivos desse fenômeno. Por inglês ser a língua mais falada, as pesquisas geralmente se concentram em ambientes onde se fala predominantemente a língua inglesa, deixando de lado um número expressivo de línguas e populações. Isso faz com que a perspectiva de uma única comunidade linguística seja tida como universal, baseada em categorias linguísticas e em termos cognitivos e culturais específicos de um país e cultura (Dewaele, 2010). Como exemplo da predominância da língua inglesa em estudos da área de linguística, Rigatti (2024) aponta que, em uma pesquisa realizada no *Web of Science Core Collection*, uma plataforma utilizada de referência para pesquisa acadêmica, a palavra “bilinguismo” resultou em 11.785 entradas para o inglês, em comparação com apenas 368 para o português, por exemplo, e ainda entradas mais escassas para línguas minoritárias.

A autora explica que tal resultado não é por acaso, e que o motivo dessa predominância se deve a fatores geopolíticos e sociais de poder. Há uma hegemonia no que se refere à língua inglesa. Cada vez mais, aprender a língua e internalizar os conceitos do norte global têm se tornado uma maneira de ser introduzido em um modo de vida ideal. A cultura e o estilo de vida dos principais países de língua inglesa — Reino Unido, EUA, Canadá, Austrália e Nova Zelândia — são vistos como um padrão a ser seguido, a tal ponto que adotamos e adaptamos esses hábitos e os tornamos nossos. A partir disso, podemos começar a pensar em impactos que

isso pode ter em falantes não nativos da língua, partindo da perspectiva de que uma língua carrega os traços emocionais e culturais, estilo de vida e modo de ver o mundo das sociedades onde é falada.

Sendo assim, considerando a variedade de contextos internacionais e culturais dos quais bilíngues participam, presumimos, então, que cada bilíngue se expressa de maneira única e diferente, pois cada comunidade linguística apresenta características distintas, além de aspectos sociais próprios (López; Luque; Piña-Watson, 2023). Desse modo, identificar padrões linguísticos de outros grupos de indivíduos, incluindo padrões referentes à expressão de emoções, se faz importante nos dias de hoje para que possamos compreender as diferentes realidades de bilíngues em diversas comunidades e culturas.

Nesse sentido, o Brasil é um país com uma rica diversidade linguística e cultural, o que significa que as experiências de bilinguismo podem ser diferentes das experiências de outros países e culturas. Estudar o bilinguismo com falantes de português brasileiro possibilita o entendimento do fenômeno com um par de línguas menos investigado no contexto de pesquisa global. Dada a diversidade de experiências entre bilíngues brasileiros, há várias perguntas de pesquisa possíveis; uma delas é investigar a relação entre bilinguismo e emoções.

Os estudos que investigam a relação entre bilinguismo e emoções se debruçam sobre a ideia de haver uma diferença na percepção e expressão de emoções na primeira e na segunda língua, sugerindo que bilíngues geralmente se sentem mais emocionais na sua L1 em comparação com a sua L2 (Pavlenko, 2007, 2012; Dewaele; Nakano, 2012; Costa *et al.*, 2014; Dylman; Bjärtå, 2018). Por exemplo, Dylman e Bjarta (2018) investigaram o uso da L2 como meio de diminuir emoções negativas sentidas por bilíngues. As autoras concluíram que ler textos negativos na L1 e responder perguntas sobre os mesmos textos na L2 foi capaz de reduzir o nível de desconforto causado durante a leitura na L1 (Dylman; Bjärtå, 2018). Esse resultado sugere que a segunda língua pode ocasionar uma distância emocional, assim diminuindo emoções negativas que foram experienciadas na primeira língua (Dylman; Bjärtå, 2018). Para os falantes, tal efeito de distância emocional na segunda língua pode fazer com que eles tomem decisões diferentes em suas vidas. Costa *et al.* (2014) mostram que bilíngues fazem julgamentos distintos em dilemas morais dependendo da língua utilizada (L1 ou L2), resultando em decisões diferentes em cada uma. No estudo, os autores utilizaram uma versão do “dilema do bonde¹”,

¹ O dilema do bonde, ou *trolley problem* em inglês, proposto inicialmente por Philippa Foot em 1967, é um dilema em que uma pessoa está diante de uma alavanca enquanto um trem descontrolado está se aproximando em alta velocidade sobre os trilhos. Se a pessoa não fizer nada, o bonde continuará seu caminho e atropelará cinco pessoas amarradas nos trilhos. Se ela puxar a alavanca, o bonde é desviado e atropelará apenas uma. Não fazer nada ou

em que os participantes tinham que decidir se sacrificariam uma pessoa para salvar cinco. Os resultados indicaram que mais bilíngues optaram por sacrificar uma pessoa ao usar a L2 do que quando usaram a L1, sugerindo uma escolha mais "utilitária" e prática na L2 em relação à L1. Isso sugere que a L2 acabou influenciando as percepções e reações dos participantes do estudo.

Embora a quantidade de pesquisas que relacionam bilinguismo e emoções venha crescendo ao redor do mundo, percebemos o número pouco expressivo de pesquisas feitas com falantes de português brasileiro. Em uma pesquisa feita no Periódicos da CAPES em maio de 2024, com as palavras “bilinguismo” e “emoções”, verificamos que apenas seis artigos foram gerados, destacando-se apenas dois deles pela proximidade com o tema, um deles de nossa autoria. O primeiro, chamado “Bilinguismo, emoções e moralidade: um estudo via sistema de avaliatividade” (Pereira; Praxedes Filho, 2016), investigou a influência do bilinguismo na expressão emocional e em posicionamentos morais de brasileiros falantes de inglês como língua estrangeira. O segundo, chamado “Bilíngues sentem e expressam emoções da mesma forma em cada língua? Um estudo com brasileiros falantes de português e inglês” (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021), investigou se bilíngues que têm o português brasileiro (PB) como primeira língua (L1) e inglês como segunda língua (L2) sentem e expressam suas emoções de forma diferente na sua língua estrangeira em comparação com sua língua nativa.

Em uma busca com as mesmas palavras no repositório digital Lume, destacam-se quatro pesquisas entre os anos de 2018 e 2023, sendo eles: “As diferentes percepções de bilíngues na expressão de emoções”, trabalho de TCC desenvolvido pela autora desta dissertação; “The influence of emotional connection to songs in english in the learning of the language as L2”, de Maria Luiza Moog Gomes”; “#Bilingualkids: what are people on instagram teaching about raising a bilingual kid?”, de Manuella Pereira Kliemann; e “Investigando a intensidade das emoções em L1 e em L2 em alunos da Letras”, de Nicole Fontoura Kuhn. Das pesquisas mencionadas, nenhuma é experimental; ou seja, esses estudos não investigam possíveis relações de causa e efeito entre bilinguismo e emoções. Dessa forma, não é possível dizer, por exemplo, se é o bilinguismo que causa expressões de emoção diferentes na L1 e na L2.

Dada essa lacuna, o presente trabalho elaborou uma pesquisa experimental para investigar o papel da segunda língua na redução de emoções negativas e positivas em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2. Para fazer isso, cada participante da pesquisa assistiu a sete vídeos, dois deles que evocaram emoções positivas, dois vídeos que

puxar a alavanca? Esse dilema é muito utilizado em discussões sobre ética para ilustrar e debater questões relacionadas à moralidade e à tomada de decisões.

evocam emoções negativas e três que evocam emoções neutras, essa última condição para efeitos de controle. Após assistir aos vídeos, os participantes foram instruídos a escrever um texto descrevendo cada vídeo, ora na L1, ora na L2. Dessa forma, o objetivo foi identificar se os vídeos positivos e negativos influenciavam a intensidade (valência e alerta) e a ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos produzidos na L1 e na L2.

As *palavras emocionais* se referem às palavras que expressam estados emocionais, como “raiva”, “alegria” e “tristeza” (Pavlenko, 2008). Já as *palavras com carga emocional* são palavras que são relacionadas a emoções, mesmo sem elucidar explicitamente quais são elas, como, por exemplo, “morte”, “assassinato” e “férias” (Pavlenko, 2008). Dito isso, para verificarmos a intensidade e a frequência da ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos dos participantes, utilizamos duas listas normativas de palavras, o *Affective Norms for English Words* (ANEW) para palavras em inglês e o Normas Brasileiras para o *Affective Norms for English Words* (ANEW-Br) para as palavras em português. Essas listas contêm medidas de emocionalidade para diversas palavras, sendo elas medidas de valência e medidas de alerta, que serão explicados mais adiante.

Com base nesses parâmetros, procuramos responder se é possível identificar uma menor intensidade e frequência de ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos produzidos na L2 quando comparados aos textos produzidos na L1. Para isso, temos três hipóteses. A primeira é que haverá uma menor frequência de ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2 em comparação à L1. A segunda é que haverá menor intensidade de valência nas palavras nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2 em comparação à L1, e a terceira é de que haverá menor intensidade de alerta nos mesmos textos na L2 em comparação com a L1. Em todas as hipóteses, espera-se que a diferença entre as línguas seja maior nos textos descrevendo os vídeos negativos do que naqueles descrevendo os vídeos positivos.

Sendo um fenômeno complexo e dinâmico, o bilinguismo pode envolver uma variedade de línguas e contextos socioculturais diferentes. Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir para a ampliação do estudo do bilinguismo no Brasil, destacando como a percepção e a expressão emocional diferem entre a L1 e a L2 em bilíngues brasileiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Emoções

Ao longo do tempo, muitos teóricos conceitualizaram e estudaram as emoções a partir de diversas perspectivas, gerando definições e debates variados acerca do tema (Coppin; Sander, 2021). No século XX, teorias e ideias previamente discutidas puderam ser testadas experimentalmente, levando à compreensão de que as emoções não poderiam ser concebidas como reações isoladas, mas sim sob um ponto de vista multifacetado e multifatorial. Isso significa que as emoções são entendidas como um processo influenciado por diversos fatores e variáveis, como contextos históricos e culturais, bem como pelas diferentes abordagens teóricas de cada época (Miguel, 2015; Coppin; Sander, 2021).

A partir dos anos 1980, houve um crescimento significativo nas pesquisas sobre emoções, com diferentes aspectos sendo enfatizados e analisados sob vários ângulos. Por exemplo, alguns pesquisadores focam nos aspectos comportamentais, enquanto outros classificam as emoções com ênfase nos aspectos fisiológicos (Coppin; Sander, 2021).

Uma definição consensual na literatura sobre o assunto é que uma emoção consiste em dois pontos: “(1) mecanismos de elicitação de emoção baseados na relevância que (2) moldam uma resposta emocional múltipla (ou seja, tendência à ação, reação automática, expressão e sentimento).”² (Coppin; Sander, 2021, tradução nossa). Isso está em consonância com a definição dada pela Associação Americana de Psicologia (APA), que define a emoção como “um padrão de reação complexo, envolvendo elementos de caráter experiencial, comportamental e fisiológico, pelo qual um indivíduo tenta lidar com um assunto ou evento pessoalmente significativo”³ (Emotion, 2018, tradução nossa). Dessa maneira, as emoções seriam condições complexas que surgem a partir de experiências afetivas, desencadeando modificações em diversos domínios psicológicos e fisiológicos que preparam os indivíduos para a ação (Miguel, 2015). Nas palavras da APA, a qualidade da emoção, ou seja, a emoção específica de uma situação, como medo, é caracterizada pela significância do evento que causou o estímulo. Por exemplo, se nos sentimos ameaçados, geralmente sentimos medo (Emotion, 2018). A partir disso, podemos observar o consenso na literatura de que as emoções são compostas principalmente por três processos: experiências subjetivas, respostas fisiológicas e

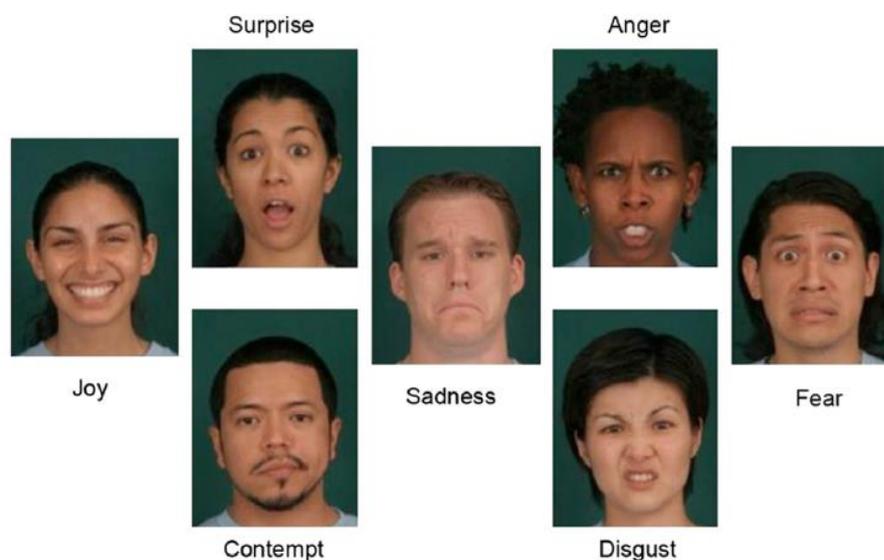
² No original: “(1) *relevance-based emotion elicitation mechanisms that (2) shape a multiple emotional response (i.e., action tendency, automatic reaction, expression, and feeling.*”

³ No original: “*complex reaction pattern, involving experiential, behavioral, and physiological elements, by which an individual attempts to deal with a personally significant matter or event.*”

respostas comportamentais, em que cada experiência é muito particular de cada pessoa. Com outras palavras, uma emoção surge a partir de um evento (estímulo) e, a partir disso, temos um processamento e respostas a esse estímulo, que podem ser comportamentos, ações, expressões faciais, reações fisiológicas automáticas, etc.

Atualmente, podemos identificar três importantes linhas teóricas nos estudos sobre as emoções: as teorias das emoções básicas, as teorias dimensionais e as teorias da avaliatividade (*Appraisal Theory*) (Coppin; Sander, 2021). As emoções básicas são inspiradas nos estudos sobre expressões faciais e referem-se às emoções mais primitivas, automáticas, universais e intrínsecas ao ser humano, ligadas à sobrevivência dos nossos antepassados durante a evolução humana (The science [...], 2019; Burton, 2024). Importante ressaltar que, embora emoções básicas sejam sentidas por todos, independentemente da cultura ou histórico de vida, as experiências de cada indivíduo podem diferir na mesma situação. Por exemplo, uma pessoa que perde um ente querido pode sentir raiva durante seu processo de luto, enquanto outra pode sentir apenas tristeza (The science [...], 2019). Segundo Matsumoto e Ekman (2009), essas emoções são felicidade, tristeza, medo, raiva, surpresa, desprezo e nojo (Matsumoto; Ekman, 2009; Coppin; Sander, 2021).

Figura 1 – As expressões faciais universais de acordo com Matsumoto e Ekman



Fonte: Matsumoto e Ekman (2009, p. 73).

A representação dessas sete emoções não exclui a existência de outras emoções ou outras expressões faciais. Sabe-se que as emoções e suas expressões variam de acordo com muitos fatores. As emoções básicas mostram, porém, que há aspectos emocionais universais, que todos teríamos em comum (Matsumoto; Ekman, 2009; Coppin; Sander, 2021).

As teorias dimensionais são aquelas que abordam as emoções através de uma dimensão, ou seja, uma espécie de escala que varia de um ponto a outro, como *valence*, ou valência. É a forma mais usada para medir experiências emocionais subjetivas, havendo muitas formas de configurar essas escalas. Muitos modelos foram construídos e amplamente usados sob a visão das teorias dimensionais das emoções, a exemplo a imagem a seguir:

Figura 2 – Modelos descrevendo dimensões emocionais



Fonte: Russel (1980); Watson; Tellegen, (1985) em Coppin; Sander (2021, p. 19), tradução nossa.

Na imagem acima podemos ver modelos que ilustram as medidas de valência em círculos, ou sejam medidas que variam, no primeiro modelo, de “misery” a “pleasure” (miséria a prazer) e no segundo modelo de “unpleasantness” a “pleasantness” (desagradável a agradável). Além disso, há as dimensões que envolvem aspectos mais fisiológicos das emoções, como nas medidas que variam de “depression” a “excitement” (depressão a animação), “distress” a “relaxation” (aflição a relaxamento), e outras, todas consideradas polos emocionais opostos um do outro, variando de dimensões mais negativas (como miséria) a dimensões mais positivas (como prazer).

Embora experimentos de imagem cerebral e fisiológicos possam capturar a atividade do cérebro durante experimentos, até onde se sabe, nenhuma resposta fisiológica ou cerebral foi especificamente associada a emoções muito específicas. Por essa razão, o mais comum e

utilizado são pesquisas que coletam respostas autorreportadas de participantes (Coppin; Sander, 2021). Nessas pesquisas, geralmente são elaborados experimentos em que os participantes são colocados diante de um estímulo emocional, ou são solicitados a imaginar ou relembrar eventos passados. Embora os relatos de participantes apresentem alguns problemas, como a possível imprecisão dos dados oferecidos por eles, esse tipo de abordagem pode ser e é bastante vantajosa para as pesquisas que buscam mensurar e identificar emoções, especialmente quando combinados com outras medidas (Coppin; Sander, 2021).

Por fim, a *appraisal theory*, ou teoria da avaliação, sugere que as emoções são evocadas com base na avaliação subjetiva de cada indivíduo sobre determinada situação ou evento (Moors, 2020; Coppin; Sander, 2021). Segundo a abordagem, as emoções são desencadeadas por um processo cognitivo que avalia a relevância de um estímulo, não sendo apenas respostas automáticas a estímulos, mas resultam de um processo cognitivo complexo que avalia a relevância e o impacto de um estímulo para o indivíduo. Essas avaliações são baseadas em critérios que podem variar entre diferentes autores, mas geralmente incluem: novidade (se o estímulo é novo ou familiar); se o estímulo é agradável ou desagradável; se o estímulo é esperado ou inesperado; relevância (importância do estímulo para os objetivos pessoais do indivíduo); potencial de enfrentamento (a capacidade do indivíduo de lidar com as consequências do evento); e significância: a compatibilidade do estímulo com normas e valores pessoais ou sociais (Coppin; Sander, 2021). Isso explicaria o porquê de as pessoas experienciarem emoções diferentes em resposta a um mesmo estímulo.

Figura 3 – Relação entre estímulo, valores de avaliação, emoções e fatores pessoais



Fonte: Moors (2020, p. 236), tradução nossa.

Por exemplo, retomando o caso da perda de um ente querido, uma pessoa pode sentir raiva durante o luto, enquanto outra pode sentir apenas tristeza. Nesse caso, embora o estímulo seja o mesmo – o luto –, as avaliações da situação são pessoais e variam de indivíduo para

indivíduo. Essas avaliações individuais determinam as emoções geradas, exemplificando como a teoria da avaliação explica a diversidade das respostas emocionais.

Com base nisso, o presente trabalho definirá as emoções e se fundamentará principalmente sob o conceito das teorias dimensionais. Sendo assim, para o presente estudo, a emoção seria “uma reação temporal breve de prontidão para ação, sendo composta por ao menos duas dimensões ortogonais, uma de valência (dimensão que varia do desagradável ao agradável, ou do negativo ao positivo) e de alerta (dimensão que varia do relaxado ao estimulado)” (Kristensen *et al.*, 2011, p. 136), atribuindo, assim, um conceito dimensional para as emoções. Essas escalas dimensionais de valência e de alerta serão melhor detalhadas na próxima seção.

2.1.1 Emoções positivas e negativas

Como elaborado acima, as emoções podem ser vistas através de perspectivas dimensionais, podendo ser divididas em positivas ou negativas, ou seja, se são agradáveis (positivas) ou desagradáveis (negativas) (MacIntyre; Vincze, 2017). Os termos positivo e negativo refletem o uso comum dessas palavras, indicando que a emoção é bem-vinda se é positiva ou indesejada se é negativa. No entanto, é importante salientar que, embora certas emoções possam ser tidas como indesejadas/desagradáveis/negativas, todas as emoções podem eventualmente resultar em coisas positivas. Por exemplo, mesmo sendo considerada uma emoção negativa, a raiva pode gerar um esforço concentrado para superar obstáculos, e o nojo, também tida como uma emoção negativa, pode levar à rejeição de alimentos que são prejudiciais ou venenosos (Lazarus, 2003 *apud* MacIntyre; Vincze, 2017). Além disso, cada pessoa experiencia emoções positivas e negativas de maneira diferentes, o que leva a diferentes atitudes em cada indivíduo.

As emoções positivas e negativas influenciam nosso comportamento e tomada de decisões de diversas formas. Podemos pensar que as emoções estão associadas a pensamentos e ações específicas, como a raiva, que leva as pessoas a destruir objetos (MacIntyre; Vincze, 2017). Já as emoções positivas ampliariam o estado de pensamento, fazendo com que as pessoas ajam de maneira mais abrangente em comparação com aquelas com emoções negativas (Fredrickson, 2013; MacIntyre; Vincze, 2017).

No que diz respeito ao aprendizado, o estudo de MacIntyre e Vincze (2017) destaca a relevância de emoções positivas e negativas na construção da motivação. Ao examinar um amplo espectro de 10 emoções positivas e 9 emoções negativas no aprendizado de segunda língua, o artigo revela que as emoções positivas, como alegria e gratidão, estão correlacionadas

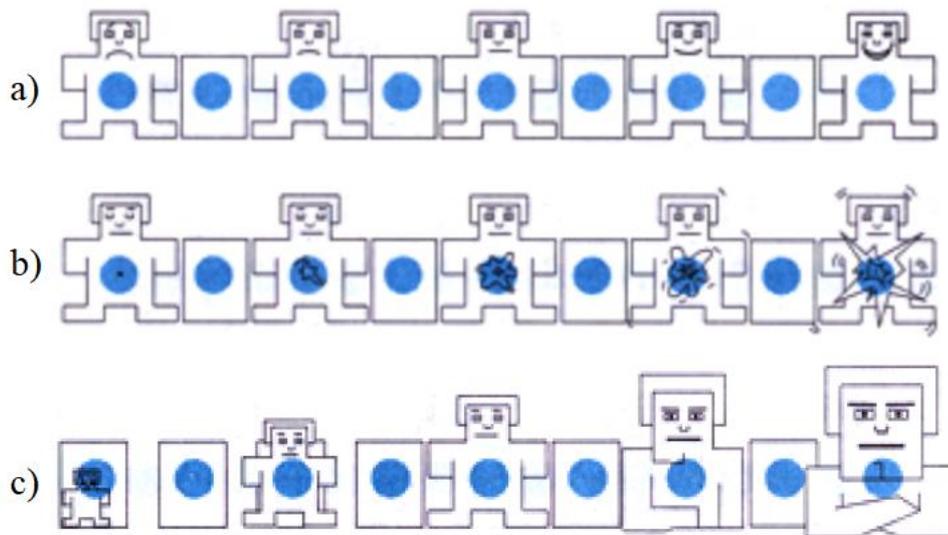
de maneira forte e consistente com variáveis relacionadas à motivação no aprendizado de uma segunda língua. Em contraste, as emoções negativas, como raiva e estresse, mostram correlações mais fracas e menos consistentes nesse contexto. O estudo destaca a importância da proporção entre emoções positivas e negativas nas construções motivacionais, sugerindo que uma variedade de emoções tem um papel significativo nos processos motivacionais durante a aprendizagem. Nesse sentido, as emoções positivas seriam mais “fortes” e relevantes para a efetivação do aprendizado, pois seria um processo que estaria diretamente relacionado a um ambiente mais positivo e propício ao aprendizado e conseqüentemente à comunicação mais efetiva em segunda língua (MacIntyre; Vincze, 2017).

Sob outro ângulo, há autores que entendem que as emoções negativas são as que têm maior impacto emocional em comparação às emoções positivas (Norris, 2021; Naranowicz *et al.*, 2022). Norris (2021), ao explicar o chamado “*negative bias*”, diz que emoções negativas têm efeitos mais fortes na atenção, percepção, memória, comportamento, motivação e tomada de decisões do que estímulos positivos proporcionais, assim exercendo uma influência maior em nosso comportamento. Pesquisas que avaliam neuroimagem (ERPs e fMRI) de fato mostram que, de forma geral, o cérebro responde mais a estímulos negativos em comparação com positivos, também havendo diferenças individuais em tais pesquisas, como as de gênero (Norris, 2021). Em um estudo, homens e mulheres tiveram que avaliar imagens classificadas como agradáveis e desagradáveis. Os resultados mostraram que as mulheres tendem a avaliar imagens de mutilações, corpos mortos e outras imagens altamente desagradáveis como mais intensas e negativas do que os homens. Já os homens avaliaram imagens eróticas, classificadas como agradáveis, como mais positivas do que as mulheres (Lang; Bradley; Cuthbert, 2008 *apud* Norris, 2021). Esses achados ajudam a entender que não só nossos comportamentos, mas também estímulos como imagens, sons ou palavras, podem ser avaliados em dimensões que variam do negativo ao positivo (desagradável ao agradável) e no quanto nos sentimos relaxados ou estimulados diante desses estímulos.

Nesse sentido, Bradley e Lang (1999) elaboraram uma lista contendo medidas dessas dimensões de emocionalidade para palavras, o *Affective Norms for English Words* (ANEW), assim complementando seus outros sistemas de classificação existentes na época como o *International Affective Picture System* (IAPS) para imagens e o *International Affective Digital Sounds* (IADS) para sons. Para elaborar o ANEW, os pesquisadores apresentaram uma lista de palavras para os participantes e, através do *Self-Assessment Manikin* (SAM), uma escala de 9

pontos (ver Figura 4), eles classificavam como se sentiam em relação a cada palavra em três dimensões de emocionalidade: valência, alerta e dominância.

Figura 4 – *Self-Assessment Manikin (SAM)*



Fonte: Bradley e Lang (1999, p. 46).

A imagem “a” representa a escala para Valência, e varia de um rosto triste a um rosto sorridente, ou seja, trata da dimensão emocional que varia do negativo (desagradável) ao positivo (agradável), estando relacionada a contrações nos músculos faciais (Kristensen *et al.*, 2011). Para a escala da dimensão de Alerta, na figura “b”, o boneco varia de um estado mais relaxado a um estado estimulado, o que ilustra a escala que vai de níveis baixos a níveis altos de Alerta, estando relacionado assim à condução de eletricidade na pele e à mudança fisiológica no corpo, como o aumento da frequência cardíaca (Kristensen *et al.*, 2011; Bakić; Škifić, 2017; Mohammadi, 2020). Por exemplo, a palavra “assalto” é classificada com uma Valência negativa e também com um nível de Alerta alto, enquanto “tranquilo” é de Valência positiva, apresentando um nível de Alerta baixo (Kristensen *et al.*, 2011). Já na imagem “c”, a escala varia de uma figura pequena (sem domínio/dominada) a uma figura grande (em controle). Essa escala consiste na avaliação do quão em controle os participantes se sentiam diante determinadas palavras. O trabalho resultou então em um conjunto de medidas de emoções para 1.034 palavras em língua inglesa, entre elas substantivos, adjetivos e verbos.

As medidas de valência variaram entre 1,40 (*mutilate*) e 8,80 (*triumphant*), ou seja, *mutilate* (mutilar) sendo a palavra mais negativa ou desagradável e a palavra *triumphant* (triumfante) sendo a palavra mais positiva ou agradável. Os valores de alerta ficaram no

intervalo de 2,29 (*lazy*) a 8,40 (*thrill*), significando que *lazy* (preguiçoso) apresentou o nível mais baixo de alerta, evocando baixa resposta fisiológica, e que *thrill* (emoção/excitação) teve o maior nível de alerta, evocando uma alta resposta fisiológica (Bradley; Lang, 1999). Para dominância, essas medidas variaram de 2,27 (*helpless*) a 7,68 (*confident*), significando que *helpless* (indefeso/desamparado) apresentou o menor senso de controle ou autonomia, enquanto *confident* (confiante) demonstrou o maior senso de controle e domínio. Desde então, muitas adaptações do ANEW foram feitas em outras línguas, como francês, alemão, espanhol e italiano.

Com o intuito de elaborar uma tradução para o português brasileiro, adaptação e normatização do ANEW, Kristensen *et al.* (2011) elaboraram o ANEW-Br, ou o Normas Brasileiras para o *Affective Norms for English Words*. Nessa nova lista, foram consideradas apenas as dimensões de valência e de alerta e, por essa razão, apenas incluímos essas dimensões na nossa metodologia. Para validação, 755 participantes realizaram a tarefa de classificar 1.046 palavras, utilizando o *Self-Assessment Manikin* (SAM), escala que vai do 1 ao 9. Ao final, os pesquisadores obtiveram valores de valência que variaram entre 1,16 (*assassino*) a 8,80 (*liberdade*), e valores de alerta que ficaram no intervalo de 2,22 (*tranquilo*) a 7,67 (*assalto*) (Kristensen *et al.*, 2011). Os autores também observaram que, ao realizar a adaptação da lista em inglês, palavras mais desagradáveis e negativas, (de valor de valência menor que 4) tendem a ter um nível de alerta alto (de valor de alerta maior que 5); e que palavras mais agradáveis e positivas (valência geralmente maior que 6) tendem a ter níveis de alerta baixos (valor geralmente menor que 5). Palavras neutras, por sua vez (aquelas de valência entre 4 e 6), como martelo, por exemplo, geralmente também possuem valores de alerta baixo (Kristensen *et al.*, 2011).

Com base em todas essas considerações, a presente pesquisa utiliza as palavras dos bancos de dados ANEW e ANEW-Br para identificar as emoções expressas pelos participantes em seus textos, assim classificando as palavras utilizadas por eles nas escalas dimensionais de valência e alerta. Essa abordagem é fundamental para nossa pesquisa, pois permite verificar se nossos estímulos visuais têm efeitos na escolha de vocabulário emocional utilizado pelos participantes em suas L1 e L2, permitindo-nos testar nossas hipóteses.

2.2 Bilinguismo

Os estudos sobre bilinguismo e sobre indivíduos bilíngues são relativamente recentes em comparação com as pesquisas com monolíngues (Grosjean, 2022). Há diferentes definições

de bilinguismo e bilíngues, e cada pessoa tem sua concepção de bilinguismo (Wagner; Bialystok; Grundy, 2022). Quanto aos termos “bilíngues” e “bilinguismo”, por exemplo, sabe-se que as nomenclaturas (bi-) vêm da capacidade de falar duas línguas (Simpson, 2011; Wagner; Bialystok; Grundy, 2022). Porém, sabe-se também que “bilinguismo” e “bilíngue” são frequentemente usados para se referir à capacidade de usar não apenas duas línguas, mas também “duas ou mais línguas”, como defende Grosjean (2022, p. 2022), em tradução livre: “nos últimos 40 anos, tenho definido bilíngues como aqueles que usam uma ou mais línguas (ou dialetos) em suas vidas diárias”⁴.

Para ir um pouco mais a fundo sobre o entendimento do bilinguismo, Wagner, Bialystok e Grundy (2022) investigaram as percepções que as pessoas têm para designar o que constitui uma língua, o que constitui indivíduos como monolíngues ou bilíngues e quais seriam os critérios para classificá-los de uma forma ou de outra. A pesquisa coletou 528 participantes de diversos contextos linguísticos que julgaram se uma descrição de um sistema linguístico fictício constituía-se uma língua única e se a competência linguística de um indivíduo fictício o qualificava como bilíngue. Além disso, os participantes foram solicitados a se autotransclassificar como monolíngues ou bilíngues. Os resultados mostraram uma variedade de respostas, indicando que a noção do conceito de língua e de bilinguismo depende muito das experiências pessoais de cada um. Por exemplo, os participantes avaliaram como mais bilíngues aqueles que aprenderam uma segunda língua através de uma experiência de imersão ao invés de ensino formal de segunda língua, como em uma escola de idiomas. Foram considerados mais bilíngues também aqueles que usam muito a segunda língua em comparação aos que usam pouco, ou que eram bilíngues só aqueles que conseguem escrever nas duas línguas. Quanto à concepção do que é língua, os participantes eram mais propensos a considerar um sistema linguístico como língua apenas quando há um sistema de escrita. Sendo assim, muitos fatores são levados em conta na percepção do que se caracteriza o bilíngue, sugerindo que o bilinguismo não se encaixa em termos categóricos e que experiências linguísticas específicas de cada pessoa são importantes para determinar os critérios para ser considerado bilíngue.

Dado que a presença de um sistema de escrita é frequentemente usada para definir uma língua, faz sentido que os participantes da pesquisa acreditem que ser bilíngue exige a capacidade de escrever em ambas as línguas, e que essas línguas precisam ter uma forma escrita para serem consideradas línguas. No entanto, sabemos que isso não é necessariamente verdade, pois línguas que não possuem um sistema de escrita oficial, como algumas línguas de herança,

⁴ No original: “*For the last 40 years or so, I have defined bilinguals as those who use two or more languages (or dialects) in their everyday lives.*”

ainda são consideradas línguas e desempenham um papel importante na identidade e na comunicação de comunidades bilíngues. Embora a presença da escrita tenha sido amplamente considerada em definições de bilinguismo, as pesquisas sobre o tema raramente relatam essa informação (Wagner; Bialystok; Grundy, 2022). Além disso, os autores ressaltam que, apesar de muitas pesquisas falarem de proficiência, pouco se discute sobre a proficiência na escrita.

Como exemplo de uma pesquisa que aborda proficiência, há o estudo que investigou a autoavaliação de proficiência de indivíduos bilíngues (Zubrzycki, 2019). Nessa pesquisa, os participantes foram separados em dois grupos, os que se consideraram “não bilíngues” e os que se classificaram como bilíngues, e cada grupo respondia à pergunta, em tradução livre: “como você definiria, com suas palavras, o termo bilíngue?”⁵. Os resultados mostraram que os participantes que se classificaram como bilíngues demonstraram ter uma visão menos restrita, destacando aspectos comunicativos da língua, como apenas a capacidade de usar a língua de maneira efetiva em contextos sociais. Por outro lado, aqueles participantes que se classificaram como “não bilíngues” deram respostas mais restritas acerca do bilinguismo, com o principal critério de definição sendo possuir a mesma fluência nas duas línguas (Zubrzycki, 2019).

A proficiência ou fluência⁶ em uma língua também são abordadas em Grosjean (2022) ao se tentar definir o que seria um indivíduo bilíngue. O autor relata que, em uma pesquisa sua feita há 40 anos, foi possível ver que leigos no assunto, tanto monolíngues quanto bilíngues, têm a noção de bilinguismo muito atrelada ao conceito da fluência nas duas línguas faladas. Para eles, o bilíngue seria aquele que atinge a mesma fluência nas duas línguas em questão, como no exemplo trazido por Spinassé (2006), em que crianças possuíam duas L1 quando criadas por pais que falam uma língua e a comunidade outra e, portanto, aprendem as duas simultaneamente. Embora os dois grupos de participantes (monolíngues e bilíngues), conforme relatado em Grosjean (2022), tenham concordado quanto à fluência, foi observada uma diferença quanto ao conceito do uso da língua: os monolíngues do estudo declararam que o uso regular da língua não era um fator tão importante para definição de bilinguismo e de bilíngues. Por outro lado, os bilíngues classificaram o uso frequente como um fator de grande relevância na definição de um indivíduo bilíngue, provavelmente por possuírem um nível maior de

⁵ No original “*How would you define the term bilingual (use your own words)?*”

⁶ O autor denomina proficiência e fluência como sinônimos no seu texto, destacando que fluência/fluenta significa uma pessoa que fala de maneira fácil, clara e com pouca hesitação (Grosjean, 2022).

compreensão sobre os aspectos referentes à comunicação e ao uso das duas línguas independentemente do nível de fluência em cada uma (Grosjean, 2022).

No mesmo estudo, o autor, ao ir mais além na investigação dos conceitos de bilinguismo, fez uma pesquisa dos termos “bilíngue” e “bilinguismo” em 11 dicionários, também explorando conceitos de proficiência e fluência na língua (Grosjean, 2022). Foi visto que, em apenas um dos dicionários, a fluência não era mencionada como critério na definição do termo “bilíngue”. Isso é, podemos perceber que a ideia de que para ser bilíngue o falante deve ter a mesma fluência/proficiência nas duas línguas se manteve tanto em dicionários quanto no senso comum com o passar dos anos (Grosjean, 2022; Wagner; Bialystok; Grundy, 2022).

O entendimento de que o indivíduo bilíngue precisar ser igualmente fluente nas duas línguas se encaixa na visão monolíngue da língua, perspectiva já criticada por Grosjean (1985). A visão monolíngue da língua diz respeito à noção de que o bilíngue seria, ou deveria ser, dois monolíngues em apenas uma pessoa (Grosjean, 1985). Ou seja, o bilíngue seria dois falantes nativos em uma só pessoa, como se as línguas ficassem integralmente separadas no cérebro, sem traços da L1 no uso da L2 e vice-versa. Porém, sabe-se que bilíngues não são a junção de dois monolíngues em uma só pessoa. Sabemos que o bilinguismo consiste em uma configuração específica, onde as línguas estão em constante interação, formando assim um sistema linguístico único, em que ambas as línguas faladas são ativadas ao mesmo tempo, mesmo quando apenas uma delas está sendo usada (Grosjean, 1985; Kroll; Bialystok, 2013).

Essa ativação paralela é observada em vários grupos de bilíngues, dos mais proficientes aos aprendizes em fases iniciais de aquisição (Kroll; Bialystok, 2013; Kroll, 2024). Com isso em vista, atualmente psicolinguistas concluem que bilíngues não precisam ter a mesma fluência nas línguas que falam (Grosjean, 2022). Sabe-se que os bilíngues podem possuir diversos níveis de proficiência, em diferentes momentos da vida e em diferentes contextos. Por exemplo, pode ser que um indivíduo consiga se comunicar na sua segunda língua de maneira mais clara e eficiente ao fazer uma apresentação acadêmica em frente aos colegas, mas em outras interações sociais não ter a mesma fluidez com a língua. Então vemos que, a partir dessa perspectiva, bilinguismo e bilíngues ganham definições que abrangem mais aspectos para poder compreender da melhor maneira as realidades dos falantes.

Sendo assim, especialistas na área abordam definições que vão além do conceito de fluência. O contexto e a frequência de uso, por exemplo, ganham destaque nas discussões da área de pesquisa, assim como a capacidade de compreensão e a autoavaliação de proficiência (De Houwer, 2021; Grosjean 2022). Outro aspecto de grande relevância é a concepção de língua dominante, que pode ser descrita como a língua em que o bilíngue tem um maior nível de

proficiência ou língua que usa com mais frequência em um número maior de contextos (Silva-Covalán; Treffers-Daller, 2016 *apud* Grosjean, 2022). Dessa forma, a variável língua dominante é influenciada pela autoavaliação de proficiência, pela frequência e noção de língua dominante do falante (Grosjean, 2022). Por sua vez, a língua dominante influencia as autoavaliações do bilíngue, como as diferentes percepções de emoções em cada língua (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021).

De forma geral, para o presente trabalho, entendemos bilíngues como aqueles que usam duas ou mais línguas (ou dialetos) no seu dia a dia, assim como proposto por Grosjean (2022). Além disso, destacamos a relevância da proficiência em escrita, uma vez que, apesar de a proficiência linguística ser bastante discutida, a proficiência em escrita em uma segunda língua, mais especificamente, recebe menos atenção, como apontado por Wagner, Bialystok e Grundy (2022). Como nosso estudo se concentra na produção escrita tanto na primeira quanto na segunda língua, consideramos relevante incluir a proficiência em escrita como uma variável de controle, como será detalhado mais adiante no capítulo 4.

2.3 Bilinguismo e emoções

Como mencionado anteriormente, os estudos que investigam a relação entre bilinguismo e emoções sugerem que bilíngues geralmente se sentem mais emocionais na sua L1 em comparação com a sua L2. Assim, muitos bilíngues preferem expressar emoções na sua primeira língua e podem preferir uma das línguas em dados contextos, para certos interlocutores. Hipoteticamente, podemos considerar um brasileiro morando nos Estados Unidos que, por exemplo, xinga alguém no trânsito e prefere usar xingamentos na sua língua nativa mesmo em um contexto cultural onde o português não é a primeira língua. Geralmente, isso se deve ao fato de bilíngues sequenciais⁷ geralmente possuírem maior proficiência, frequência de uso e conseqüentemente maior ligação emocional com a primeira língua em comparação com a segunda (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021). Por ser um tema altamente subjetivo, muitos outros motivos podem ser empregados para tal ocorrência. Um deles é o atribuído ao fato de que geralmente durante a aquisição e uso de L1 em bilíngues sequenciais é quando experiências sensoriais e motoras são vividas em conjunto com a formação de conceitos linguísticos (Pavlenko, 2012). Dessa forma, falantes de uma L2 podem ter mais dificuldade em

⁷ Bilíngues sequenciais são crianças que cresceram falando apenas uma primeira língua (L1) e posteriormente aprenderam uma segunda (L2). Diferentemente dos bilíngues simultâneos em que os dois idiomas são aprendidos desde o nascimento (De Houwer, 2021).

relação à escolha de palavras emocionais, por exemplo, o que pode fazer com que o bilíngue se sinta diferente em expressar emoções na L1 e na L2 (Dewaele, 2010).

Essa diferença de percepção de emoções em cada língua pode fazer com que bilíngues tenham atitudes diferentes em suas vidas cotidianas. Um exemplo disso está representado em Costa *et al.* (2014), em que se conclui que bilíngues tendem a fazer julgamentos diferentes quando expostos a dilemas morais na L1 e na L2, fazendo com que tomem decisões diferentes em cada língua. Nesse estudo, os participantes monolíngues e bilíngues tinham que responder a uma versão do “dilema do bonde”. Na versão do estudo, os participantes teriam que responder se sacrificariam a vida de uma pessoa (a empurrando nos trilhos) para salvar outras cinco ou não. A partir dos resultados, os autores viram que mais participantes preferiram a opção de sacrificar uma pessoa para salvar cinco ao usar a L2 do que a L1, tendo assim uma escolha mais “utilitária”, sistemática e “prática” na L2. As pessoas que usaram a L1 preferiram não fazer nada, ou seja, não empurrar a pessoa nos trilhos para salvar outras 5 (Costa *et al.*, 2014). Tal resultado sugere a visão de que esses bilíngues sentiram uma distância emocional maior na sua L2, fazendo com que eles tenham percepções e reações diferentes em cada língua. Por fim, os autores atribuíram esse resultado à proficiência dos bilíngues, porque analisaram que quanto maior a proficiência na L2 maior era a resposta emocional na língua e menor chance de escolher a opção “utilitária” (Costa *et al.*, 2014).

Um estudo que tinha um objetivo semelhante foi Pereira e Praxedes (2016). O objetivo da pesquisa foi explorar a influência do bilinguismo na expressão emocional e no posicionamento moral de participantes brasileiros, falantes de português como primeira língua e inglês como segunda língua. Para isso, os participantes foram expostos a dilemas morais, como o famoso dilema do bonde, apresentados tanto em L1 quanto em L2. Após a exposição aos dilemas, os 10 participantes, todos professores de inglês, produziram textos respondendo o que fariam diante de tais situações. Cada participante escreveu dois textos: um em português (L1) e outro em inglês (L2), totalizando 20 textos. Os pesquisadores buscaram identificar palavras que expressassem sentimentos, como "triste" e "feliz", e essas emoções foram classificadas como positivas ou negativas, com a intensidade também sendo avaliada. A análise não se baseou em uma lista fixa de palavras, mas sim em um sistema de avaliatividade em que os autores interpretavam os termos escolhidos pelos participantes ao expressarem suas emoções e posicionamentos morais nos textos. Esperava-se que os textos em inglês (L2) contivessem menos palavras emocionais e que os participantes utilizassem um raciocínio moral mais utilitarista em seus argumentos e escolhas diante dos dilemas devido à possível distância emocional proporcionada pelo uso da segunda língua. Os resultados variaram e não

confirmaram a hipótese de que os textos em L2 seriam menos emocionais e mais utilitaristas, apresentando resultados semelhantes com o português. Com esse resultado, os autores sugeriram que a expressão emocional e os julgamentos morais podem ser influenciados por fatores além da língua utilizada.

Dilemas morais também foram explorados em Kyriakou, Foucart e Mavrou (2022), que investigaram como a língua (L1 ou L2) influencia os julgamentos morais e o vocabulário emocional de bilíngues. O objetivo foi verificar se a L2 reduziria a intensidade emocional dos participantes fazendo com que eles tomem decisões mais racionais (e, assim, utilitárias) por conta disso. Participaram do estudo 204 bilíngues espanhol-inglês, que foram apresentados ao mesmo dilema do bonde, tanto na L1 (espanhol) quanto na L2 (inglês). Esses participantes possuíam, no mínimo, um nível intermediário de proficiência em inglês e nunca residiram em países de língua nativa inglesa. Ao receberem o dilema descrito detalhadamente, tanto em espanhol quanto em inglês, foram instruídos a tomar uma decisão em cada língua, justificando suas decisões e explicando o raciocínio por trás de suas respostas. Além disso, as palavras emocionais utilizadas nas justificativas foram analisadas para verificar a presença de excitação emocional em ambas as línguas. Os resultados mostraram que os participantes foram mais emocionais em sua L1, evidenciado pelo uso de um número significativamente maior de palavras emocionais e de argumentos de justificativas descritos pelos participantes. Ou seja, os participantes tenderam a ser menos utilitaristas, assim não mudando o trajeto do trem no dilema do bonde. Em contraste, na L2, os participantes usaram menos palavras emocionais e apresentaram mais argumentos utilitários, ou seja, racionais, tendendo a alterar o curso do trem e sacrificar uma pessoa para salvar outras, sugerindo assim uma redução emocional em inglês.

Kyriakou, Mavrou e Palapanidi (2024) exploraram a influência da língua na expressão da emoção de culpa em outros dilemas morais. Cinquenta e dois bilíngues falantes de grego (L1) e espanhol (L2) leram dois cenários morais que induziam culpa e avaliaram a intensidade com que sentiram uma série de emoções. Os cenários morais incluíam o dilema do estudante, onde o participante é aprovado em uma disciplina enquanto seu colega de grupo reprovava devido à falta de esforço, e o dilema do traidor, onde o participante decidia se confessava ou não uma infidelidade a seu parceiro após uma viagem a trabalho. Em seguida, os participantes foram solicitados a relembrar e escrever sobre um evento da vida real, em sua L2, que os fez sentir culpa. Um mês depois, eles realizaram as mesmas tarefas em sua L1. Os participantes experimentaram níveis mais altos de culpa e arrependimento ao ler os cenários em sua L1 e usaram um maior número de palavras emocionais em suas memórias autobiográficas em L1. No entanto, os participantes se mostraram mais dispostos a falar sobre tópicos mais sensíveis

(como infidelidade e morte) na sua L2. Esses resultados sugerem que a língua usada influencia a intensidade emocional e a disposição para falar sobre eventos mais emocionais.

Os autores desses estudos basearam sua pesquisa na *Reduced Emotionality Hypothesis* (REH), ou Hipótese de Redução da Emocionalidade, que propõe que o uso de uma segunda língua resultaria em uma redução da reação emocional em comparação com a primeira língua (Kyriakou; Foucart; Mavrou, 2022). Essa hipótese sugere que processar informações em uma L2 atenuaria as reações emocionais, o que pode influenciar o julgamento moral e a tomada de decisões. Essa redução na resposta emocional é atribuída a várias razões.

Caldwell-Harris (2014), por exemplo, atribui alguns dos principais fatores que explicam tal resposta emocional na L2. Em seu artigo que investiga as implicações teóricas sobre as diferenças emocionais entre a L1 e a L2, a autora afirma que dependendo da forma de aquisição da L2 (por imersão ou apenas em sala de aula, por exemplo), o falante pode sentir que a língua estrangeira carrega uma carga emocional maior ou menor em comparação com sua L1. Ou seja, a carga emocional sentida pelo falante é diretamente ligada ao seu contexto de aquisição, pois, segundo a autora, nossas experiências são internalizadas de acordo com o contexto em que elas ocorrem (Caldwell-Harris, 2014).

Tal ideia pode ser sustentada pela teoria chamada “*emotional contexts of language learning*”, ou “contextos emocionais de aprendizagem de línguas” em tradução livre (Harris; Gleason; Ayçiçeği, 2006). A teoria sugere que, ao se aprender uma língua, as emoções dos aprendizes têm um papel significativo na aquisição e na proficiência linguística, propondo que a língua terá forte valor emocional quando ela for aprendida de maneira que haja exposição a contextos emocionais variados (Harris; Gleason; Ayçiçeği, 2006). Além do fator contexto de aquisição, outros fatores também são abordados em pesquisas da área.

Em Melo e Arêas da Luz Fontes (2021), percebemos a influência das variáveis língua dominante, autoavaliação de proficiência e frequência de uso no que se refere à relação de bilíngues e emoções. Os participantes — falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2 — que relataram ter apenas a L1 como dominante mostraram ter um nível maior de ansiedade na L2 em comparação àqueles que relataram ser dominantes tanto a L1 quanto na L2. Quanto ao sentimento de eloquência, a língua dominante também causou uma diferença significativa: os participantes que possuíam a L1 e a L2 como dominante responderam que se sentem mais eloquentes ao falar em inglês (L2) em comparação àqueles que possuíam somente português (L1) como dominante. No que se refere à autoavaliação de proficiência na L2, foram observadas correlações com 7 emoções do estudo. Entre elas, vemos a correlação negativa entre a proficiência autoavaliada e a ansiedade na L2. Ou seja, quanto mais alta a proficiência em

inglês, menos ansiosos os participantes se sentem em inglês. É interessante ver também como a proficiência influencia na frequência e probabilidade de uso da língua. Por exemplo, foi encontrado que quanto maior a proficiência em inglês, maior é a frequência do uso de xingamentos na língua e maior a probabilidade de os bilíngues da pesquisa expressarem seus sentimentos profundos na L2.

Outra pesquisa relacionada, porém, não encontrou relação entre a proficiência e a preferência por uma língua ao expressar emoções. Kuhn (2022) investigou as percepções de intensidade de emoções em L1 (português) e em L2 (inglês) entre alunos bilíngues do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo obteve 57 participantes com diferentes níveis de proficiência em inglês. Para coletar os dados, os participantes responderam a um formulário que incluía um questionário de histórico de linguagem e uma escala para avaliar como os bilíngues percebem a intensidade de suas emoções em ambas as línguas, sendo questionados sobre suas preferências em relação ao uso de cada uma em diferentes contextos emocionais, como ao falar sobre tópicos incômodos ou desconfortáveis. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes prefere usar a sua L1 (português) para expressar emoções em cenários como esse, que são considerados como mais emocionais. No entanto, alguns participantes optaram pela L2 (inglês) em momentos de maior vulnerabilidade, destacando o distanciamento emocional que a segunda língua proporciona. Isso sugere que a L2 pode servir como um mecanismo de proteção emocional, já que as palavras em inglês não carregam o mesmo peso emocional que as palavras em português. Além disso, o nível de proficiência dos participantes não teve uma influência significativa sobre suas percepções de intensidade emocional, o que indicou que o distanciamento emocional proporcionado pela L2 não é necessariamente relacionado à proficiência.

Sendo assim, muitos desses bilíngues — tanto em Melo e Arêas da Luz Fontes (2021) quanto em Nicole Kuhn (2022) — relataram preferir a L1 para expressar emoções, justamente por se sentirem mais emocionalmente conectados a ela. Nesse mesmo sentido, um participante de Melo e Arêas da Luz Fontes (2021), ao ser questionado sobre o porquê de sua preferência pelo português (L1) ao se expressar, justificou sua escolha dizendo que, em inglês (L2), não sentimos: *“Because we don’t feel in English.”* Relatos como esse refletem a complexidade da relação entre língua e emoção, sugerindo que as escolhas linguísticas estão intrinsecamente ligadas à intenção do falante e à percepção da língua como um meio de ser mais ou menos emocionais ou intensos.

Dessa forma, há o caso de bilíngues que, mesmo sentindo uma conexão emocional maior na primeira língua, preferem expressar emoções na segunda como meio de se sentirem

menos vulneráveis e, assim, mais confortáveis (Pavlenko, 2002; Dylman; Bjärtå, 2018). Pavlenko (2007) argumenta que tal preferência está ligada à intenção e ao efeito pretendido pelo falante. Como exemplo, outro participante em Melo e Arêas da Luz Fontes (2021) relatou, em tradução nossa: “Se eu uso o português, é porque quero uma conexão mais profunda e estou me abrindo sobre meus sentimentos mais íntimos. Se eu uso o inglês, é porque não quero parecer muito vulnerável, então uso minha segunda língua para não expressar essa vulnerabilidade com palavras em português” (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021, p. 40)⁸. Nesse caso, podemos inferir que o falante poderia preferir tanto o português como o inglês, dependendo da situação. Ao ter a intenção de ser mais emocional, recorre ao português (L1) e, ao ter a intenção de estar mais distante das emoções e, conseqüentemente, mais confortável ao se expor, recorre ao inglês (L2). Esse argumento nos diz que a expressão de emoções em uma língua não depende apenas de fatores relacionados à proficiência e frequência de uso, mas também de estratégias de comunicação que podem variar de contexto a contexto (Pavlenko, 2002).

Outro exemplo é o estudo de Naranowicz *et al.* (2022), que tratou da sensibilidade na L2 em comparação com a L1. O estudo investigou como o contexto da língua nativa (L1) e da segunda língua (L2) influenciam a reação fisiológica de bilíngües em estados emocionais positivos e negativos. Os participantes eram bilíngües polonês-inglês altamente proficientes nas duas língüas que adquiriram o inglês (L2) em um contexto formal. Os participantes foram induzidos a estarem em estados em que estivessem ativados na L1 ou na L2 lendo frases em polonês ou em inglês. Após a leitura das frases, os participantes assistiram a vídeos que evocavam emoções positivas ou negativas enquanto um equipamento media suas atividades eletrodérmicas. Como resultado, foi vista maior resposta fisiológica — uma maior atividade de eletricidade na pele — aos vídeos negativos em comparação com os positivos apenas no contexto da L1, enquanto o contexto da L2 não mostrou tanta diferença entre os positivos e negativos. Os autores concluíram que há uma diminuição na sensibilidade às mudanças de humor na L2 em relação à L1 (Naranowicz *et al.*, 2022).

Williams *et al.* (2020) também abordam a expressão de sentimentos em bilíngües, tendo como foco o *code-switching*⁹. No estudo, os autores trazem a ideia de que bilíngües costumam trocar a língua em que estão falando quando estão em situações emotivas. Para averiguar isso,

⁸ No original: “If I use Portuguese, it is because I want some deeper connection and I'm opening up about my deepest feelings. If I use English, it is because I don't want to sound too vulnerable, so I use my second language so I'm not producing this vulnerability with Portuguese words.”

⁹ Code-switching ocorre quando uma pessoa alterna entre duas ou mais língüas dentro de uma única conversa ou mesmo dentro de uma única frase.

foi feita uma pesquisa investigando a associação entre *code-switching* e expressões faciais positivas e negativas com bilíngues de famílias de imigrantes. O estudo contou com 68 pares de pais e filhos sino-americanos. Os pais eram majoritariamente da China, com uma média de 16 anos morando nos Estados Unidos. Eles eram mais proficientes em chinês do que em inglês, enquanto as crianças eram mais proficientes em inglês. Os pares participaram de uma tarefa de montar um quebra-cabeça que evocava emoções positivas e negativas. Durante a tarefa, os pesquisadores observaram as expressões faciais dos participantes, a língua falada por eles durante a tarefa (chinês ou inglês) e a frequência e direção dos *code-switchings* (L1→L2 ou L2→L1). Como resultado, verificou-se que expressões faciais negativas estavam associadas a subsequentes *code-switchings*, principalmente da L2 para a L1. Por outro lado, verificou-se associações mais fracas para expressões faciais positivas e *code-switching* da L2 para L1 (Williams *et al.*, 2020). Em outras palavras, os pais utilizavam o *code-switch* para o chinês mais frequentemente depois de demonstrarem expressões faciais de raiva ou de frustração em comparação a quando demonstravam expressões faciais positivas, como alegria. Tais resultados sugerem que as emoções, principalmente as negativas, reduzem o controle cognitivo, permitindo mais facilmente que palavras de ambas as línguas venham à tona, ocasionando assim a troca espontânea da língua em que o bilíngue está falando (Williams *et al.*, 2020).

Para além dos estudos já mencionados, aspectos culturais também desempenham um papel crucial no processamento de emoções por bilíngues. Chen, Chung-Fat-Yim e Marian (2022) exploraram como bilíngues biculturais¹⁰ — chineses-ingleses que aprenderam as duas línguas antes dos sete anos — avaliam emoções em conteúdos audiovisuais em contextos culturais variados, investigando o impacto das normas culturais e da exposição à cultura asiática ou ocidental no processamento de emoções. Trinta e um participantes foram expostos a estímulos emocionais consistindo de rostos asiáticos ou caucasianos acompanhados de frases emocionais faladas em mandarim ou em inglês, ambos os estímulos representando felicidade, tristeza, nojo, medo ou raiva. Em cada estímulo, os participantes foram instruídos a dizer que emoção estava representada com base exclusivamente em uma das modalidades — auditiva ou visual. Por exemplo, poderiam avaliar a emoção baseada apenas na expressão facial dos rostos,

¹⁰ Os autores definem biculturalismo como a internalização de duas ou mais culturas, em que bilíngues biculturais se adaptam a atitudes, comportamentos e valores de cada cultura, encontrando um equilíbrio entre elas.

ignorando o conteúdo das frases faladas, ou avaliar a emoção com base apenas nas frases faladas, ignorando as expressões faciais dos rostos.

Os resultados mostraram que esses bilíngues tendem a depender mais da modalidade visual (ou seja, da expressão facial) quando processavam informações emocionais audiovisuais relacionadas à cultura ocidental, como rostos caucasianos com a fala em inglês. Isso sugere que, ao lidar com estímulos que remetem à cultura ocidental, esses bilíngues confiam mais no que veem do que no que ouvem para interpretar emoções. Quando as emoções vinham de estímulos associados à cultura oriental (por exemplo, rostos asiáticos falando mandarim), não houve preferência entre as modalidades visual e auditiva. Os autores explicam que, nas culturas ocidentais, há uma tendência maior em interpretar as emoções com base em expressões faciais (modalidade visual), enquanto nas culturas orientais, as emoções são frequentemente avaliadas com mais ênfase na voz e no contexto (modalidade auditiva). Assim, ao internalizarem comportamentos ocidentais devido à alta exposição e status de prestígio do inglês e à cultura ocidental, os participantes podem ter desenvolvido uma preferência por utilizar pistas visuais (como expressões faciais) ao avaliar emoções, mesmo quando lidam com estímulos culturais orientais. Portanto, a maior dependência dos estímulos visuais reflete essa influência ocidental, onde a leitura das expressões faciais é uma prática mais comum e valorizada para entender as emoções (Chen; Chung-Fat-Yim; Marian, 2022).

Em resumo, os estudos destacados aqui ilustram a complexa interação entre linguagem, cognição e cultura, sugerindo que tanto a proficiência linguística quanto a exposição cultural desempenham papéis cruciais na maneira como bilíngues processam informações emocionais. Abordagens com a da Reduced Emotionality Hypothesis mencionada aqui anteriormente, por exemplo, sugere que o processamento emocional é atenuado na L2 e nos ajuda a embasar como os participantes podem perceber a L2 de forma “reduzida”, conforme nosso objetivo de pesquisa. O conhecimento teórico sobre a menor intensidade emocional e o distanciamento percebido na L2 oferece uma explicação plausível para as diferenças observadas. Além disso, a influência dos contextos culturais e a variabilidade na expressão emocional em diferentes cenários socioculturais, como abordado por Chen, Chung-Fat-Yim e Marian (2022), nos dá uma dimensão de como bilíngues processam e interpretam emoções, dependendo não só da língua, mas também do contexto cultural em que a língua é usada. No caso do inglês no presente estudo, os participantes são bilíngues brasileiros falantes de inglês como L2. Seria importante manter em mente esse estudo para discutir se o status e certa hegemonia cultural do inglês apresentaria de alguma forma com nossos participantes no contexto brasileiro. Como observado no estudo

Chen, Chung-Fat-Yim e Marian (2022), o inglês teve um maior status de língua e certa hegemonia sobre bilíngues biculturais.

Embora seja uma área de pesquisa que vem crescendo significativamente com os anos, ainda há uma lacuna no que se refere aos estudos de bilinguismo e emoções ligados ao uso de escolhas lexicais específicas (Gomes, 2022), como elaboramos. Veremos na próxima seção então como as pesquisas referentes a palavras relacionadas às emoções têm sido feitas.

2.4 Expressão de emoções através de palavras

Há diferentes maneiras de detectar emoções em seres humanos, podendo ser através de expressões faciais, movimentos corporais, pressão sanguínea, batimentos cardíacos e também através de textos e palavras (Warriner; Kuperman; Brysbaert, 2013). Recentemente, muitos estudos têm sido conduzidos para investigar palavras emocionais e palavras com carga emocional (Tang *et al.*, 2023). Como exemplo, há evidências de que *palavras emocionais* evocam emoções de maneira automática no cérebro, provocando assim tempos de respostas mais rápidas em comparação a palavras neutras, o que configura o chamado “*emotion effect*” (Wang *et al.*, 2019 *apud* Tang *et al.*, 2023). Essa resposta automática pode ser observada tanto em uma L1 quanto em uma L2 (El-Dakhs; Altarriba, 2019), indicando relação com a hipótese de que ambas as línguas de um bilíngue são ativadas ao mesmo tempo, mesmo quando o falante tem um nível baixo de proficiência (Kroll; Bialystok, 2013; Tang *et al.*, 2023). Porém, é sugerido que essa ativação do chamado “*emotion effect*” é mediada pela proficiência e contexto de aquisição do falante, indicando que níveis mais baixos de proficiência proporcionariam uma ativação menos automática de palavras emocionais na L2 em comparação à L1 (Tang *et al.*, 2023).

El-Dakhs e Altarriba (2019) investigaram a influência do tipo de palavra (palavras emocionais vs. palavras com carga emocional), valência (palavras positivas, negativas ou neutras) e da exposição à L2 no processamento de emoções de bilíngues. Para isso, foram recrutados três grupos de bilíngues árabe-inglês, cada um com 120 participantes, totalizando 360 participantes, com dois grupos completando as tarefas em inglês e um grupo realizando as tarefas em árabe. A tarefa principal do experimento consistiu em um *free recall*. Na tarefa, os participantes foram apresentados, em forma de áudio, a uma lista de palavras e, após o fim da apresentação, tiveram que escrever todas as que lembravam.

Os resultados indicaram que o tipo de palavra, a valência e a exposição à L2 influenciaram o processamento emocional nos testes, com as palavras emocionais e palavras

com carga emocional sendo processadas de maneira diferente das palavras neutras: tanto palavras positivas quanto negativas foram mais lembradas do que palavras neutras, sendo as diferenças entre palavras negativas e neutras as mais consistentes. Além disso, os participantes com maior exposição à L2 geralmente apresentaram melhor desempenho na L2 em comparação aos participantes com menor exposição (El-Dakhs; Altarriba, 2019).

Outra pesquisa relacionada e que fundamenta nosso estudo investigou como palavras emocionais e palavras com carga emocional eram processadas na L1 e na L2 em bilíngues chinês-inglês tardios usando uma tarefa de categorização (Tang *et al.*, 2023). O estudo utilizou estímulos emocionais em inglês e chinês, em que os participantes eram apresentados com uma palavra emocional ou com carga emocional e tinham que responder o mais rápido e acuradamente possível se ela era positiva, negativa ou neutra. Os resultados indicaram que palavras emocionais e palavras com carga emocional foram processadas mais rapidamente e com maior precisão na L1 do que na L2. Observou-se que a resposta a palavras emocionais em L2 foi mais lenta e menos precisa, sugerindo que o processamento emocional é mais eficiente na L1 dos participantes. Além disso, a tarefa revelou que as palavras com carga emocional ocasionavam uma resposta mais rápida em comparação com palavras neutras, e que o processamento emocional é influenciado pela carga emocional das palavras, independentemente da língua (Tang *et al.*, 2023).

A diferença no processamento entre palavras emocionais (tanto positivas quanto negativas) e palavras neutras abordada nos estudos acima indica que emoções desempenham um papel significativo na forma como bilíngues processam e recordam palavras. O fato de que palavras negativas foram mais lembradas, por exemplo (El-Dakhs; Altarriba, 2019), sugere que emoções negativas podem ter um impacto mais forte na memória e no processamento linguístico em comparação com emoções positivas e palavras neutras. Isso ressalta a importância de considerar a valência e as palavras emocionais e com carga emocional no presente estudo, já que buscamos compreender a intensidade e frequência de ocorrência de *palavras emocionais e palavras com carga emocional* nos textos produzidos na L2 quando comparados aos textos produzidos na L1. Ou seja, espera-se que a valência das emoções evocadas pelos vídeos influencie a produção textual nas duas línguas, contribuindo para a compreensão do impacto da L2 na regulação emocional. Existem algumas formas de verificar a valência de palavras emocionais e palavras com carga emocional.

Uma forma bastante utilizada em pesquisas da área é a lista normativa ANEW (Bradley; Lang, 1999), que é uma base de dados usada na construção de programas computacionais, por exemplo, e que, em conjunto com outras bases de dados, buscam aprimorar a detecção de

emoções em textos (Rachman *et al.*, 2016; Batbaatar; Li; Ryu, 2019). Por exemplo, em Leveau *et al.* (2012), foi elaborado um programa de computador (EMOVAL/SEMOTEX) para determinar medidas de valência e de alerta evocadas por textos, baseando-se em itens lexicais presentes na lista de do ANEW. A lista, que funciona como um *corpus*, é aplicada em pesquisas que adotam uma perspectiva dimensional para analisar as emoções em textos, ou seja, as dimensões de valência, alerta e dominância, representando assim as emoções em um espaço dimensional e contínuo como abordado nas seções anteriores (Rachman *et al.*, 2016).

Outro estudo que utilizou o ANEW foi conduzido por Araujo *et al.* (2018). Nesse trabalho, uma versão em português brasileiro da lista normativa de palavras, o ANEW-Br, foi utilizada pelos pesquisadores, que desenvolveram um método de classificação de sentimentos relacionados à saúde utilizando postagens no Twitter, agora denominado X. O método empregado atribuiu valores de valência (positivos e negativos) e classificou as palavras presentes em milhares de tweets coletados, focalizando na doença “câncer”. Nesse contexto, e segundo os autores, o ANEW-Br demonstrou ser uma ferramenta muito eficiente, pois a lista não depende de um domínio específico, ou seja, pode servir de base de dados para qualquer contexto, o que o torna aplicável a uma ampla gama de contextos e tipos de texto. Isso possibilita uma análise mais sistemática e objetiva em grandes volumes de dados, como os tweets.

Uma investigação que também usou uma rede social e lista do ANEW-Br foi conduzida por Nascimento *et al.* (2018). Nesse estudo, os pesquisadores elaboraram um léxico para identificar comportamento depressivo em redes sociais. Em conjunto com outros bancos de dados, utilizaram o ANEW-Br para detectar verbetes na polaridade de palavras positivas e negativas em um conjunto de dados proveniente do MQD (Meu Querido Diário), uma rede social brasileira criada em 2009. Os resultados indicaram que o conjunto de dados desenvolvido foi capaz de melhorar os resultados na tarefa de classificação em comparação com outro banco de dados abordado na pesquisa. Dessa forma, a criação de léxicos e lista de palavras como o ANEW para a criação de métodos de identificação e classificação de emoções é aplicada de diversas maneiras e em várias áreas de pesquisa.

Como mais um exemplo disso, no estudo mencionado anteriormente, Kyriakou, Foucart e Mavrou (2022), foi investigado como a língua (L1 ou L2) influencia os julgamentos morais no contexto do dilema do bonde. O ANEW foi utilizado para verificar o vocabulário emocional dos participantes, com o objetivo de verificar se a L2 reduziria a intensidade emocional fazendo com que os bilíngues tomem decisões mais racionais em sua língua estrangeira. Para isso, os participantes justificaram suas escolhas diante do dilema do bonde, e os pesquisadores

transcreveram as respostas, utilizando o ANEW para medir a carga emocional das palavras identificadas. Os resultados mostraram que os participantes usaram mais palavras de nível alto de alerta na sua L1 comparado à L2, enquanto o vocabulário de baixo nível de alerta foi mais frequente na L2. Essa diferença sugeriu que os participantes se expressam de maneira mais emocional em sua L1 e tendem a usar menos palavras com carga emocional na L2. Além disso, a análise dos textos dos participantes revelou que eles apresentaram mais argumentos emocionais e empáticos em sua L1, enquanto usaram mais argumentos utilitários em sua L2.

Sendo assim, a utilização do ANEW e ANEW-Br como base de dados para analisar o vocabulário emocional nos ajuda a identificar a redução da carga emocional na L2 e como isso pode afetar a tomada de decisão e modular os textos produzidos por bilíngues. Esse conhecimento é crucial para nossa pesquisa, pois nos permite não apenas quantificar a intensidade emocional das palavras em diferentes textos, mas também compreender, em nossas análises, como a língua pode influenciar as respostas emocionais dos participantes.

3 METODOLOGIA

Conforme mencionado anteriormente, o objetivo deste trabalho foi identificar se os vídeos positivos e negativos influenciam a ocorrência, a valência e o alerta de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos produzidos na L1 e na L2. A primeira hipótese é que haverá uma menor frequência de ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2 em comparação à L1. A segunda é que haverá menor intensidade de valência nas palavras nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2 em comparação à L1, e a terceira é de que haverá menor intensidade de alerta nos mesmos textos na L2 em comparação com a L1. Em todas as hipóteses, espera-se que a diferença entre as línguas seja maior nos textos descrevendo os vídeos negativos do que naqueles descrevendo os vídeos positivos.

3.1 Desenho de pesquisa

Este trabalho apresenta um desenho de pesquisa fatorial intra-participantes, ou seja, haverá apenas um grupo de participantes, todos sendo expostos a todas as combinações dos níveis das VIs. Como variáveis independentes, temos as línguas em que os textos serão escritos (o PB e o inglês) e as emoções evocadas pelos vídeos (positivas, negativas e neutras). As variáveis dependentes são a frequência de ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional (1), o valor de valência das palavras positivas e negativas (2), e o valor de alerta das palavras positivas e negativas (3).

Sendo assim, todos os participantes assistiram a sete vídeos e escreveram um total de sete textos: dois descrevendo os vídeos positivos, dois descrevendo os negativos e três descrevendo os vídeos neutros, para efeito de controle. Um dos vídeos positivos foi descrito em inglês e o outro em português; o mesmo procedimento foi utilizado com os vídeos negativos. Para os vídeos neutros, os participantes foram instruídos a responderem um vídeo em português, um em inglês e um em qualquer uma das duas línguas. A ordem em que os vídeos positivos, negativos e neutros foram assistidos foi randomizada, mantendo a alternância entre os dois idiomas. Para fazer isso, elaboramos duas versões da mesma tarefa, em que a primeira versão os participantes começam escrevendo em PB e, na segunda versão, eles escrevem os textos em inglês. Como o segundo vídeo neutro estava entre os textos em português e inglês, optamos por deixar em aberto para os participantes responderem em sua língua de preferência. Para melhor

visualização, no quadro abaixo, trazemos um exemplo de sequência de apresentação dos vídeos e escrita dos textos:

Quadro 1 – Sequência de apresentação dos vídeos positivos, negativos e neutros e dos textos em português e inglês

VERSÃO 1		VERSÃO 2	
Vídeo positivo 1	→ Texto em PB	Vídeo positivo 1	→ Texto em inglês
Vídeo neutro 1	→ Texto em PB	Vídeo neutro 3	→ Texto em inglês
Vídeo negativo 2	→ Texto em PB	Vídeo negativo 2	→ Texto em inglês
Vídeo neutro 2	→ Texto em PB ou Inglês	Vídeo neutro 2	→ Texto em PB ou Inglês
Vídeo positivo 2	→ Texto em inglês	Vídeo positivo 2	→ Texto em PB
Vídeo neutro 3	→ Texto em inglês	Vídeo neutro 1	→ Texto em PB
Vídeo negativo 1	→ Texto em inglês	Vídeo negativo 1	→ Texto em PB

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa maneira, cada participante assistiu aos vídeos positivos e negativos em uma sequência diferente do outro. Na Versão 1, por exemplo, um participante podia assistir ao vídeo “positivo 1” primeiro, enquanto outro começava com o “positivo 2”. Em seguida, um podia ver o “negativo 2” primeiro, enquanto outro assistia ao “negativo 1” primeiro. A sequência de vídeos positivos e negativos foi randomizada parcialmente pela plataforma de pesquisa, sempre mantendo a sequência positivo → neutro → negativo. A sequência se manteve a mesma para os vídeos neutros. O mesmo aconteceu para a Versão 2, com as únicas diferenças sendo que, na Versão 2, os participantes começaram escrevendo em inglês e terminaram a tarefa escrevendo em português, e também começaram vendo o vídeo “neutro 3” primeiro, terminando com o “neutro 1”. Assim, minimizamos os efeitos de fatores externos, como os efeitos de

aprendizagem e cansaço possivelmente presentes quando se utiliza a mesma sequência de apresentação dos vídeos para todos os participantes.

3.2 Participantes

O convite para a pesquisa foi feito de forma virtual e presencial. Os convites virtuais foram feitos via redes sociais, mais especificamente Facebook e Instagram, em publicações em grupos destinados a estudantes do curso de Letras da UFRGS. Além disso, foram enviadas mensagens privadas para possíveis voluntários da pesquisa. Na forma presencial, a pesquisadora fez o convite em duas salas de aula do Instituto de Letras da UFRGS, assim convidando os alunos das disciplinas de Leitura e Produção Textual em Inglês e Inglês VI a participar da pesquisa. Além disso, cartazes de divulgação foram anexados nos murais do prédio das salas de aula do Instituto. Os textos dos convites constam nos Apêndices A e B.

Para a nossa pesquisa, era preferível que os participantes não falassem ou tivessem pouca proficiência em uma terceira língua (L3). Para verificar a baixa proficiência em uma L3, aplicamos um questionário de histórico linguístico em que o participante fez a sua autoavaliação de proficiência. Verificado que o participante possuía alta proficiência em uma L3, sua participação na pesquisa seria descartada. Descartamos esses participantes, pois a alta proficiência em uma terceira língua poderia interferir nos resultados, tornando difícil isolar os efeitos específicos da proficiência em L2.

A amostra contou com 31 respostas no total, portanto não atingiu o tamanho de amostra previsto. A consequência dessa amostra reduzida para os resultados da pesquisa é uma limitação discutida ao final do trabalho. Das 31 respostas, duas foram descartadas, uma porque um participante respondeu todos os vídeos em apenas uma língua e outro porque respondeu a um vídeo em inglês, quando a instrução dizia para responder em português. Dos 29 participantes restantes, 75,9% eram mulheres, 24,1% eram homens, todos brasileiros maiores de 18 anos falantes de português como L1, inglês como L2 e com pouca ou nenhuma proficiência em uma L3. A maioria reportou ter ensino superior incompleto, representando 41,4% das respostas; 31% disse ter ensino superior completo, 10,3% pós-graduação completa; 10,3% declarou ter pós-graduação incompleta e os 6,9% restantes declarou ter o ensino médio completo. A média de idade dos participantes é de 22,8 anos de idade ($DP = 1,3$). No entanto, essa média foi calculada com dados parciais de 10 participantes, pois nem todos responderam à pergunta sobre a idade devido a um erro no questionário que impediu a exibição dessa pergunta para alguns participantes. Em relação à uma terceira língua (L3), 58,6% reportou ter somente uma L1 e uma

L2, ou seja, português como L1 e inglês como L2, enquanto 41,4% alegou ter uma L3, dentre elas espanhol, francês, alemão, italiano e coreano.

A idade média de aquisição da língua inglesa dos participantes dessa pesquisa é de 10,8 ($DP = 4,2$), e a média de idade de aquisição da L3, para aqueles que disseram saber uma terceira língua, é de 16,4 anos de idade ($DP = 4,1$). Quanto à forma de aquisição de língua, 44,8% aprendeu inglês de maneira mais formal em sala de aula, incluindo na escola e em cursos de idioma, 6,9% aprendeu fora da sala de aula, como em casa com familiares ou sozinho na internet, e 48,3% relatou que aprendeu das duas formas. Aqueles que possuem uma L3, 50% aprendeu de maneira mais formal, na escola ou em cursos, 16,7% fora de sala de aula e 33,3% teve a aquisição da língua em ambos contextos.

Em uma escala que variava de 0 a 10, em que 0 significava baixa proficiência e 10 alta proficiência, os participantes fizeram a autoavaliação de proficiência na língua portuguesa conforme as seguintes médias para cada habilidade: 9,8 para fala ($DP = 0,58$), 9,9 para compreensão auditiva ($DP = 0,35$), 9,7 para escrita ($DP = 0,59$) e 9,9 leitura ($DP = 0,35$). A pontuação média total para a autoavaliação na língua portuguesa é de 9,8 ($DP = 0,48$). Quanto à pontuação da autoavaliação da proficiência em inglês, a média é de 7,9 para fala ($DP = 1,98$), 8,2 para compreensão auditiva ($DP = 1,51$), 7,6 para escrita ($DP = 1,95$) e 8,5 para leitura ($DP = 1,48$). A média total para a proficiência em inglês é de 8,0 ($DP = 1,76$). Em relação à L3, dentre os 41,4% dos participantes que possuía uma os observamos que as médias foram de 4,5 para fala ($DP = 2,15$), 5,5 para compreensão auditiva ($DP = 1,98$), 3,8 para escrita ($DP = 2,29$) e 5,8 para leitura ($DP = 3,11$), com a média total sendo 4,9 ($DP = 2,47$) para proficiência na terceira língua. As médias da autoavaliação de proficiência e das habilidades nas três línguas estão demonstradas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Média e desvio padrão da autoavaliação de proficiência na L1, L2 e L3 em diferentes habilidades em uma escala de 0–10

Língua	Habilidade	Média	DP
Português	Fala	9,8	0,58
	Compreensão auditiva	9,9	0,35
	Escrita	9,7	0,59
	Leitura	9,9	0,35
Média total		9,8	0,48
Inglês	Fala	7,9	1,98
	Compreensão auditiva	8,2	1,51
	Escrita	7,6	1,95
	Leitura	8,5	1,48
Média total		8,0	1,76
L3	Fala	4,5	2,15
	Compreensão auditiva	5,5	1,98
	Escrita	3,8	2,29
	Leitura	5,8	3,11
Média total		4,9	2,47

Fonte: Elaborada pela autora.

Vemos então que os participantes relataram muito mais proficiência em sua primeira língua, português, em comparação com inglês e a L3, embora a diferença entre L1 e L2 não seja tão grande. A diferença maior é observada para a proficiência de L3, que apresenta uma média total distante da L2 e ainda mais em relação à L1. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maioria dos participantes que possui uma L3, cerca de 50%, a aprendeu em um contexto mais formal, como em cursos de idioma em comparação ao contexto de aquisição de L2, em que a maior parte, 48,3%, aprendeu tanto de maneira formal quanto informal. A diferença pode ser atribuída também ao fato de a idade de aquisição ser em uma idade um pouco mais avançada (16,4 anos, $DP = 4,1$) em comparação com a idade e contexto aquisição de L2 (10,8 anos $DP = 4,2$). Podemos pensar também em termos de frequência de uso da língua, que tem grande influência na autopercepção de proficiência.

Referente à frequência de uso, os participantes classificaram, em uma escala de 0 (nenhum tempo) a 4 (todo o tempo), quanto tempo de envolvimento nas habilidades fala, compreensão auditiva, escrita e leitura eles tinham na L1, L2 e L3. Em português, a média

totalizou 3,3 ($DP = 0,68$), o que, conforme a escala, significa que usam o português na “maior parte do tempo”. Em inglês, a média diminuiu para 2,1 ($DP = 0,96$) no total, o que corresponde ao uso “médio” da língua, e, na terceira língua, esse número diminuiu ainda mais, ficando com 0,9 ($DP = 0,73$) de média de tempo de uso da língua, significando que a usam pouco. Os dados estão dispostos na tabela seguir:

Tabela 2 – Média e desvio padrão da frequência de uso L1, L2 e L3 em diferentes habilidades em uma escala de 0–4

Língua	Habilidade	Média	DP
Português	Fala	3,4	0,63
	Compreensão auditiva	3,4	0,56
	Escrita	3,2	0,69
	Leitura	3,1	0,79
Média total		3,3	0,68
Inglês	Fala	1,9	0,96
	Compreensão auditiva	2,4	0,82
	Escrita	1,9	0,99
	Leitura	2,3	0,97
Média total		2,1	0,96
L3	Fala	0,6	0,51
	Compreensão auditiva	1,3	0,78
	Escrita	0,4	0,51
	Leitura	1,2	0,72
Média total		0,9	0,73

Fonte: Elaborada pela autora.

No caso do tempo de uso também podemos observar uma diminuição gradual. Ou seja, vemos uma frequência maior em português, com a média total sendo 3,3 ($DP =$ em comparação à inglês (2,1 $DP = 0,96$) e à L3 (0,9, $DP = 0,73$). Um ponto interessante é que podemos ver como, tanto em inglês como na L3, podemos inferir que os participantes leem e escutam a língua mais do que falam e escrevem, e esse fator também pode ter interferido na autoavaliação de proficiência dos participantes.

Na parte social do histórico linguístico, a maioria dos participantes relatou ter usado apenas o português durante a infância (69%). Na pré-escola, o uso exclusivo do português

diminui levemente para 65,5% e, no fundamental, ocorre a diminuição mais acentuada, caindo para 24,1% dos participantes. No ensino médio, onde apenas 6,90% dos participantes relataram o uso exclusivo de português, enquanto “Majoritariamente português” e “Metade português e metade inglês” aumentam para 58,6% e 34,5%, respectivamente, como disposto na tabela abaixo:

Tabela 3 – Porcentagem de uso de português e inglês em diferentes fases da vida

“Por favor, indique qual(is) língua(s) você mais ouviu ou usou nas seguintes fases da vida, tanto dentro como fora de casa”					
	Somente português	Majoritariamente português	Metade português e metade inglês	Majoritariamente inglês	Somente inglês
Infância	69%	31%	0,0%	0,0%	0,0%
Pré-escola	65,5%	34,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Fundamental	24,1%	55,2%	20,7%	0,0%	0,0%
Ensino médio	6,9%	58,6%	34,5%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora.

Esses dados nos mostram que, com o passar das fases da vida, o uso do inglês dos participantes foi aumentando cada vez mais, pois o uso exclusivo do português foi diminuindo gradativamente enquanto o uso de metade português e metade inglês foi aumentando. O maior uso do inglês no ensino fundamental e no ensino médio pode ser pelo fato de ser quando, geralmente, crianças e adolescentes começam a ter contato com a língua inglesa durante as aulas obrigatórias na escola ou cursos de idiomas. Nenhum participante disse usar exclusivamente inglês ou majoritariamente inglês durante essas fases da vida.

Quanto à pergunta no questionário sobre indicar quais línguas são faladas com diferentes interlocutores, o português também é predominante em interações com pais ou responsáveis, com 82,8% dos participantes relatando o uso exclusivo da língua nesse contexto. Vemos também a alta porcentagem do uso exclusivo do português com outros parentes (79,3%). Com interações com cônjuges, observa-se um pouco mais de diversidade de respostas, com 34,5% usando somente português e 37,9% relatando “Majoritariamente português”. Entre vizinhos, quase todos os participantes (93,1%) usam exclusivamente o português, enquanto entre amigos há mais distribuição de respostas, com apenas 3,45% usando “Somente português”

e uma maior proporção de “Majoritariamente português” (48,3%) e “Metade português e metade inglês” (24,1%).

Tabela 4 – Porcentagem de uso de português e inglês com diferentes interlocutores

“Por favor, indique qual(is) língua(s) você geralmente usa ao falar com as seguintes pessoas”					
	Somente português	Majoritariamente português	Metade português e metade inglês	Majoritariamente inglês	Somente inglês
Responsáveis	82,8%	13,8%	0,0%	0,0%	3,4%
Outros parentes	79,3%	17,2%	3,4%	0,0%	0,0%
Cônjuge	34,5%	37,9%	24,1%	0,0%	3,4%
Vizinhos	93,1%	3,4%	0,0%	0,0%	3,4%
Amigos	3,4%	65,5%	31,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora.

Observou-se que, entre os interlocutores apresentados, a maioria dos bilíngues do estudo se comunicam em inglês mais com amigos. Isso pode ter ocorrido porque o estudo foi amplamente divulgado entre acadêmicos de Letras da área de inglês, o que faz com que esses participantes tendam a interagir e se comunicar mais com amigos e colegas do curso que também falam inglês e que, portanto, os compreenderão se optarem por usar essa língua. Esse contexto facilita o uso do inglês em círculos sociais mais próximos, embora o português ainda seja a língua mais falada na maioria das interações.

Ao observar o uso de línguas em diferentes contextos, vemos que a maioria dos participantes usa apenas o português em casa (51,7%), mas há uma porcentagem expressiva dos que usam “Majoritariamente português” (37,9%), significando que podem usar o inglês ou outra língua em outros momentos em casa. No trabalho, observamos uma maior distribuição de respostas, com uma presença notável tanto de português como do inglês nesse ambiente: 24,1% marcaram que usam “Somente português” e “Majoritariamente português”, 27,6% “Metade português e metade inglês” e 17,2% “Majoritariamente inglês”. Dessa forma, muitos participantes utilizam inglês em algum momento, com uma pequena parcela relatando usar principalmente inglês no ambiente de trabalho. Em atividades sociais e extracurriculares, “Majoritariamente português” (48,3% em ambas as atividades) é a categoria mais marcada

pelos participantes, significando que eles usam inglês ou outra língua durante essas situações em algum momento. Durante atendimento a serviços como restaurantes, serviço público ou governamentais, a maioria relatou usar apenas o português (61,1% e 82,8%):

Tabela 5 – Porcentagem de uso de português e inglês em diferentes situações

“Por favor, indique qual(is) língua(s) você geralmente usa nas seguintes situações”					
	Somente português	Majoritariamente português	Metade português e metade inglês	Majoritariamente inglês	Somente inglês
Casa	51,7%	37,9%	6,9%	0,0%	3,4%
Trabalho	24,1%	24,1%	27,6%	17,2%	6,9%
Atividades sociais (por exemplo, sair com amigos, cinema, etc.)	24,1%	48,3%	24,1%	0,0%	3,4%
Atividade extracurricular (por exemplo, esportes, voluntariado, etc.)	34,5%	48,3%	10,3%	3,4%	3,4%
Shopping, Restaurantes, Outros serviços	62,1%	31,0%	3,4%	0,0%	3,4%
Serviços de saúde, governamentais, públicos, Escritórios, Banco	82,8%	10,3%	0,0%	0,0%	6,9%

Fonte: Elaborada pela autora.

Comparado a outras atividades, percebemos então um menor uso exclusivo do português no ambiente de trabalho e durante atividades sociais e extracurriculares, com maior chance dos participantes falarem inglês durante essas atividades em algum momento. Isso pode ser explicado pelo fato de a pesquisa ter sido amplamente divulgada entre acadêmicos de Letras com foco em inglês, muitos dos quais podem ser professores ou tradutores profissionais que trabalham em ambientes onde o uso da língua inglesa é requisitado. Durante atendimentos em

serviços como restaurantes, serviços públicos ou governamentais, a maioria dos participantes relatou usar exclusivamente o português (61,1% e 82,8%). Esse elevado uso do português pode ser atribuído ao fato de que os participantes são brasileiros e, no contexto do Brasil, é natural que solicitem serviços na língua falada no país.

Quando se trata de atividades específicas, como leitura e comunicação digital, a distribuição entre as línguas usadas também é diversa. Quanto à leitura, a maioria dos participantes diz ler “Metade português e metade inglês” (58,6%). Nos e-mails, há uma distribuição variada, com 48,3% usando “Majoritariamente português”, 24,1% “Metade português e metade inglês” e 20,7% “Somente português”. Em mensagens de texto, a maioria usa “Majoritariamente português” (55,2%) e 37,9% “Metade português e metade inglês”, enquanto nas redes sociais, essas categorias também predominam, com 55,17% usando “Majoritariamente português” e 34,5% “Metade português e metade inglês”.

Tabela 6 – Porcentagem de uso de português e inglês para diferentes atividades

“Por favor, indique qual(is) língua(s) você geralmente usa para as seguintes atividades”					
	Somente português	Majoritariamente português	Metade português e metade inglês	Majoritariamente inglês	Somente inglês
Leitura	0,0%	20,7%	58,6%	17,2%	3,4%
E-mail	20,7%	48,3%	24,1%	0,0%	6,9%
Mensagem de texto	3,4%	55,2%	37,9%	3,4%	0,0%
Redes sociais (Instagram, Twitter, etc.)	3,4%	13,8%	55,2%	27,6%	0,0%
Escrever lista de compras, anotações, etc.	34,5%	34,5%	17,2%	13,8%	0,0%
Assistir TV/Rádio	3,4%	3,4%	51,7%	34,5%	6,9%
Assistir filmes	0,0%	3,4%	31%	51,7%	13,8%
Internet	0,0%	3,4%	58,6%	34,5%	3,4%
Rezar	72,4%	20,7%	6,9%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora.

Essa distribuição significa que nenhum participante lê apenas em português, com a maioria lendo pelo menos metade do tempo em inglês. Novamente, essa tendência pode ser explicada pelo perfil dos participantes, que provavelmente têm uma fluência alta em ambas as línguas e estão inseridos em ambientes onde o bilinguismo é comum e a leitura em língua estrangeira é bastante praticada, como círculos acadêmicos e profissionais ligados ao ensino ou uso do inglês. Na atividade digital, em e-mails, mensagens de texto e redes sociais, há uma maior inclinação para o uso do português, mas ainda existe uma presença significativa do inglês.

Por fim, quanto ao *code-switching*, vemos que a maioria dos participantes (44,8%) nunca utiliza desse recurso na presença de familiares, enquanto com amigos, o *code-switching* é muito mais comum, com 37,9% e 34,5% relatando praticar “Às vezes” e “Frequentemente” respectivamente. Porcentagens parecidas são vistas quando se trata de alterar as línguas em redes sociais, com a maioria (41,4%) relatando praticar o *code-switching* frequentemente nessa ocasião. Além disso, nenhum participante afirmou nunca trocar de língua com amigos ou nas redes sociais:

Tabela 7 – Porcentagens de frequência de *code-switching* em diferentes contextos

“Por favor, indique com que frequência você pratica <i>code-switching</i> nas línguas que conhece”					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Com responsáveis e família	44,8%	13,8%	24,1%	13,8%	3,4%
Com amigos	0,0%	13,8%	37,9%	34,5%	13,8%
Nas redes sociais (Instagram, Twitter, etc.)	0,0%	3,4%	34,5%	41,4%	20,7%

Fonte: Elaborada pela autora.

Esses dados sugerem que o *code-switching* é mais comum em contextos informais e sociais, especialmente com amigos e nas redes sociais, enquanto, com familiares, o uso exclusivo de uma língua tende a ser mais frequente. Isso deve acontecer pois em redes sociais

geralmente há a presença dos amigos e compartilham interesses em comum, interagindo com pessoas que consomem conteúdos em ambas as línguas.

3.3 Instrumentos

Para a presente pesquisa, foram utilizados três instrumentos, todos disponibilizados para os participantes através da plataforma Qualtrics XM (2023), uma ferramenta amplamente utilizada para a criação e coleta de questionários online. O primeiro instrumento utilizado foi a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS), o segundo foi uma adaptação do *Language and Social Background Questionnaire* (LSBQ) (Anderson *et al.*, 2018) e o terceiro instrumento foi composto pelos vídeos aos quais os participantes assistiram.

3.3.1 Escala de Afetos Positivos e de Afetos Negativos (PANAS)

A Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos, ou PANAS, criado por Watson, Clark e Tellegen (1988), é um dos instrumentos mais utilizados em pesquisas para medir o humor e o estado emocional de participantes (Tran, 2020). O instrumento consiste em uma lista de 20 palavras: 10 de Positive Affect (PA) e 10 de Negative Affect (NA), ou, em português, afeto positivo e negativo (para a lista de palavras, conferir Apêndice C). Nessa lista, o participante classifica cada palavra em uma escala Likert de cinco pontos, que vai do 1 (Nada) até o 5 (Bastante). Por exemplo, para a palavra “entusiasmado”, que é considerada uma palavra de afeto positivo, o participante deve marcar 1 se ele não estiver se sentindo nada entusiasmado, ou 5 se ele estiver se sentindo bastante entusiasmado. A partir do PANAS, podemos conferir qual o estado emocional dos participantes, indo de estados positivos, como entusiasmo, até estados emocionais negativos, como tristeza (Nunes *et al.*, 2019).

A interpretação das pontuações obtidas no PANAS é dividida em duas partes: Afeto Positivo (PA) e Afeto Negativo (NA). É feita uma média de cada uma das partes, ou seja, dos 10 itens de PA e dos outros 10 itens de NA, em que a pontuação varia de 10 a 50. Uma pontuação de 10 indica o nível mais baixo possível de afeto positivo ou negativo, enquanto uma pontuação de 50 representa o nível mais alto (Watson; Clark; Tellegen, 1988). Para exemplificar a interpretação, uma pontuação elevada de PA, como 50 ou próximo, sugere um estado de humor mais positivo, enquanto o mesmo valor de NA indica um estado de humor

negativo. Assim, as pontuações no PANAS oferecem entendimento sobre o estado emocional de um indivíduo. Dito isso, essa aferição pode ser feita de diversas formas.

Uma das formas é a aplicação do PANAS para conferir o humor e o estado emocional dos participantes de uma pesquisa no dia em que eles estão participando do estudo (Pires *et al.*, 2013). Para a nossa pesquisa, aplicamos o PANAS para verificar o humor de cada participante no dia da pesquisa, logo antes da coleta dos dados, com a solicitação “Leia cada palavra e indique em que medida você sente cada uma das emoções listadas neste exato momento, em que: 1: Nada; 2: Um pouco; 3: Médio; 4: Muito; 5: Extremamente”. Isso foi feito para que pudéssemos verificar se os participantes se encontravam em um estado mais positivo ou negativo ao realizar a pesquisa, pois sabe-se que as emoções afetam o comportamento e a tomada de decisão (Mazzocco *et al.*, 2019), assim fazendo com que os participantes assistam aos vídeos e escrevam os textos já influenciados por emoções anteriores à coleta de dados. Para fazer a coleta, assim como feito em Correia (2021), utilizamos a versão traduzida do PANAS validada por Pires *et al.* (2013).

3.3.2 Vídeos positivos e negativos

Como mencionado anteriormente, utilizamos sete vídeos na nossa pesquisa: dois de valência positiva, dois de valência negativa e três de valência neutra. Para chegarmos nas escolhas finais, foram necessárias algumas etapas de seleção. Primeiramente, foi feita uma pré-seleção. Através da busca de vídeos disponibilizados gratuitamente e publicamente no YouTube, nossa pré-seleção contou com mais de mais de 40 vídeos que, como critérios de seleção, eram animações curtas e sem diálogos. Para que pudéssemos validar as valências positivas e negativas dos vídeos, convidamos as participantes do grupo de pesquisa da qual a autora e sua orientadora fazem parte, o ProLinGue (Processamento da Linguagem Bilíngue) do PPG de Letras da UFRGS, a assistir aos vídeos em diferentes etapas.

A primeira etapa consistiu em três sessões, em que as participantes do grupo assistiram a 13 vídeos na primeira, 17 na segunda e 10 vídeos na terceira sessão. Após assistirem aos vídeos, as participantes, através de uma planilha Excel, escreveram com suas próprias palavras as emoções sentidas ao assistirem cada um deles, como, por exemplo, “raiva”, “angústia”, “felicidade”, “alívio”, etc. Por conseguinte, verificamos as descrições e classificamos cada vídeo como “positivo”, “negativo” ou “misto”. Os vídeos classificados como misto possuíam descrições tanto positivas quanto negativas acerca de suas emoções, ou seja, “medo” e “alegria” para o mesmo vídeo, por exemplo. Dessa forma, descartamos os classificados como mistos e

mantivemos apenas os vídeos classificados como positivos e negativos. Descartamos também vídeos que eram muito curtos ou muito extensos comparado com os demais. Após essa primeira etapa, restaram 19 vídeos.

Na segunda etapa, convidamos as integrantes do grupo a assistir aos 19 vídeos novamente. Dessa vez, elas eram apresentadas com as palavras que usaram para descrever cada vídeo, avaliando assim, em uma escala de 0 (nada) a 5 (extremamente), o quanto sentiam cada um dos sentimentos listados. Por exemplo, para o primeiro vídeo visto, havia as palavras “Empatia”, “Carinho” e “Compaixão”, e as participantes marcavam do 0 (se sentiam nada daquele sentimento) até o 5, que representava “extremamente”. As participantes não tinham conhecimento de que os vídeos estavam classificados como positivos ou negativos, o que permitia avaliar as respostas emocionais sem influências dessa informação. A partir desses dados, obtivemos a média da força de valência para cada vídeo para que pudéssemos selecionar dois negativos e dois positivos que mais se assemelhavam em questão de força de valência e de tempo de duração, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstração dos vídeos positivos e negativos escolhidos, com seus tempos de duração e força de valência

Nº vídeo	Valência	Força de valência	Tempo de vídeo
1	Positivo 1	4,71	03:07
2	Positivo 2	5	03:37
3	Negativo 1	4,43	03:38
4	Negativo 2	4,8	03:35

Fonte: Elaborado pela autora.

O vídeo número 1, chamado “*A Joy Story: JOY and Lucky Carp*”, é uma animação sobre a amizade improvável entre um cachorro e um peixinho dourado. O segundo vídeo, intitulado “*In a heartbeat*” apresenta a história de dois meninos que se apaixonam, onde o coração de um deles literalmente sai do peito e corre atrás do outro sempre que ele está por perto. Tratando dos vídeos negativos, o vídeo 3, “*The life of death*”, é um curta-metragem animado que retrata a personagem da Morte, responsável por ceifar a vida de tudo o que toca. No entanto, a Morte se encanta por um animal da floresta e tenta protegê-lo de seu destino inevitável. Por último, o vídeo 4, “*Just Delicious*” é a história que retrata a vida de uma mulher que convive com um

marido violento. No desfecho, como uma forma de vingança, ela faz com que seu marido seja perseguido por um fantasma. A seguir, estão os *links* de cada vídeo no YouTube.

Quadro 3 – *Links* para acesso aos vídeos positivos e negativos assistidos pelos participantes

Vídeos	<i>Links</i>
Positivo 1	https://youtu.be/EvlSMLmkhBs
Positivo 2	https://youtu.be/vTIKUuYzIWM
Negativo 1	https://youtu.be/pW9XrucJj1I
Negativo 2	https://youtu.be/SNsM9XgFDeY

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3.3 Vídeos neutros

Para a seleção dos vídeos neutros, usamos outros critérios. De acordo com Meuwese *et al.* (2021), Zhang *et al.* (2021) e Naranowicz *et al.* (2022), vídeos que remetem à natureza neutralizariam as emoções. Meuwese *et al.* (2021) sugere que, ao visualizar a natureza, as pessoas processam melhor o que estiver ocupando suas mentes, possivelmente, no caso do presente estudo, neutralizando as emoções induzidas pelos vídeos positivos e negativos. Então,

com base nesses parâmetros, selecionamos três vídeos que remetem à natureza, sendo eles exibidos entre os vídeos positivos e negativos, dessa forma:

Quadro 4 – Demonstração de como os vídeos neutros foram inseridos em relação aos vídeos positivos e negativos

Nº vídeo	Valência	Força de valência	Tempo de vídeo
1	Positivo 1	4,71	03:07
	<i>Neutro 1</i>	—	03:27
2	Positivo 2	5	03:37
	<i>Neutro 2</i>	—	03:27
3	Negativo 1	4,43	03:38
	<i>Neutro 3</i>	—	03:28
4	Negativo 2	4,8	03:35

Fonte: Elaborado pela autora.

Sabendo que as emoções afetam o comportamento e a tomada de decisão (Mazzocco *et al.*, 2019), optamos por exibir os vídeos neutros entre os positivos e negativos para evitar efeitos de continuidade. Ou seja, por exemplo, ao assistir um vídeo negativo, há a possibilidade de as emoções sentidas pelo participante afetem a interpretação do próximo vídeo e, por consequência, ocasionando a escrita dos textos com a influência de emoções do vídeo anterior. Dessa forma, ao exibir os vídeos neutros intercalados com os positivos e negativos, tentamos minimizar tais efeitos. A seguir, estão os *links* dos vídeos neutros no YouTube.

Quadro 5 – *Links* para acesso aos vídeos neutros assistidos pelos participantes

Vídeos	<i>Links</i>
Neutro 1	https://youtu.be/NzYFxcI7ito
Neutro 2	https://youtu.be/Fm7I3_ps93M
Neutro 3	https://youtu.be/KTw5CrKwy0s

Fonte: Elaborado pela autora.

A instrução para os vídeos neutros era a mesma dos vídeos positivos e negativos, por exemplo: “Assista ao vídeo acima e, em seguida, escreva, com suas próprias palavras, um texto em PORTUGUÊS contando o que você assistiu”. Após assistirem aos vídeos e escreverem os textos, os participantes responderam ao questionário de histórico linguístico, que está apresentado na próxima seção.

3.3.4 *Language and Social Background Questionnaire (LSBQ)*

Aplicamos também uma adaptação do “Language and Social Background Questionnaire”, de Anderson *et al.* (2018), para que possamos verificar especificidades do histórico linguístico dos participantes, como quais línguas eles falam, ordem de aquisição e também nível de proficiência autorreportada em cada língua.

A adaptação que usamos possui 13 questões que são divididas em 3 seções. A primeira diz respeito às informações básicas dos participantes, como gênero, ocupação e escolaridade. Na segunda seção, referente ao histórico linguístico, foi perguntado sobre as línguas dos participantes, idade e maneira de aquisição da língua. Havia a questão também sobre o nível de proficiência, numa escala de 0 a 10, e sobre o tempo que o participante estava envolvido em cada uma de suas línguas, em uma escala de 0 a 4. Na terceira e última seção, havia perguntas referentes ao comportamento linguístico dos participantes, ou seja, perguntas relacionadas a como os participantes usam as suas línguas em diferentes contextos (ver Apêndice C).

O LSBQ foi disponibilizado aos participantes como a última etapa durante a coleta, pois a realização dessa atividade anteriormente poderia resultar em fadiga, potencialmente prejudicando a escrita dos textos. A seguir, descrevemos o instrumento que utilizamos como base para identificar palavras nos textos dos participantes.

3.3.5 *Affective Norms for English Words (ANEW) e Normas Brasileiras para o Affective Norms for English Words (ANEW-Br)*

Por último, também utilizamos as normas ANEW (*Affective Norms for English Words*) (Bradley; Lang, 1999) e ANEW-Br (Normas Brasileiras para o *Affective Norms for English Words*) (Kristensen *et al.*, 2011). Ambas (ver nos Anexos A e B) são listas de palavras contendo

medidas de emocionalidade para cada uma delas para as dimensões de valência e de alerta, listas essas que contém 1.034 e 1.046 palavras respectivamente.

Embora tenham sido usadas inicialmente três dimensões em Bradley e Lang (1999), a de valência, alerta e dominância, para a atual pesquisa, utilizaremos as medidas de dimensão de valência e de alerta, que variam de 1 a 9. Isso principalmente porque, na versão traduzida da lista, o ANEW-Br, temos apenas as medidas de valência e de alerta. Retomando os conceitos, a medida de valência diz respeito a uma medida que varia do negativo ao positivo (ou desagradável ao agradável), e a medida de alerta se refere a uma medida de intensidade relacionada à resposta fisiológica, que vai do baixo nível de alerta ao alto nível de alerta (do mais relaxado ao mais estimulado) (Bradley; Lang, 1999; Kristensen *et al.*, 2011).

Utilizamos as listas de palavras do ANEW (para palavras em inglês) e a do ANEW-Br (para palavras em português) para verificar a frequência de ocorrência e a intensidade (valência e alerta) das palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos descritivos dos vídeos produzidos pelos participantes. Isso é, o participante que aceitou fazer parte da pesquisa escreveu um texto descrevendo cada vídeo para que, a partir disso, pudéssemos verificar quantas palavras do ANEW e ANEW-Br encontramos nos textos, identificando também a intensidade de cada uma delas.

Para a identificação, seguimos o seguinte procedimento: para cada texto de cada participante, foi criada uma aba em um arquivo de Excel. Nessa aba, colocamos o texto em uma célula e, em outra coluna, adicionamos a lista das palavras do ANEW para os textos em inglês e a do ANEW-Br para os textos em português. Nas colunas subsequentes, estavam os respectivos valores de valência e alerta das palavras encontradas. Em seguida, inserimos uma fórmula em uma coluna adjacente para identificar a ocorrência de cada palavra no texto. Dessa forma, conseguimos identificar quais palavras foram mencionadas, a frequência de cada uma e seus valores de valência e de alerta.

3.4 Procedimentos

Primeiramente, para testarmos se a manipulação das variáveis independentes tinha o efeito pretendido, conduzimos um estudo piloto, que foi aplicado a seis participantes. Nessa etapa, convidamos membros do grupo de pesquisa ProLinGue que não fizeram parte da seleção inicial dos vídeos e que não estavam familiarizados com a pesquisa. Os membros que aceitaram fazer parte do estudo piloto passaram por todas as condições da pesquisa: responderam ao

PANAS, assistiram aos sete vídeos, escreveram um texto descrevendo cada um deles, na L1 e na L2 e, por fim, preencheram o questionário de histórico linguístico.

Como *feedback*, foi sugerido pelos participantes que adicionássemos, antes das perguntas sobre histórico linguístico, uma breve explicação do que seria uma L1 ou uma L2, pois nem todas as pessoas poderiam estar familiarizadas com os conceitos. Então, deixamos da seguinte forma: “Nesta seção, estarão perguntas referentes ao seu histórico linguístico. Para o contexto desta pesquisa, consideramos L1 a primeira língua adquirida e L2 a segunda língua adquirida.” Após feita a alteração, prosseguimos com a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. Além disso, foi notado também que, em uma das perguntas, “Qual a ocupação, escolaridade e língua falada por seu responsável”, não ficou claro se “responsável” era direcionado a crianças ou se os adultos poderiam responder se referindo à infância. Como no questionário original em inglês estava “Mother” e “Father”, quisemos usar uma palavra que remetesse à criação do participante, que poderia envolver ou não a mãe e ou o pai. Ao final, optamos por retirar essa questão, pois já tínhamos os dados sobre a interação linguística com os pais ou responsáveis na questão “indique qual(is) língua(s) você geralmente usa ao falar com as seguintes pessoas.” Porém acabamos deixando o “responsável” nas opções dessa questão e não trocamos por outra palavra, por ser o termo mais abrangente e genérico, especialmente em contextos em que o papel de cuidador pode ter sido exercido por alguém além dos pais.

Após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP/UFRGS), foi feita a divulgação da pesquisa de forma virtual, principalmente através das redes sociais, e de forma presencial, nas salas de aula do Instituto de Letras da UFRGS. Para o recrutamento virtual, foi divulgado o *link* da pesquisa principalmente através de postagens no Instagram do grupo de pesquisa ProLinGue (Processamento de Linguagem Bilíngue) e também em alguns grupos no Facebook destinado à divulgação de questionários acadêmicos. No modo presencial, foi feito o convite em uma das aulas da disciplina de Inglês VI no Instituto de Letras da UFRGS, em que os alunos estavam presentes no laboratório de informática, sendo disponibilizados a eles o *link* da pesquisa. No laboratório, os alunos que aceitaram participar completaram a pesquisa no local.

Tanto de maneira remota quanto presencial, os que demonstraram interesse em participar, ao acessar o *link* disponível na divulgação, eram direcionados à plataforma do Qualtrics. Antes de começarem a pesquisa, os participantes consentiram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) clicando na caixa “Aceito participar”. No TCLE, os participantes foram lembrados novamente de que poderiam desistir a qualquer momento da coleta de dados se assim desejassem. Em seguida, os participantes foram orientados a preencher

o questionário do estado de humor (PANAS). Depois de preencherem esse questionário, os participantes assistiram aos sete vídeos de maneira intercalada e aleatória, assim cada participante assistiu a dois vídeos positivos, dois negativos e três neutros. Ao término de cada vídeo, os participantes escreveram um texto descrevendo o vídeo assistido, ora na L1 e ora na L2. A escrita era livre, sem um número mínimo ou máximo de palavras estabelecido. Após assistirem aos vídeos e escreverem seus textos, os participantes preencheram o *Language and Social Background Questionnaire* (LSBQ) que estava disponível na plataforma. A coleta durava aproximadamente uma hora. Por fim, os dados do questionário e os textos foram salvos e armazenados pela pesquisadora. Ao término do período de coleta de dados, fizemos o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Após ser encerrada a coleta, passamos, então, para a organização dos dados. Primeiramente, fizemos o *download* das respostas de cada participante em arquivos PDF diretamente da plataforma do Qualtrics, totalizando 31 arquivos. Nessa fase, foram excluídos dois participantes: um devido à redação integral dos textos em língua portuguesa, e o outro por redigir um texto em português quando solicitado o uso do inglês. Com as 29 respostas restantes, transferimos cada texto para uma planilha Excel, onde realizamos uma depuração dos dados corrigindo erros tipográficos (como acentuações), removendo pontuações e convertendo todo o texto para letras minúsculas. Isso foi feito para que a fórmula aplicada no Excel pudesse identificar todas as palavras presentes nos textos.

Fizemos também a identificação de palavras no plural no texto que não seriam identificadas pela fórmula automaticamente. Por exemplo, consideramos e incluímos manualmente as ocorrências de “corações”, quando na lista do ANEW-Br há apenas a palavra “coração”. O mesmo procedimento foi adotado para as palavras em inglês, como “boys”, que foi incorporada às ocorrências de “boy”. Não consideramos outras variações, como diminutivos (“peixinho” para “peixe”) ou conjugações de verbos, ou seja, as ocorrências de “peixinho” não foram incorporadas às ocorrências de “peixe”, por exemplo.

Ao inserir esses textos nessa planilha, aplicamos uma fórmula que reconhecia as palavras do ANEW e ANEW-Br contidas em cada texto, permitindo assim a identificação da frequência de ocorrência, do valor de valência e do nível de alerta de cada palavra. Após fazer isso, passamos as palavras encontradas para outra planilha, na qual calculamos a ocorrência

normalizada de palavras emocionais e de cunho emocional para cada texto (nº de ocorrência de cada palavra dividido pelo nº total de palavras do texto).

Como medidas de controle, adicionamos também os dados obtidos através do PANAS, que seriam os valores de PA e de NA de cada participante. Por último, adicionamos os valores das médias da proficiência e frequência na habilidade escrita de cada participante, para podermos conferir se a proficiência e frequência na escrita teriam relação com as respostas dos participantes. Esse processo resultou em uma lista no Excel, exemplificada na tabela a seguir:

Tabela 8 – Exemplo da disposição dos dados dos participantes

part .	lingu tipo	palavr a	ocor r	ocorr_ norm	valenci a	prof_ alerta	prof_ pa	freq_ na	freq_ pt	freq_ ing	freq_ ing		
1	neg	ing	church	3	0.016	5.29	4.69	26	10	10	10	4	4
1	neg	ing	cook	1	0.005	6.05	4.21	26	10	10	10	4	4
1	neg	port	abraçar	1	0.007	8,63	4,3	26	10	10	10	4	4
1	neg	port	amigo	1	0.007	8,74	3,68	26	10	10	10	4	4

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela final dos dados apresenta 14 colunas, onde: (1) é a identificação do número do participante; (2) o tipo de vídeo, se negativo, positivo ou neutro; (3) a língua em que o texto sobre o vídeo foi escrito; (4) as palavras do ANEW e ANEW-Br encontradas nos textos dos participantes; (5) a ocorrência da palavra, ou seja, quantas vezes ela aparece em cada texto; (6) a ocorrência normalizada (nº de ocorrência de cada palavra dividido pelo nº total de palavras do texto); (7) a medida de valência de cada palavra; (8) a medida de alerta de cada palavra; (9) o valor de PA de cada participante; (10) o valor de NA de cada participante; (11) a proficiência em escrita autoavaliada do participante em português, em escala 0-10; (12) a proficiência em escrita autoavaliada do participante em inglês, em escala 0-10; (13) a frequência de escrita autoavaliada do participante em português, em escala 0-4; e (14) a frequência de escrita autoavaliada do participante em inglês, em escala 0-4. Com a planilha finalizada, fizemos o *download* do arquivo .csv e prosseguimos para a análise dos dados no RStudio (PositTeam, 2023).

4 RESULTADOS

Primeiro, vamos exibir os dados descritivos do estudo. Os dados descritivos incluem médias e desvio padrão acompanhados de *boxplots* que mostram dispersão. Após, vamos apresentar os dados inferenciais, que serão analisados através de modelos de efeitos mistos, começando com modelos testando os possíveis efeitos das variáveis de controle e depois seguimos o teste das hipóteses do estudo. Os dados foram analisados usando os pacotes *lme4* (Bates *et al.*, 2015) e *lmerTest* (Kuznetsova; Brockhoff; Christensen, 2017) para modelos lineares de efeitos mistos no RStudio (PositTeam, 2023). Itens e participantes foram incluídos como efeitos aleatórios. Inicialmente, tanto os interceptos e *slopes* aleatórios foram adicionados. Se os modelos não convergissem, apenas os interceptos aleatórios eram mantidos.

4.1 Dados descritivos

Iniciamos com os dados descritivos da pesquisa. Abaixo, estão as tabelas das médias e desvios padrão das três variáveis dependentes do estudo (Ocorrência, Valência e Alerta) e também as médias e desvios padrão do número de palavras para cada condição da tarefa:

Tabela 9 – Médias e desvios padrão (*DP*) das 3 variáveis dependentes para cada tipo de condição de tarefa

			Média e <i>DP</i>	Média e <i>DP</i>	Média e <i>DP</i>
	Tipo de vídeo	Língua do texto	Ocorrência Normalizada	Valência	Alerta
1	Negativo	Inglês	0.015 (0.013)	5.69 (2.04)	5.17 (0.94)
2	Negativo	Português	0.016 (0.016)	5.54 (2.59)	4.66 (1.05)
3	Positivo	Inglês	0.020 (0.019)	6.26 (1.66)	5.36 (1.18)
4	Positivo	Português	0.020 (0.019)	6.52 (1.96)	4.48 (0.95)
5	Neutro	Inglês	0.041 (0.050)	6.59 (0.96)	5.02 (1.05)
6	Neutro	Português	0.041 (0.036)	6.98 (1.53)	4.30 (1.07)

Fonte: Elaborada pela autora.

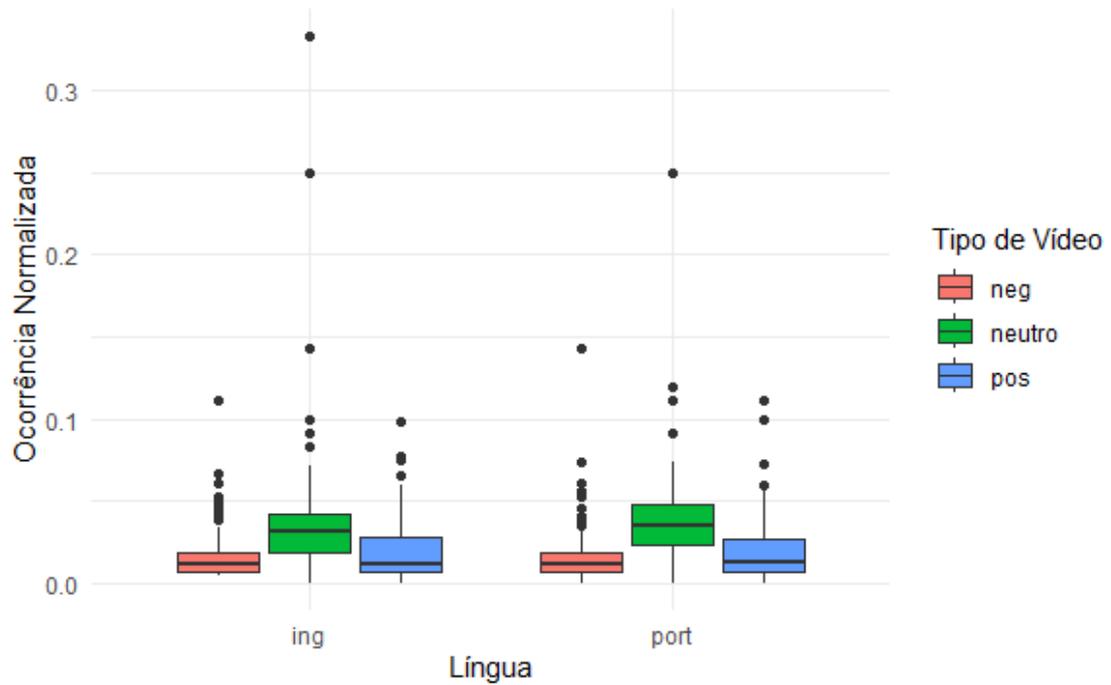
De maneira geral, para Ocorrência Normalizada das palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos, houve uma frequência maior de palavras para descrever os vídeos neutros (inglês 0.041, *DP* = 0.050; português 0.041, *DP* = 0.036) em comparação com os vídeos positivos (inglês e português 0,020, *DP* = 0,019) e negativos (inglês 0.015, *DP* = 0.013;

português 0,016, $DP = 0,016$). Pode-se pensar em um *carry-over effect*, em que a emoção sentida no vídeo anterior (positiva ou negativa) foi mais elaborada durante a visualização do vídeo neutro, e, com isso, mais palavras emocionais e palavras com carga emocional apareceram nos textos. Comparando os vídeos positivos e negativos, houve maior ocorrência de palavras positivas do que negativas, com uma diferença pouco expressiva. Entre línguas, comparando português e inglês em cada condição (positivo/negativo/neutro), praticamente não houve diferença, sendo que os vídeos positivos, tanto em inglês quanto em português, obtiveram a média de 0,020, enquanto os vídeos negativos inglês obtiveram a média de 0,015 e português 0,016.

Em relação à Valência, os vídeos positivos evocaram palavras mais positivas/agradáveis (inglês 6,26, $DP = 1,66$; português 6,52, $DP = 1,96$) em comparação com os vídeos negativos (inglês 5,69, $DP = 2,04$; português 5,54, $DP = 2,59$), conforme esperado. Fazendo comparação entre línguas, vemos que as palavras foram apenas um pouco mais positivas/agradáveis em português (6,52 $DP = 1,96$) para os vídeos positivos em comparação com inglês (6,26, $DP = 1,66$) e que as palavras foram um pouco mais negativas/desagradáveis em português para os vídeos negativos (5,54, $DP = 2,59$) em comparação com inglês (5,69, $DP = 2,04$), porém essas diferenças se mostraram baixas. Em relação aos textos para os vídeos neutros, percebemos valores de Valência um pouco maiores para as palavras nas duas línguas, principalmente em português (inglês 6,59 $DP = 0,96$; português 6,98, $DP = 1,53$) em comparação com os vídeos positivos e negativos.

Quanto às médias de Alerta, temos valores mais diversos. Para os vídeos negativos, vemos que foram usadas palavras com nível de alerta menor em português (4,66, $DP = 1,05$) do que em inglês (5,17, $DP = 0,94$). Quanto aos vídeos positivos, a média de alerta também foi menor em português (4,48, $DP = 0,95$) do que inglês (5,36, $DP = 1,18$), indicando que o nível de excitação das palavras escolhidas foi maior na L2 tanto para emoções positivas quanto negativas. Nos vídeos neutros, de maneira geral, as médias foram mais baixas (português 4,30, $DP = 1,07$; inglês 5,02, $DP = 1,05$) que as dos vídeos positivos e negativos, configurando assim um estado mais relaxado para as palavras utilizadas ao descrever os vídeos neutros. Nas figuras abaixo, mostramos a distribuição e variabilidade desses dados descritivos em *boxplots*, cada figura representando a distribuição de cada VD em relação às VIs:

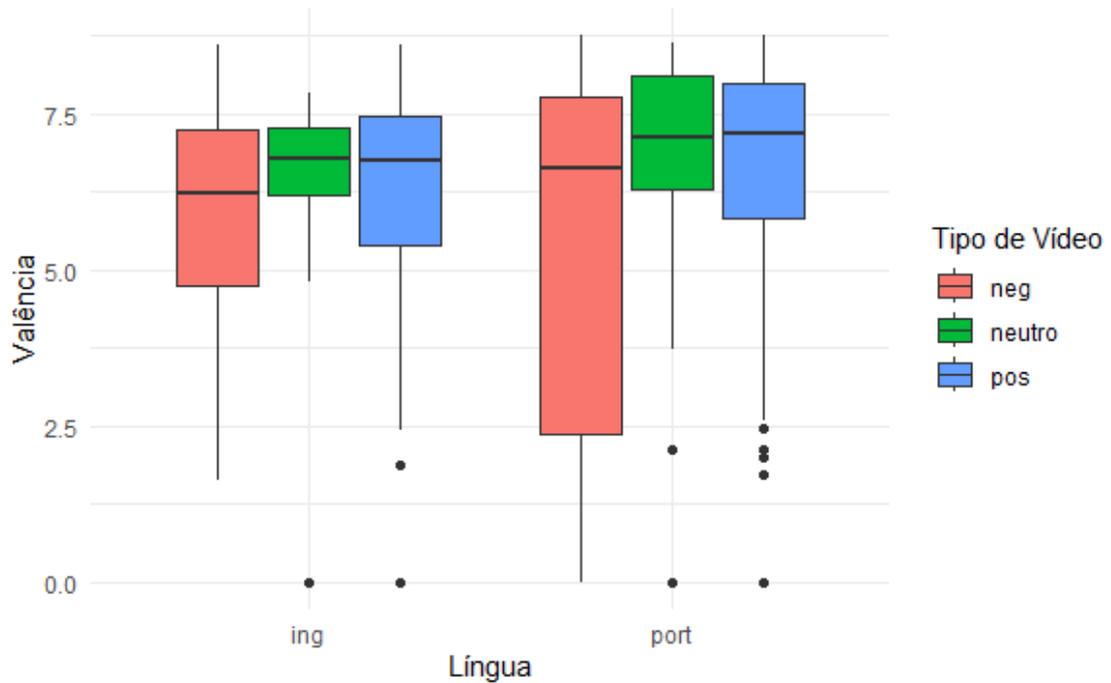
Figura 5 – *Boxplots* da distribuição da Ocorrência Normalizada por tipo de vídeo e língua



Fonte: Elaborada pela autora.

Observamos então uma distribuição geral semelhante de ocorrência de palavras nos vídeos de língua inglesa e de língua portuguesa, para os três tipos de vídeo. Além disso, há uma variação na ocorrência entre os diferentes tipos de vídeo, com os vídeos neutros tendo uma maior ocorrência em ambas as línguas, como exposto na tabela anterior.

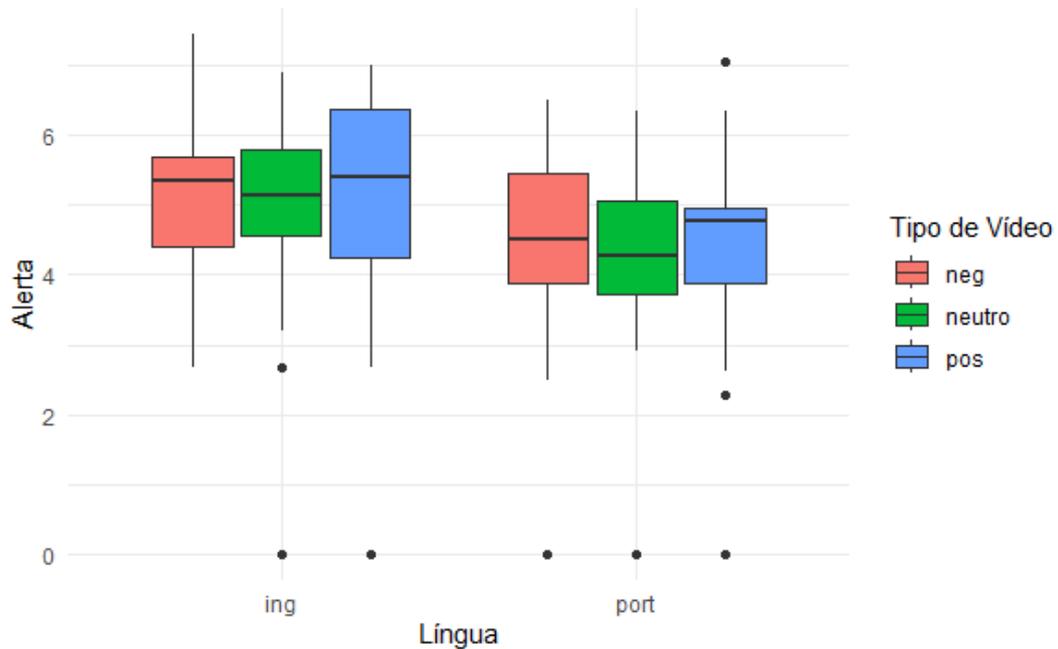
Figura 6 – *Boxplots* da distribuição da Valência por tipo de vídeo e língua



Fonte: Elaborada pela autora.

Nos *boxplots* da Figura 6, observamos que as palavras nos vídeos positivos têm a Valência ligeiramente mais positiva em português em comparação com o inglês. Vemos também que a variação é maior para os vídeos negativos, em que os dados apresentaram ter uma variabilidade consideravelmente maior em português em comparação com inglês, o que sugere que os participantes apresentaram respostas mais diversas e variadas nessa condição em particular.

Figura 7 – *Boxplots* da distribuição de Alerta por tipo de vídeo e língua



Fonte: Elaborada pela autora.

Na figura 7, vemos que as palavras nos vídeos que foram escritos em inglês tendem a ter um nível de alerta ligeiramente mais alto do que as palavras nos vídeos que foram escritos em português, o que quer dizer que, nos textos em inglês, os participantes usaram palavras emocionais que ativassem mais intensamente a resposta fisiológica, segundo a lista do ANEW. Além disso, há uma diferença notável no nível de alerta entre os diferentes tipos de vídeo, com os dados dos vídeos positivos tendo uma variabilidade maior na língua inglesa.

Para tentarmos entender mais sobre os dados descritivos, verificamos o número de palavras totais utilizadas pelos participantes para cada condição da tarefa. Isso foi feito para verificar se a quantidade de palavras totais de cada texto poderia ter influenciado os resultados, principalmente no que diz respeito à Ocorrência Normalizada de palavras emocionais e palavras com carga emocional ter sido maior para os vídeos neutros. A seguir, está a tabela com as médias do número de palavras dos textos em cada condição da tarefa:

Tabela 10 – Médias e desvios padrão (*DP*) do número de palavras para cada condição da tarefa

Tipo de vídeo	Língua do texto	Média do número de palavras
Negativo	Inglês	93.3 (49.7)
Negativo	Português	88.4 (51.5)

Neutro	Inglês	43.7 (31.6)
Neutro	Português	47.8 (34.9)
Positivo	Inglês	94.2 (56.6)
Positivo	Português	83.3 (49.0)

Fonte: Elaborada pela autora.

Vemos então que os textos descrevendo os vídeos neutros são consideravelmente menores do que os textos escritos para os vídeos negativos e positivos. Por exemplo, os textos em inglês descrevendo os vídeos negativos tiveram a média de 93,3 ($DP = 49,7$) palavras, positivos 94,2 ($DP = 56,6$) e neutros 43,7 ($DP = 31,6$). Sendo assim, podemos pensar que o tamanho dos textos neutros ser menor pode explicar o porquê da ocorrência das palavras emocionais e palavras com carga emocional ter sido maior. Isso é, visto que o cálculo da Ocorrência Normalizada é a frequência de cada palavra dividido pelo número total de palavras do texto, obtemos um valor maior para Ocorrência Normalizada em um texto menor. Exemplo: se o Participante 1 escreveu um texto de 100 palavras para descrever um vídeo positivo em inglês em que foi detectado apenas a frequência de “beautiful” e “love” duas vezes cada, então a Ocorrência Normalizada para essa condição da tarefa é 0,04 (4/100); se o mesmo Participante 1 escreveu 10 palavras para descrever um vídeo neutro em inglês com a frequência de “beautiful” apenas uma vez, então temos a Ocorrência Normalizada de 0,1 (1/10), valor maior que 0,04. Abaixo, temos as médias do número de palavras apenas por tipo de vídeo:

Tabela 11 – Médias e desvios padrão (DP) do número de palavras por tipo de vídeo

Tipo de vídeo	Média do número de palavras
Negativo	90.9 (52.2)
Neutro	45.7 (33.0)
Positivo	88.8 (52.7)

Fonte: Elaborada pela autora.

Para verificar a diferença, realizamos uma ANOVA em que foi verificado se houve diferença entre os tamanhos dos textos que possam justificar os resultados de Ocorrência. O teste revelou uma diferença significativa no número médio de palavras entre os diferentes tipos de vídeos ($F(2, 171) = 17.67, p < 0.001$). Posteriormente, foram realizadas comparações múltiplas de Tukey para avaliar as diferenças entre os grupos. Os resultados indicaram que a média de palavras dos textos descrevendo os vídeos neutros foi significativamente menor do

que os textos descrevendo os negativos (diferença média = -45.17, $p < 0.001$) e significativamente menor do que os textos descrevendo os vídeos positivos (diferença média = -43.05, $p < 0.001$). No entanto, as diferenças de número de palavras entre os textos escritos sobre os vídeos positivos e negativos, tanto em inglês quanto em português, não foram significativas. Assim, devemos ter cautela ao interpretar os resultados das análises inferenciais que averiguam os efeitos das VIs na ocorrência normalizada de palavras emocionais e palavras com carga emocional.

4.2 Dados inferenciais

Partimos então para a análise dos dados inferenciais, em que primeiro analisamos o possível efeito das variáveis de controle do estudo. Para cada VD, rodamos modelos de regressão para testar as variáveis que queríamos controlar para verificar se essas tinham algum efeito sobre as VDs. Sendo uma das variáveis de controle significativa e, assim, prevendo uma das VDs, ela é mantida no modelo. Sendo não significativas, elas não são adicionadas aos modelos de regressão linear mistos que rodamos posteriormente.

4.2.1 Variável controle PANAS

Realizamos uma análise exploratória para avaliar a influência do PANAS (Positive Affect e Negative Affect) nas variáveis dependentes: Ocorrência, Valência e Alerta. Rodamos modelos, um para cada variável dependente, considerando os valores de PA e NA como preditoras, buscando assim compreender se o PANAS tem uma associação significativa com as variáveis dependentes do estudo. Os modelos foram ajustados considerando as VDs Ocorrência, Valência e Alerta. Os modelos foram especificados da seguinte maneira: para Ocorrência, utilizamos o modelo `lm(formula = ocorrencia_norm ~ pa + na, data = dadosR)`, e para Valência e Alerta, o modelo era o mesmo, alterando apenas a variável dependente. Os resultados estão nas tabelas abaixo:

Tabela 12 – Ocorrência em relação à variável controle PANAS

Ocorrência			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	0.02554	0.01714–0.03395	< 0.001
pa	-0.00021	-0.00046–0.00003	0.083
na	0.00026	-0.00006–0.00057	0.107
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.005 / 0.003		

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 13 – Valência em relação à variável controle PANAS

Valência			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	5.997	5.411–6.584	< 0.001
pa	-0.002	-0.019–0.014	0.775
na	0.015	-0.007–0.037	0.175
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.002 / -0.000		

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 14 – Alerta em relação à variável controle PANAS

Alerta			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	4.912	4.583–5.241	< 0.001
pa	-0.005	-0.015–0.004	0.301
na	0.007	-0.005–0.019	0.258
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.002 / 0.000		

Fonte: Elaborada pela autora.

Como visto nas tabelas acima, para Ocorrência, os coeficientes de PA ($b = -0.00021$, $p = 0.083$) e NA ($b = 0.00026$, $p = 0.107$) não foram estatisticamente significativos. Da mesma forma, para Valência, tanto PA ($b = -0.002$, $p = 0.775$) quanto NA ($b = 0.015$, $p = 0.175$) não apresentaram associações significativas. Em relação ao Alerta, os coeficientes de PA ($b = -0.005$, $p = 0.301$) e NA ($b = 0.007$, $p = 0.258$) também não foram significativos. Em resumo, os modelos de controle indicam que as variáveis do PANAS não têm uma influência

significativa nas variáveis dependentes Ocorrência, Valência e Alerta. Dessa forma, PA e NA não foram incluídas nos modelos de teste das hipóteses do estudo.

4.2.2 Variável controle Frequência de Escrita

Procedemos então à análise da Frequência de Escrita em sua relação com cada VD do estudo para verificar se a frequência de escrita dos participantes em português e em inglês teve um impacto significativo na redação dos textos. Assim como no modelo anterior, empregamos um modelo separado para cada VD para avaliar se havia uma associação estatisticamente significativa. Os modelos foram configurados como `lm(formula = ocorrencia_norm ~ freq_port_escrita + freq_eng_escrita, data = dadosR)` para a variável Ocorrência. Para Valência e Alerta, o modelo era o mesmo, alterando apenas a variável dependente. Os resultados dessas análises estão detalhados nas tabelas a seguir:

Tabela 15 – Ocorrência em relação à variável controle Frequência de Escrita

Ocorrência			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	0.0248	0.0153–0.0344	< 0.001
freq port escrita	-0.0006	-0.0033–0.0021	0.662
freq eng escrita	0.0004	-0.0016–0.0024	0.681
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.000 / -0.002		

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 16 – Valência em relação à variável controle Frequência de Escrita

Valência			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	6.42	5.76–7.08	< 0.001
freq port escrita	-0.06	-0.25–0.13	0.509
freq eng escrita	-0.02	-0.16–0.11	0.743
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.001 / -0.002		

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 17 – Alerta em relação à variável controle Frequência de Escrita

Alerta			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	4.69	4.32–5.06	<0.001
freq port escrita	0.08	-0.03–0.19	0.139
freq eng escrita	-0.03	-0.11–0.04	0.382
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.003 / 0.001		

Fonte: Elaborada pela autora.

Como visto nas tabelas acima, para a variável dependente Ocorrência, os coeficientes para a frequência de escrita em português ($b = -0.0006$, $p = 0.662$) e em inglês ($b = 0.0004$, $p = 0.681$) não foram estatisticamente significativos. Da mesma forma, para Valência, os coeficientes para a frequência de escrita em português ($b = -0.06$, $p = 0.509$) e em inglês ($b = -0.02$, $p = 0.743$) também não apresentaram associações significativas. Em relação ao Alerta, os coeficientes para a frequência de escrita em português ($b = 0.07$, $p = 0.139$) e em inglês ($b = -0.03$, $p = 0.382$) igualmente não foram significativos. Em resumo, os modelos de controle sugerem que a frequência com que os participantes escrevem em português e em inglês não tem uma influência significativa nas variáveis dependentes do estudo. Assim, essas variáveis não serão incluídas nos modelos de teste das hipóteses do estudo.

4.2.3 Variável controle Proficiência de Escrita

Passamos então para a análise da proficiência na associação com cada variável dependente. Verificamos especificamente a Proficiência de Escrita em português e em inglês dos participantes, a fim de observar se essa habilidade influenciou a escrita dos textos de maneira significativa. Como nos modelos do PANAS e no da Frequência de Escrita, usamos um modelo para cada VD para verificar se havia uma associação significativa: `lm(formula = ocorrencia_norm ~ prof_pt_escrita + prof_eng_escrita, data = dadosR)` para Ocorrência, `lm(formula = valencia ~ prof_pt_escrita + prof_eng_escrita, data = dadosR)` para Valência e `lm(formula = alerta ~ prof_pt_escrita + prof_eng_escrita, data = dadosR)` para Alerta. Os resultados estão nas tabelas abaixo:

Tabela 18 – Ocorrência em relação à variável controle Proficiência de Escrita

Ocorrência			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	0.056	0.0220–0.0891	0.001
prof pt escrita	-0.0038	-0.0075–0.0001	0.043
prof ing escrita	0.0007	-0.0005–0.0018	0.252
Observations	952		
R ² / R ² adjusted	0.004 / 0.002		

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 19 – Valência em relação à variável controle Proficiência de Escrita

Valência			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	6.45	4.11–8.80	<0.001
prof pt escrita	-0.05	-0.31–0.21	0.699
prof ing escrita	0.03	-0.05–0.11	0.498
Observations			952
R ² / R ² adjusted		0.001 / -0.002	

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 20 – Alerta em relação à variável controle Proficiência de Escrita

Alerta			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	3.33	2.03–4.64	<0.001
prof pt escrita	0.20	0.06–0.34	0.006
prof ing escrita	-0.05	-0.10–0.01	0.021
Observations			952
R ² / R ² adjusted		0.010 / 0.008	

Fonte: Elaborada pela autora.

Para Ocorrência, embora a proficiência em escrita em português tenha apresentado um valor -p estatisticamente significativo ($p = 0.043$), o coeficiente de regressão ($b = -0.0038$) é muito pequeno, indicando uma associação fraca. A proficiência em escrita em inglês, não foi significativa ($b = 0.0007$, $p = 0.252$). Para Valência, nenhuma das proficiências em escrita (português: $b = -0.05$, $p = 0.699$; inglês: $b = 0.03$, $p = 0.498$) apresentou associações significativas. No entanto, para Alerta, a proficiência em escrita em português apresentou uma associação positiva significativa ($b = 0.20$, $p = 0.006$), e a proficiência em inglês mostrou uma associação negativa significativa ($b = -0.05$, $p = 0.021$), indicando que a proficiência em escrita

em ambos os idiomas influencia de forma significativa a variável dependente Alerta. Especificamente, quanto maior a proficiência escrita em português, maior a valência das palavras emocionais e de carga emocional nos textos; ainda, quanto maior a proficiência escrita em inglês, menor a valência das palavras emocionais ou com carga emocional usadas nos textos.

Sendo assim, observamos que, quanto maior o nível de Proficiência de Escrita em português, maior o valor de Alerta das palavras emocionais ou com carga emocional usadas nos textos, com um aumento de 0,2 de Alerta para cada unidade de Proficiência de Escrita em português. Por outro lado, quanto menor o nível de Proficiência de Escrita em inglês, maior o valor de Alerta das palavras emocionais ou com carga emocional usadas nos textos, com uma diminuição de 0,05 de Alerta para cada unidade de Proficiência de Escrita em inglês. Com base nesses resultados, mantivemos a variável de Proficiência de Escrita em relação às variáveis Ocorrência e Alerta nos modelos de regressão que rodamos posteriormente, pois essas variáveis de controle mostraram ter influência na escrita dos textos.

4.3 Testes das hipóteses

Após feitos os modelos com as variáveis de controle, rodamos os efeitos das variáveis independentes para testarmos as hipóteses do estudo. Retomando, a hipótese 1 propõe que haveria uma menor frequência de Ocorrência de palavras emocionais e palavras com carga emocional nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2 em comparação à L1. A hipótese 2 propõe menor intensidade de Valência nas palavras nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2 em comparação à L1. Por fim, a hipótese 3 é de que haveria menor intensidade de Alerta nos textos na L2 em comparação com a L1.

Para testar as hipóteses, rodamos modelos de regressão linear mistos para investigar a influência das VIs (Tipo de Vídeo e Língua) nas VDs, adicionando também as variáveis controle quando apropriado. Nesse caso, as variáveis controle são a Proficiência Escrita em português para Ocorrência e Proficiência Escrita em português e inglês para Alerta, por terem associação significativa, como demonstrado anteriormente. Para cada variável dependente, primeiro testamos as variáveis independentes individualmente e com a interação. Convergindo o modelo com a interação, adicionamos o *intercept* e, convergindo com o *intercept*, acrescentamos o *slope* ao modelo. A seguir, iremos reportar somente os modelos mais completos que convergiram. Para a VD Ocorrência, o modelo mais completo que convergiu tinha as VIs com o *intercept*. Para a VD Valência, tivemos apenas o modelo com as VIs com

interação. No modelo para a VD Alerta tivemos a variável controle Proficiência de Escrita, as VIs, a interação e o *intercept*.

Hipótese 1: menor frequência de Ocorrência na L2 do que na L1.

A tabela a seguir apresenta os resultados da análise da "Ocorrência" seguindo o script:

```
modocinter_prof = lmer(ocorrendia_norm ~ tipo_video + lingua +
prof_pt_escrita + 1 | participante), data = dadosR):
```

Tabela 21 – Resultados da análise da Hipótese 1

Modelos	Ocorrência		
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	0.002	0.161–0.166	0.980
tipo video [neutro]	0.025	0.021–0.028	< 0.001
tipo video [pos]	0.004	0.001–0.007	0.015
língua [port]	0.001	-0.002–0.004	0.408
prof pt escrita	0.002	-0.015–0.019	0.821
Random Effects			
σ^2	0.00		
τ_{00} participante	0.00		
ICC	0.62		
$N_{participante}$	29		
Observations	952		
Marginal R^2 / Conditional R^2	0.084 / 0.651		

Fonte: Elaborada pela autora.

Para compreender melhor a distribuição da ocorrência das palavras emocionais ou com carga emocional nos textos gerados pelos participantes, calculamos as médias e os desvios padrão da Ocorrência por tipo de vídeo. Essa análise foi realizada para auxiliar na visualização dos efeitos encontrados no modelo acima.

Tabela 22 – Médias e desvios padrão (*DP*) de Ocorrência por tipo de vídeo

Tipo de vídeo	Média	<i>DP</i>
Positivo	0.020	0.019
Neutro	0.041	0.044
Negativo	0.016	0.014

Fonte: Elaborada pela autora.

Como exposto acima, os resultados para a Ocorrência indicaram que o *intercept* do modelo não foi estatisticamente significativo ($\beta = 0.002$, $p = 0.980$), sugerindo que a ocorrência média não difere significativamente de zero quando o valor de todos os preditores de efeito fixo é igual a zero. Ao examinar o efeito das variáveis de Tipo de Vídeo e Língua na média de Ocorrência, constatamos que os vídeos neutros tiveram maior Ocorrência (0.041), seguido pelo tipo de vídeo positivo (0.020) e negativo (0.016). Não houve diferença significativa entre as línguas, porém houve entre os Tipos de Vídeo, com os vídeos neutros tendo maior Ocorrência de palavras relacionadas às emoções do que os vídeos negativos. No entanto, conforme apontado anteriormente, essa comparação deve ser interpretada com cautela, pois os textos escritos a partir dos vídeos neutros eram mais curtos que os outros, aumentando assim a ocorrência normalizada destes. O enfoque dos resultados obtidos nesse modelo, recai, então, na comparação da Ocorrência entre os textos gerados a partir dos vídeos positivos e negativos. Observa-se que os vídeos positivos tiveram um efeito na escrita dos participantes, fazendo com que os textos escritos a partir de sua visualização contivessem uma ocorrência maior de palavras emocionais ou com carga emocional do que os vídeos negativos. Dessa forma, os resultados não corroboraram nossa hipótese.

Hipótese 2: menor intensidade de Valência na L2 do que na L1.

A tabela a seguir apresenta os resultados da análise da Valência seguindo o script `modvalalvis = lm(valencia ~ (tipo_video + lingua) ^ 2 , data = dadosR):`

Tabela 23 – Resultados da análise da Hipótese 2

<i>Predictors</i>	Valência		
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	5.69	5.43–5.95	< 0.001
tipo video [neutro]	0.90	0.48–1.32	< 0.001
tipo video [pos]	0.57	0.19–0.95	0.003
língua [port]	-0.15	-0.54–0.23	0.441
tipo video [neutro] × língua [port]	0.54	-0.08–1.16	0.088
tipo video [pos] × língua [port]	0.41	-0.16–0.98	0.156
Observations			952
R ² / R ² adjusted			0.063 / 0.058

Fonte: Elaborada pela autora.

Para compreender melhor a distribuição da ocorrência das palavras emocionais ou com carga emocional nos textos gerados pelos participantes, calculamos as médias e os desvios

padrão da Valência por tipo de vídeo. Essa análise foi realizada para auxiliar na visualização dos efeitos encontrados no modelo acima.

Tabela 24 – Médias e desvios padrão (*DP*) de Valência por tipo de vídeo

Tipo de vídeo	Média	DP
Positivo	6,37	1,80
Neutro	6,78	1,27
Negativo	5,62	2,31

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados revelaram que o *intercept* do modelo foi estatisticamente significativo ($\beta = 5.69$, $p < 0.001$), indicando uma Valência média de 5.69 quando o valor de todos os preditores de efeito fixo é igual a zero. Ao analisar o efeito das variáveis de Tipo de Vídeo e Língua, observamos o efeito principal de Tipo de Vídeo, sendo maior a média de Valência nas palavras descrevendo os vídeos neutros do que nas palavras descrevendo os vídeos negativos, e maior Valência nas palavras dos vídeos positivos do que nos negativos. Isso sugere que os participantes produziram textos com palavras emocionais ou com carga emocional mais positivas em resposta aos vídeos neutros quando comparado aos vídeos negativos. Mais importante, os participantes usaram palavras mais positivas/agradáveis nos textos descrevendo os vídeos positivos em relação aos textos descrevendo os textos negativos. Dessa forma, nossa hipótese não foi corroborada, pois foi visto efeito apenas para Tipo de Vídeo e não para Língua.

Hipótese 3: menor intensidade de Alerta nos textos na L2 do que na L1.

A tabela a seguir apresenta os resultados da análise de Alerta, seguindo o script `modalinter = lmer (alerta ~ (tipo_video + lingua + prof_pt_escrita + prof_eng_escrita) ^ 2 + (1 | participante), data = dadosR):`

Tabela 25 – Resultados da análise da Hipótese 3

<i>Predictors</i>	Alerta		
	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	7.03	1.74–12.33	0.009
tipo video [neutro]	-1.40	-4.45–1.66	0.370
tipo video [pos]	0.96	-2.11–4.03	0.540
lingua [port]	-2.21	-4.72–0.29	0.083
prof pt escrita	-0.16	-0.70–0.39	0.578
prof eng escrita	-0.35	-1.10–0.41	0.367
tipo video [neutro] × lingua [port]	-0.23	-0.57–0.11	0.177
tipo video [pos] × língua [port]	-0.42	-0.73–0.10	0.009

tipo video [neutro] × prof pt escrita	0.14	-0.19–0.48	0.395
tipo video [pos] × prof pt escrita	-0.08	-0.41–0.26	0.660
tipo video [neutro] × prof eng escrita	-0.02	-0.12–0.08	0.708
tipo video [pos] × prof eng escrita	-0.00	-0.10–0.10	0.981
lingua [port] × prof pt escrita	0.18	-0.09–0.46	0.197
lingua [port] × prof eng escrita	-0.00	-0.09–0.08	0.911
prof pt escrita × prof eng escrita	0.03	-0.05–0.11	0.427

Random Effects

σ^2		1.08
τ_{00} participante		0.00
ICC		0.00
$N_{\text{participante}}$		29
Observations		952
Marginal R^2 / Conditional R^2		0.125 / 0.128

Fonte: Elaborada pela autora.

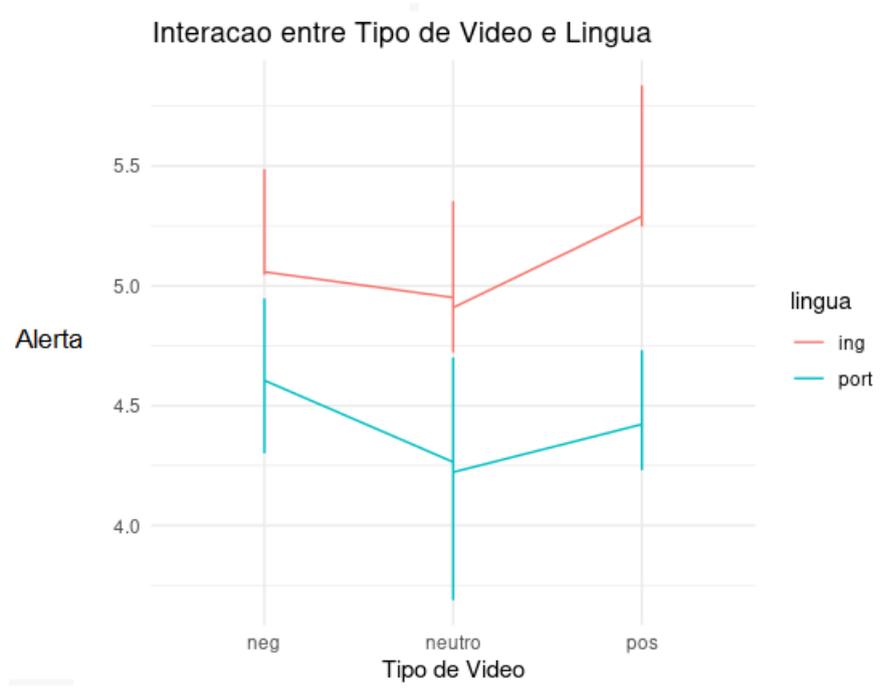
Para o modelo de Alerta, temos o modelo mais completo, em que foram incluídos as VIs, a interação e o *intercept*, além da variável controle Proficiência de Escrita. Os resultados mostraram que o *intercept* do modelo foi estatisticamente significativo ($\beta = 7.03$, $p = 0.009$), indicando que o Alerta médio quando o valor de todos os preditores de efeito fixo é igual a zero foi de 7.03.

Para as variáveis de Tipo de Vídeo, não encontramos diferenças significativas no Alerta entre o vídeo neutro e negativo ($\beta = -1.40$, $p = 0.370$), nem entre o vídeo positivo e neutro ($\beta = 0.96$, $p = 0.540$). Quanto à Língua, embora não tenhamos encontrado diferenças significativas entre o Alerta em português e inglês ($\beta = -2.21$, $p = 0.083$), houve uma interação significativa entre o Tipo de Vídeo e a Língua, indicando que o efeito do Tipo de Vídeo no Alerta varia dependendo da língua utilizada para escrita do texto ($\beta = -0.42$, $p = 0.009$). Neste caso, o coeficiente estimado é -0.42, o que significa que a relação entre o Tipo de Vídeo positivo e o Alerta é reduzida em 0.42 quando comparamos português com inglês. Isso sugere que a maneira como os participantes percebem e interpretam as emoções dos vídeos influencia a posterior escrita dos textos, alterando o nível de Alerta das palavras escolhidas de forma diferente

dependendo do idioma em que estão escrevendo. Nota-se níveis de Alerta maior nas palavras emocionais ou com carga emocional em inglês em comparação com o português.

Além disso, não encontramos efeitos significativos das variáveis de Proficiência na Escrita em português e inglês ($\beta = -0.16, p = 0.578$ e $\beta = -0.35, p = 0.367$, respectivamente), nem interações significativas entre as outras variáveis do modelo. Em resumo, nossos resultados sugerem que o Tipo de Vídeo e a Língua podem influenciar o Alerta das palavras emocionais e com carga emocional nos textos dos participantes, com vídeos positivos sendo associados a um Alerta maior quando em inglês. O gráfico a seguir ilustra a interação entre o Tipo de Vídeo (negativo, neutro e positivo) e a Língua na variável dependente Alerta:

Figura 8 – Gráfico interação entre o tipo de vídeo e a língua na variável dependente Alerta



Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que os vídeos em inglês, representados pela linha vermelha, apresentam níveis de alerta mais altos em comparação aos vídeos em português, independentemente do tipo de vídeo. Essa diferença é mais evidente nos vídeos positivos, onde o nível de alerta em português, indicado pela linha azul, tem um valor bem mais baixo que em inglês. Esses resultados sugerem que a língua pode moderar a influência do Tipo de Vídeo na resposta de alerta, sendo o inglês associado a níveis mais elevados de alerta, em comparação ao português. Para entendermos melhor o gráfico, calculamos as médias e os desvios padrão de Alerta por tipo de vídeo e língua:

Tabela 26 – Médias e desvios padrão (*DP*) de Alerta por tipo de vídeo e língua

Tipo de vídeo	Média português	Média inglês
Positivo	4,5 (<i>DP</i> 0,95)	5,4 (<i>DP</i> 1,18)
Neutro	4,2 (<i>DP</i> 1,07)	5,0 (<i>DP</i> 1,05)
Negativo	4,7 (<i>DP</i> 1,05)	5,2 (<i>DP</i> 0,94)

Fonte: Elaborada pela autora.

Para os vídeos positivos, temos uma diferença de 0,9 entre as línguas, em que inglês (5,4 *DP* = 1.18) possui um Alerta maior em comparação com português (4,5 *DP* = 0,95). Quanto aos vídeos negativos, também temos um nível de Alerta maior em inglês 5.2 (*DP* = 0.94) do que em português 4.7 (*DP* = 1.05), com uma diferença de 0,5, uma diferença menor do que em relação aos vídeos positivos.

Em suma, quando olhamos para os vídeos positivos, a diferença do valor de Alerta entre as línguas é maior. Isso é, quando os participantes escrevem os textos, as palavras utilizadas por eles apresentam um maior nível de intensidade em inglês — um nível de Alerta mais próximo do “estimulado” —, do que em português, tanto para os vídeos positivos quanto para os negativos, porém, a diferença é maior ao descrever os vídeos positivos em comparação com os negativos.

Para explorar ainda mais essa diferença, realizamos testes-*t* para avaliar se havia diferença significativa entre as médias de Alerta dos vídeos em inglês e português para os vídeos positivos e negativos. Para os positivos, encontramos uma diferença significativa entre as médias de Alerta em inglês e português ($t(327.55) = 7.5542, p < 0.001$). A média de Alerta para os vídeos em inglês ($M = 5,4, DP = 1,18$) foi significativamente maior do que a média para os vídeos em português ($M = 4.5, DP = 0,95$), com um intervalo de confiança de 95% para a diferença entre as médias variando de 0.66 a 1.12.

Da mesma forma, para os vídeos negativos, também observamos uma diferença significativa entre as médias de Alerta em inglês e português ($t(355.53) = 4.9694, p < 0.001$). A média de alerta para os vídeos em inglês ($M = 5,2, DP = 0,94$) foi significativamente maior do que a média para os vídeos em português ($M = 4,7, DP = 1,05$), com um intervalo de confiança de 95% para a diferença entre as médias variando de 0.31 a 0.71.

Novamente, isso significa que, em termos de Alerta, quando os participantes estão descrevendo os textos positivos, há uma diferença maior entre as línguas do que quando eles estão descrevendo os vídeos negativos. Para os vídeos negativos, essa diferença, ainda que

também significativa, é menor. Apesar disso, podemos ver que, na segunda língua, os participantes usaram palavras de Alerta mais alto do que em português em todos os tipos de vídeo. Em conclusão, a hipótese que previa níveis mais altos de Alerta nas palavras emocionais em português em comparação ao inglês não foi corroborada.

5 DISCUSSÃO

O presente trabalho buscou investigar o uso da segunda língua na redução de emoções negativas e positivas em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2. O objetivo foi identificar se os vídeos positivos e negativos influenciariam a Ocorrência e intensidade (utilizando os valores de Valência e de Alerta) de palavras emocionais e de palavras com carga emocional nos textos produzidos na L1 e na L2. Esperava-se observar que a língua com que os participantes se expressavam iria impactar a ocorrência e a intensidade de palavras emocionais e de palavras com carga emocional.

Para a primeira hipótese, a de que haveria menor frequência de Ocorrência de palavras relacionadas às emoções nos textos em inglês em comparação ao português, observamos que não houve diferença significativa entre as línguas. Isso é, para os textos descrevendo os vídeos negativos, a ocorrência das palavras presentes do ANEW e ANEW-Br se manteve muito semelhante nos textos em português e em inglês, e o mesmo ocorreu para os vídeos positivos e neutros.

Nosso resultado com a primeira hipótese vai de encontro com os resultados de Kyriakou, Foucart e Mavrou (2022), em que os participantes utilizaram mais palavras emocionais ao tomar decisões morais em L1 e menos palavras emocionais em L2. De maneira semelhante, Kyriakou, Mavrou e Palapanidi (2024) encontraram que os bilíngues do estudo usaram um maior número de palavras emocionais ao escrever sobre suas memórias autobiográficas em L1 em comparação com a L2. No entanto, diferentemente desses estudos, nossos resultados não corroboraram essa diferença esperada entre L1 e L2. Os participantes do nosso estudo não mostraram uma preferência clara por usar mais palavras emocionais em L1, o que sugere que, em certos contextos, a segunda língua pode ser tão utilizada quanto a primeira na expressão emocional.

Essa primeira hipótese do estudo foi fundamentada em pesquisas anteriores em que bilíngues relatam ter preferência por se expressarem na primeira língua em comparação com a segunda (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021) e em outras discussões em que se é sugerido que bilíngues sentem uma distância emocional maior em uma segunda língua (Dylman; Bjärtå, 2018). Então, se bilíngues preferem a L1 para expressarem emoções por assim se sentirem mais conectados emocionalmente em tal língua, pensou-se que, expostos à uma tarefa em que emoções são evocadas, eles usariam mais a sua L1 — nesse caso, mais palavras relacionadas a emoções — em comparação a sua L2. Em estudos anteriores, é visto também que, quanto maior a proficiência em uma língua, maior é a conexão e o vínculo emocional do falante, e isso se deve a fatores variados. Sugere-se que o bilíngue mais proficiente em uma língua a use também

com frequência e, ao usar a língua com frequência, ele crie memórias afetivas naquela língua (Caldwell-Harris, 2014).

Então, o que pode ter acontecido é que, como os participantes relataram possuir uma alta proficiência em inglês ($M = 8,0$, $DP = 1,76$), o uso de português ou do inglês não faria muita diferença em questão de frequência de ocorrência. Isso pode ser atribuído ao caso de que, quanto maior a proficiência em inglês como L2, maior é a frequência do uso da língua e maior a probabilidade de os bilíngues da pesquisa expressarem seus sentimentos na L2 (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021). Tais circunstâncias podem ter feito com que não tivesse tanta diferença em questão da quantidade de palavras emocionais ou com carga emocional utilizadas pelos participantes entre as duas línguas.

Vejamos agora a segunda hipótese, a de que haveria uma diminuição na intensidade das palavras emocionais e palavras com carga emocional na L2 quanto à Valência. O efeito principal para esse modelo foi para o Tipo de Vídeo. Vimos que os vídeos neutros evocaram mais palavras positivas/agradáveis em comparação aos vídeos negativos, e mais palavras positivas/agradáveis para os vídeos positivos do que negativos. Ao comparar as médias de Valência, vemos que a média para os vídeos neutros é a mais alta entre os três tipos de vídeo. Isso pode ser atribuído ao conteúdo dos vídeos neutros, que consistiam em cenas da natureza. Embora a intenção fosse criar uma experiência neutra entre a exibição dos vídeos negativos e positivos (Naranowicz *et al.*, 2022), a natureza é frequentemente associada a aspectos positivos, como beleza e tranquilidade. Isso pode ter influenciado as respostas dos participantes, levando-os a utilizar palavras mais positivas para descrever as cenas, tanto em inglês quanto em português.

Embora tenhamos observado um efeito principal apenas para o Tipo de Vídeo e não entre as línguas, assim não corroborando nossa hipótese, é interessante notar que os vídeos do experimento foram capazes de evocar emoções, como evidenciado pelas médias de palavras mais positivas/agradáveis para descrever os vídeos positivos e palavras mais negativas/desagradáveis para descrever os vídeos negativos. Isso sugere que a manipulação foi eficaz em provocar respostas emocionais.

Esses resultados estão alinhados com o observado por Naranowicz *et al.* (2022), que utilizaram vídeos para evocar emoções, evidenciado pela maior atividade de eletricidade na pele dos participantes ao assistirem os vídeos negativos, sugerindo que os estímulos visuais foram eficazes para provocar reações emocionais nos participantes. No que se refere à ausência de uma diferença significativa entre línguas em termos de Valência também pode ser entendida à luz de Pavlenko (2007), que argumenta que a influência da língua na expressão emocional

depende, em grande parte, das experiências pessoais e do contexto de uso da L2. Para alguns bilíngues, a L2 pode ser emocionalmente neutra ou até distante, mas para outros, que possuem uma conexão mais forte com a língua, a L2 pode evocar emoções de maneira semelhante à L1. Isso explicaria por que, neste estudo, as respostas emocionais foram influenciadas principalmente pelo conteúdo dos vídeos, e não pela língua utilizada.

Nosso principal achado neste estudo foi observado no modelo mais completo que desenvolvemos para analisar o Alerta. Recapitulando a definição de Alerta, essa é uma medida que classifica palavras em uma escala que vai do relaxado (nível baixo) ao estimulado (nível alto), de acordo com o nível de estimulação que a palavra evoca. Assim, quanto mais alto o valor de Alerta, ou seja, quanto mais próxima da classificação “estimulado” a palavra está, maior a intensidade que ela evoca fisicamente no falante. Considerando que os bilíngues tendem a preferir a L1 para expressar emoções fortes, por colocá-los em um papel de interlocutor mais intenso e condizente com as emoções (Dewaele, 2010), nossa hipótese de que as palavras teriam maior valor de Alerta em português foi baseada nessa premissa. Isso se deve ao fato de que, geralmente, as pessoas tendem a expressar emoções de forma mais profunda e autêntica em sua língua materna, enquanto a segunda língua pode conferir uma característica mais superficial ao expressar sentimentos (Dewaele, 2010; Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021).

Entretanto, em nosso experimento, observamos um nível de Alerta maior em inglês do que em português em todas as condições da tarefa. Esse resultado divergiu de nossa hipótese, que previa uma maior intensidade das palavras na L1 do que na L2. Para compreender esse resultado, podemos explorar possíveis motivos pelos quais os participantes utilizaram palavras de maior alerta em inglês.

De acordo com Dylman e Bjärtå (2018), o uso da segunda língua pode diminuir o nível de desconforto ao relatar algo mais “carregado” emocionalmente. Sob essa perspectiva, podemos inferir que os participantes podem ter se sentido mais à vontade para expressar suas impressões mais intensas sobre os vídeos em inglês. Por exemplo, considerar que seria menos vulnerável falar “death” do que “morte” ao descrever algum vídeo pode indicar uma preferência pelo inglês para lidar com tópicos mais pesados ou que exijam mais do falante emocionalmente.

Além disso, pode ser que os participantes interpretem o inglês de maneira mais superficial devido à ideia de banalidade associada à língua inglesa. Como exemplo, um participante do estudo mencionado anteriormente relatou que a frase “I love you” é usada com tanta frequência em inglês que perde um pouco o sentido e a profundidade do sentimento (Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021). Essa percepção pode levar ao uso de palavras com níveis de alerta mais altos em inglês, refletindo uma certa superficialidade na expressão emocional. Palavras

com altos níveis de alerta, por serem mais intensas e emocionalmente carregadas, estão frequentemente associadas a uma maior vulnerabilidade e desconforto ao serem expressas (Dylman; Bjärtå, 2018; Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021). Dessa forma, é possível que os participantes tenham utilizado mais palavras “pesadas” em inglês justamente por sentirem essa distância emocional, o que pode facilitar a expressão desses termos. Essas palavras com maior carga emocional não se referem apenas a termos negativos, como “death”, mas também incluem palavras tidas como positivas, como “love”. Essa distância, ao diminuir a carga emocional associada às palavras, pode ter tornado mais fácil para os falantes expressarem sentimentos que, de outra forma, poderiam ser mais difíceis de articular em sua língua materna.

Dessa forma, como também mencionado anteriormente, a expressão de emoções em uma língua não depende apenas de fatores relacionados à frequência de uso ou proficiência, mas também de estratégias de comunicação e do efeito pretendido pelo interlocutor (Pavlenko, 2007). Então, ao assistirem aos vídeos, os participantes podem ter se sentido mais à vontade para utilizar palavras mais intensas em inglês em relação ao Alerta, pois a língua proporciona uma distância em relação à vulnerabilidade emocional.

Outra possibilidade é que alguns participantes tenham utilizado mais palavras emocionais ou com carga emocional com alto nível de Alerta em inglês por se sentirem mais emocionalmente conectados a essa língua e, conseqüentemente, terem a intenção de serem mais intensos na expressão emocional. Apesar de esse cenário poder ser considerado menos comum em bilíngues brasileiros que adquiriram português primeiro e inglês mais tarde, esse cenário se torna plausível na amostra específica deste trabalho. Isso se deve ao fato de a maioria dos participantes serem estudantes de Letras ou professores de inglês e, ao ter escolhido estudar línguas, provavelmente sentem uma conexão emocional forte com sua língua estrangeira por ela fazer grande parte de suas vidas. Há também os relatos de bilíngues que possuem conexão emocional na L2 porque têm familiares nativos, como filhos e cônjuges, o que tornaria essa língua mais intensa emocionalmente (Harris; Gleason; Ayçiçeği, 2006; Melo; Arêas da Luz Fontes, 2021).

Também é importante considerar que a lista do ANEW em inglês foi desenvolvida com base em participantes falantes nativos, levando em conta o que seria “triggering” para eles. No entanto, essas palavras podem não ter o mesmo efeito para nossos participantes, que estão inseridos em outro contexto linguístico e têm o inglês como segunda língua. Novamente, é possível que essa distância emocional proporcionada pelo uso do inglês tenha permitido aos participantes utilizar tais palavras com mais liberdade, já que elas podem não ser tão impactantes para eles como seriam para falantes nativos. Pensando por esse lado, se fossem

falantes estrangeiros com inglês como L1 e português como L2 no lugar dos nossos participantes, poderíamos pensar que possivelmente eles não utilizariam tantas palavras de Alerta alto em inglês como os nossos participantes brasileiros falantes de inglês como L2.

Quanto à Proficiência de Escrita, ao incluir essa variável de controle em nossos modelos de Ocorrência e Alerta, observamos que ela não teve um efeito significativo sobre as palavras emocionais ou com carga emocionais utilizadas. Ou seja, mesmo com diferentes níveis de Proficiência em Escrita, os participantes mantiveram um padrão semelhante de uso de palavras emocionais ou com carga emocional no que se refere à quantidade e ao valor de Alerta dessas palavras. Esse resultado está alinhado com o que foi exposto por Pavlenko (2007), Caldwell-Harris (2014) e Kuhn (2022), que sugerem que o vínculo emocional com uma língua pode depender não somente de níveis de proficiência, mas também de experiências pessoais e afetivas com o idioma. Assim, nossos achados mostram que a quantidade de palavras relacionadas a emoções, assim como os seus valores de Alerta, pode ser influenciada mais pelo estímulo emocional do que pelo nível de domínio da escrita em cada língua em si.

Porém, é importante ressaltar que nossa amostra foi menor do que o esperado, composta por poucos participantes, sendo a maioria estudantes do curso de Letras. Isso pode ter resultado em baixa variância entre os falantes em termos de proficiência de língua, tanto de L1 quanto de L2, o que pode explicar a ausência de efeitos significativos para a proficiência de escrita. O mesmo foi observado por Kuhn (2022), em que a hipótese de que bilíngues com menor proficiência em L2 demonstrariam menor intensidade das emoções em L2, em comparação com alunos de maior nível de proficiência, não foi corroborada. Esse resultado foi atribuído ao baixo número de participantes e à semelhança nos níveis de proficiência entre os participantes, já que todos eram estudantes de Letras da UFRGS, possivelmente com níveis de proficiência relativamente homogêneos.

Por fim, também é importante considerar que cada língua possui uma estrutura única. Por exemplo, o inglês é conhecido por ser mais objetivo e direto em comparação com o português (Simpson, 2011). Essa diferença na estrutura linguística pode ter afetado a quantidade de palavras que foram usadas nos textos, uma vez que a ocorrência normalizada foi determinada pela relação entre as palavras do ANEW/ANEW-Br e o número total de palavras de cada texto. Dadas as mudanças na estrutura dos textos, tal fator pode ter influenciado nossas variáveis dependentes. Dessa forma, essa diferença na estrutura pode ter influenciado a comparação entre o inglês e o português, uma área que poderia ser explorada mais detalhadamente em pesquisas futuras.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo investigou a diminuição de emoções negativas e positivas em bilíngues brasileiros falantes de português como L1 e inglês como L2. Para fazer isso, investigamos se poderíamos perceber tal redução de emoções em textos escritos tanto na L1 quanto na L2 em resposta a estímulos que evocavam emoções positivas e negativas. Conforme exposto na discussão, nenhuma de nossas hipóteses foi corroborada. Os resultados, no entanto, sugerem que a distância emocional proporcionada pelo uso da segunda língua pode facilitar a expressão de termos mais intensos e emocionalmente carregados em inglês.

Dessa forma, esperamos que este trabalho possa ter contribuído para a pesquisa de bilinguismo e emoções dentro do contexto brasileiro, com foco específico em como bilíngues brasileiros falantes de português como primeira língua e inglês como segunda língua. Embora nenhuma das nossas hipóteses tenha sido corroborada, os resultados nos mostraram pontos interessantes, como a tendência dos participantes a utilizar palavras mais intensas no que se refere ao Alerta em inglês, principalmente para os vídeos positivos, possivelmente devido à distância emocional proporcionada pela L2. Essa distância parece facilitar a expressão de termos mais intensos e potencialmente vulneráveis, sugerindo que o uso da segunda língua pode servir como um mecanismo de regulação emocional, permitindo uma comunicação menos pessoal e mais controlada.

Dito isso, é importante mencionar as limitações do estudo. A tarefa de elaborar um experimento capaz de evocar e identificar emoções é complexa e delicada, exigindo atenção aos detalhes em todas as etapas do processo de criação de todos os passos do experimento. Tínhamos que pensar em uma maneira de não só evocar emoções específicas (positivas, negativas, neutras), o que por si só já pode ser arbitrário, mas tínhamos também que pensar em uma forma de identificá-las e medi-las. Seguindo essa lógica, uma limitação significativa deste estudo é que uma lista de palavras, como as do ANEW e ANEW-Br, composta por pouco mais de mil termos, não consegue abranger completamente o espectro de toda uma língua e de emoções que podem ser expressas através dela. Por exemplo, percebemos muitos termos que estavam presentes nos textos dos participantes, mas que não estavam presentes na lista, como “friendship/amizade”, e que poderiam influenciar os resultados. Nas listas, porém, há apenas as ocorrências de “friend” e “amigo”.

Outra limitação é que consideramos apenas o plural em substantivos presentes nos textos, como em “amigos/friends/sozinhos/boys/hearts”, deixando de fora outras formas de variação linguística, como flexões de gênero em português, como em “amiga”, e de

diminutivos, “cachorrinho” para cachorro e “peixinho” para peixe, também utilizados pelos participantes ao descreverem os vídeos. A identificação dessas formas adicionais nos textos poderia ter impacto nos resultados, especialmente considerando as naturezas positivas e negativas de diversas outras palavras.

Por fim, o número reduzido de participantes pode ser o fator de maior limitação do estudo, uma vez que limita a generalização dos resultados para uma população mais ampla. Encontrar participantes foi desafiador e, entre outras razões que podem ser empregadas a tal ocorrência, a que mais chamou a atenção foi a de que muitos preferiram não responder à pesquisa por não se considerarem bilíngues o suficiente, mesmo usando a língua regularmente, lendo e escrevendo nela. Esse aspecto foi consideravelmente intrigante, pois trouxe à tona as diversas discussões em sala de aula sobre bilinguismo, bilíngues e quem são essas pessoas, quem sente que tem o “direito” de se autodeclarar dessa forma e como é difícil um indivíduo que de fato é bilíngue não se ver dessa maneira. Como Wagner, Bialystok e Grundy (2022) apontam, de maneira geral, são considerados mais bilíngues aqueles que aprenderam uma segunda língua por meio de imersão em um país estrangeiro e que utilizam essa língua com maior frequência no dia a dia. Esses critérios são frequentemente valorizados na percepção do que é bilinguismo, mesmo que outros fatores, como o uso informal ou um pouco mais limitado da segunda língua, também sejam relevantes.

Embora a proficiência em escrita tenha sido, sem dúvida, essencial para atender às demandas de produção textual na nossa coleta de dados, acredito que as dificuldades relatadas pelos participantes podem ir além da questão da proficiência em si. Elas parecem estar mais relacionadas à conceitualização de quem pode ser considerado bilíngue e à legitimidade dessa identidade, o que, de certa forma, restringe os participantes àqueles mais familiarizados com a área.

Uma sugestão para pesquisas futuras é que elas possam explorar a relação entre proficiência linguística, contexto cultural e expressão emocional, especialmente se tratando de identidade bilíngue e como essa autopercepção enquanto bilíngues pode influenciar expressões emocionais em línguas estrangeiras. Também seria interessante explorar outras línguas além do inglês, como línguas minoritárias no Brasil, como o Talian, falado no Rio Grande do Sul. Outra sugestão seria avaliar mais a fundo como diferentes níveis de proficiência em L2 influenciam a redução de emoções em língua estrangeira, bem como a aplicabilidade de outras ferramentas de medição para emoções. Por fim, esperamos que este trabalho possa favorecer futuras pesquisas sobre bilinguismo e emoções no Brasil, área que, embora venha crescendo no país, ainda apresenta lacunas a serem preenchidas.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, John A. E.; MAK, Lorinda; CHAHI, Aram K.; BIALYSTOK, Ellen. **Language and Social Background Questionnaire – Revised (LSBQ)**. United States of America: APA PsycTests, 2018.
- ARAUJO, Gabriela D.; TEIXEIRA, Fabio O.; MANCINI, Felipe; GUIMARÃES, Marcelo P.; PISA, Ivan T. Sentiment analysis of Twitter’s health messages in Brazilian Portuguese. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 17-24, 2018.
- BAKIĆ, Antonela; ŠKIFIĆ, Sanja. The relationship between bilingualism and identity in expressing emotions and thoughts. **Íkala**, Colombia, v. 22, n. 1, p. 33-54, 2017.
- BATBAATAR, Erdenebileg; LI, Meijing; RYU, Keun Ho. Semantic-emotion neural network for emotion recognition from text. **IEEE Access**, [s. l.], v. 7, p. 111866-111878, 2019.
- BATES, Douglas; MÄCHLER, Martin; BOLKER, Ben; WALKER, Steve. Fitting linear mixed-effects models using lme4. **Journal of Statistical Software**, [s. l.], v. 67, n. 1, p. 1-48, 2015.
- BRADLEY, Margaret M.; LANG, Peter J. **Affective norms for English words (ANEW): instruction manual and affective ratings**. Technical report C-1. Florida, USA: Center for Research in Psychophysiology of the University of Florida, 1999.
- BURTON, Neel. What are basic emotions? Emotions such as fear and anger are hardwired. **Psychology Today**, New York, USA, June 24, 2024. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/hidden-and-see/201601/what-are-basic-emotions>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- CALDWELL-HARRIS, Catherine L. Emotionality differences between a native and foreign language: theoretical implications. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 5, n. 1055, 2014.
- CHEN, Peiyao; CHUNG-FAT-YIM, Ashley; MARIAN, Viorica. Cultural experience influences multisensory emotion perception in bilinguals. **Languages**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 12, 2022.
- COPPIN, Géraldine; SANDER, David. Theoretical approaches to emotion and its measurement. In: MEISELMAN, Herbert L. (ed.). **Emotion measurement**. 2. ed. [S. l.]: Woodhead Publishing, 2021. p. 3-37.
- CORREIA, Warley L. Investigação das características das memórias autobiográficas e a utilização de pistas familiares. 2021. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- COSTA, Albert; FOUCART, Alice; HAYAKAWA, Sayuri; APARICI, Melina; APESTEGUIA, Jose; HEAFNER, Joy; KEYSAR, Boaz. Your morals depend on language. **PloS One**, San Francisco, CA, USA, v. 9, n. 4, p.e94842, 2014.

- DE HOUWER, Annick. **Bilingual development in childhood**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2021.
- DEWAELE, Jean-Marc. **Emotions in multiple languages**. London: Palgrave Macmillan, 2010.
- DEWAELE, Jean-Marc; NAKANO, Seiji. Multilinguals' perceptions of feeling different when switching languages. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, London, v. 34, n. 2, p. 107-120, 13 ago. 2012.
- DYLMAN, Alexandra S.; BJÄRTÅ, Anna. When your heart is in your mouth: the effect of second language use on negative emotions. **Cognition and Emotion**, London, v. 33, n. 6, p. 1284-1290, 2018.
- EBERHARD, David. M.; SIMONS, Gary F.; FENNIG, Charles D. **Ethnologue: languages of the world**. 22. ed. Dallas, TX, USA: SIL International, 2019.
- EL-DAKHS, Dina Abdel Salam; ALTARRIBA, Jeanette. How do emotion word type and valence influence language processing? The case of Arabic–English bilinguals. **Journal of Psycholinguistic Research**, New York, USA, v. 48, n. 5, p. 1063-1085, 2019.
- EMOTION. *In*: APA dictionary of psychology. United States of America: American Psychological Association, 2018. Disponível em: <https://dictionary.apa.org/emotion>. Acesso em 10 jul. 2024.
- FAUL, Franz; ERDFELDER, Edgar; BUCHNER, Axel; LANG, Albert-Georg. Statistical power analyses using G* Power 3.1: tests for correlation and regression analyses. **Behavior Research Methods**, Chicago, IL, USA, v. 41, n. 4, p. 1149-1160, 2009.
- FREDRICKSON, Barbara L. Updated thinking on positivity ratios. **American Psychologist**, United States of America, v. 68, n. 9, p. 814-822, 2013.
- GOMES, Maria Luiza Moog. **The influence of emotional connection to songs in English in the learning of the language as L2**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- GROSJEAN, François. The bilingual as a competent but specific speaker-hearer. **Journal of Multilingual & Multicultural Development**, London, v. 6, n. 6, p. 467-477, 1985.
- GROSJEAN, François. Who is bilingual? *In*: GROSJEAN, François. **The mysteries of bilingualism: unresolved issues**. New Jersey, USA: Wiley-Blackwell, 2022. p. 7-16.
- HARRIS, Catherine L.; GLEASON, Jean Berko; AYÇIÇEGI, Ayşe. When is a first language more emotional? Psychophysiological evidence from bilingual speakers. *In*: PAVLENKO, Aneta (ed.). **Bilingual minds: emotional experience, expression, and representation**. Berlin: De Gruyter, 2006. p. 257-283.
- KRISTENSEN, Christian H.; GOMES, Carlos Falcão de A.; JUSTO, Alice R.; VIEIRA, Karin. Normas brasileiras para o Affective Norms for English Words. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 33, p. 135-146, 2011.

KROLL, Judith F. The bilingual mental lexicon. *In*: IONIN, Tania; MONTRUL, Silvina; SLABAKOVA, Roumyana. **The Routledge handbook of second language acquisition, morphosyntax, and semantics**. London: Routledge, 2024. p. 47-60.

KROLL, Judith F.; BIALYSTOK, Ellen. Understanding the consequences of bilingualism for language processing and cognition. **Journal of Cognitive Psychology**, London, v. 25, n. 5, p. 497-514, 2013.

KUHN, Nicole Fontoura. **Investigando a intensidade das emoções em L1 e em L2 em alunos da Letras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

KUZNETSOVA, Alexandra; BROCKHOFF, Per B.; CHRISTENSEN, Rune Haubo Bojesen. lmerTest package: tests in linear mixed effects models. **Journal of Statistical Software**, Innsbruck, v. 82, n. 13, 2017.

KYRIAKOU, Andreas; FOUCART, Alice; MAVROU, Irini. Moral judgements in a foreign language: Expressing emotions and justifying decisions. **International Journal of Bilingualism**, Thousand Oaks, CA, USA, v. 27, n. 6, p. 978-995, 2023.

KYRIAKOU, Andreas; MAVROU, Irini; PALAPANIDI, Kiriakí. The role of foreign language in the experience and emotional expression of guilt: evidence from moral scenarios and autobiographical memories of bilinguals. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, London, p. 1-15, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13670050.2024.2365238>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LEVEAU, Nicolas *et al.* Validating an interlingual metanorm for emotional analysis of texts. **Behavior research methods**, v. 44, p. 1007-1014, 2012.

LÓPEZ, Belem G.; LUQUE, Alicia; PIÑA-WATSON, Brandy. Context, intersectionality, and resilience: Moving toward a more holistic study of bilingualism in cognitive science. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, United States of America, v. 29, n. 1, p. 24-33, 2023.

MACINTYRE, Peter D.; VINCZE, Laszlo. Positive and negative emotions underlie motivation for L2 learning. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, Kalisz, v. 7, n. 1, p. 61-88, 2017.

MATSUMOTO, David; EKMAN, Paul. Basic emotions. *In*: SANDER, David; SCHERER, Klaus (org.). **The Oxford companion to emotion and the affective sciences**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009. p. 69-73.

MAZZOCCO, Ketti; MASIERO, Marianna; CARRIERO, Maria Chiara; PRAVETTONI, Gabriella. The role of emotions in cancer patients' decision-making. **Ecancermedicalscience**, Bristol, UK, v. 13, n. 914, 2019.

MELO, Juliana S.; ARÊAS DA LUZ FONTES, Ana B. **As diferentes percepções de bilíngues na expressão de emoções**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230602>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MEUWESE, Daphne; MAAS, Jolanda; KRABBENDAM, Lydia; DIJKSTRA, Karin. Viewing nature lets your mind run free: three experiments about the influence of viewing a nature video on cognitive coping with psychological distress. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 16, p. 8842, 2021.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Campinas, SP, v. 20, p. 153-162, 2015.

MOHAMMADI, Ariana N. Swearing in a second language: the role of emotions and perceptions. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, London, p. 1-18, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01434632.2020.1755293>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MOORS, Agnes. Appraisal theory of emotion. *In*: ZEIGLER-HILL, Virgil; SHACKELFORD, Todd (org.). **Encyclopedia of personality and individual differences**. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 232-240.

NARANOWICZ, Marcin; JANKOWIAK, Katarzyna; BEHNKE, Maciej. Native and non-native language contexts differently modulate mood-driven electrodermal activity. **Scientific Reports**, London, v. 12, n. 1, p. 22361, 2022.

NASCIMENTO, Rodolpho; PARREIRA, Pedro; SANTOS, Gabriel Nascimento dos; GUEDES, Gustavo Paiva. Identificando sinais de comportamento depressivo em redes sociais. *In*: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING (BRASNAM), 7. , 2018, Natal. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/3597>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NORRIS, Catherine J. The negativity bias, revisited: evidence from neuroscience measures and an individual differences approach. **Social Neuroscience**, London, v. 16, n. 1, p. 68-82, 2021.

NUNES, Lucas; LEMOS, Daniel; RIBAS JR., Rodolfo; BEHAR, Cláudia; SANTOS, Pedro. Análise psicométrica da PANAS no Brasil. **Ciencias Psicológicas**, Montevideo, v. 13, n. 1, p. 45-55, 2019.

PAVLENKO, Aneta. Affective processing in bilingual speakers: disembodied cognition? **International Journal of Psychology**, London, v. 47, n. 6, p. 405-428, 2012.

PAVLENKO, Aneta. Bilingualism and emotions. **Multilingua: Journal of Cross-Cultural and Interlanguage Communication**, Berlin, v. 21, n. 1, p. 45-78, 2002.

PAVLENKO, Aneta. Discursive level: I feel zhalko tebia bednogo. *In*: PAVLENKO, Aneta. **Emotions and multilingualism**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007. p. 112-150.

PAVLENKO, Aneta. Emotion and emotion-laden words in the bilingual lexicon. **Bilingualism: Language and Cognition**, Cambridge, UK, v. 11, n. 2, p. 147-164, 2008.

PEREIRA, Igor Augusto de Aquino; PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima. Bilinguismo, emoções e moralidade: um estudo via sistema de avaliatividade. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 213-236, jul./dez. 2016.

PIRES, Pedro; FILGUEIRAS, Alberto; RIBAS, Rodolfo; SANTANA, Cristina. Positive and negative affect schedule: psychometric properties for the Brazilian Portuguese version. **The Spanish Journal of Psychology**, Spain, v. 16, p. E58, 2013.

POSIT TEAM. **RStudio**: integrated development environment for R. Versão atualizada em 2023. Disponível em: <http://www.rstudio.com/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

QUALTRICS XM: the leading experience management software. Provo, UT: Qualtrics XM, 2023.

RACHMAN, Fika Hastarita; SARNO, Riyanarto; FATICHAH, Chastine. CBE: corpus-based of emotion for emotion detection in text document. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND ELECTRICAL ENGINEERING (ICITACEE)*, 3., 2016, Semarang. **Proceedings [...]**. Semarang: IEEE, 2016. p. 331-335.

RIGATTI, Pietra. **Haitian Creole speakers reading and listening to Brazilian Portuguese words: is there a cognate facilitation effect?** 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

SANTANA, Juliana Silva; KUPSKE, Felipe Flores. De língua estrangeira à língua franca e os paradoxos in-between: (tensionando) o ensino de língua inglesa à luz da BNCC. **Revista X**, Curitiba, v. 15, n. 5, p. 146-171, 2020.

SIMPSON, James (ed.). **The Routledge handbook of applied linguistics**. London: Taylor & Francis, 2011.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Contingentia**, Brasil, v. 1, n. 1, 2006.

TANG, Dong; FU, Yang; WANG, Huili; LIU, Bo; ZANG, Anqi. The embodiment of emotion-label words and emotion-laden words: evidence from late Chinese–English bilinguals. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 14, p. 1143064, 2023.

THE SCIENCE of emotion: exploring the basics of emotional psychology. **UWA Online**, Livingston, AL, USA, June 27, 2019. Disponível em: <https://online.uwa.edu/news/emotional-psychology/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

TRAN, Vincent. Positive affect negative affect scale (PANAS). *In: GELLMAN, Marc D. Encyclopedia of Behavioral Medicine*. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 1708-1709.

WAGNER, Danika; BIALYSTOK, Ellen; GRUNDY, John G. What is a language? Who is bilingual? Perceptions underlying self-assessment in studies of bilingualism. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 13, 2022.

WARRINER, Amy Beth; KUPERMAN, Victor; BRYSSBAERT, Marc. Norms of valence, arousal, and dominance for 13,915 English lemmas. **Behavior Research Methods**, United States of America, v. 45, p. 1191-1207, 2013.

WATSON, David; CLARK, Lee Anna; TELLEGEN, Auke. Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, United States of America, v. 54, n. 6, p. 1063-1070, 1988.

WHAT are the top 200 most spoken languages? **Ethnologue**, Dallas, TX, USA, 2024. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/insights/ethnologue200/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

WILLIAMS, Aya; SRINIVASAN, Mahesh; LIU, Chang; LEE, Pee; ZHOU, Qing. Why do bilinguals code-switch when emotional? Insights from immigrant parent–child interactions. **Emotion**, Frankfurt, v. 20, n. 5, p. 830, 2020.

ZHANG, Weiwei; COWAN, Georgia; COLOMBO, Marea; GROSS, Julien; HAYNE, Harlene. Emotional content of the event but not mood influences false memory. **Applied Cognitive Psychology**, London, v. 35, n. 6, p. 1418-1426, 2021.

ZUBRZYCKI, Kamil. Am I perfect enough to be a true bilingual? Monolingual bias in the lay perception and self-perception of bi-and multilinguals. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, Berlin, v. 57, n. 4, p. 447-495, 2019.

APÊNDICE A – CONVITE PRESENCIAL PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Olá! Você gostaria de participar de uma pesquisa de Mestrado que busca investigar a forma como bilíngues expressam emoções em cada uma de suas línguas? Elaboramos uma pesquisa em que o público-alvo — que são vocês, falantes de português como primeira língua e inglês como segunda, com pouca ou nenhuma proficiência em uma terceira língua — assistirá a 7 vídeos, sendo instruído a escrever um texto descrevendo cada um, tanto na sua primeira, quanto na sua segunda língua. Além disso, você responderá a um questionário de humor e um de histórico linguístico. A pesquisa deve levar em torno de 1h a 1h30 para ser finalizada. Ao aceitar participar, você terá direito ao anonimato e poderá desistir a qualquer momento. Antes de iniciar, você preencherá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde poderá indicar que deseja participar. Se quiser participar, mande um e-mail para julianamelo7@gmail.com que nós enviaremos as instruções para a participação. Obrigada!

APÊNDICE B – CONVITE VIRTUAL PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Olá! Você gostaria de participar de uma pesquisa de Mestrado que busca investigar a forma como bilíngues expressam emoções em cada uma de suas línguas? Elaboramos uma pesquisa em que o público-alvo — que são vocês, falantes de português como primeira língua e inglês como segunda, com pouca ou nenhuma proficiência em uma terceira língua — assistirá a 7 vídeos, sendo instruído a escrever um texto descrevendo cada um, tanto na sua primeira, quanto na sua segunda língua. Além disso, você responderá a um questionário de humor e um de histórico linguístico. A pesquisa deve levar em torno de 1h a 1h30 para ser finalizada. Ao aceitar participar, você terá direito ao anonimato e poderá desistir a qualquer momento. Antes de iniciar, você preencherá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde poderá indicar que deseja participar. Se quiser participar, clique no link da pesquisa na bio. Obrigada!

APÊNDICE C – EXPERIMENTO

Bem-vindo(a) à nossa pesquisa!

Agradecemos muito pela sua disposição em participar deste estudo. Sua contribuição é muito importante para nos ajudar a compreender melhor as questões que envolvem bilinguismo e emoções.

Antes de prosseguir para as perguntas da pesquisa, gostaríamos de apresentar a você o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual será exibido logo em seguida. Para começar, clique no botão abaixo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar de uma pesquisa que busca investigar a relação entre bilinguismo e emoções. Se quiser participar da pesquisa, você assistirá a sete vídeos e escreverá um texto descrevendo suas impressões sobre cada vídeo tanto na sua primeira língua (L1) quanto na sua segunda (L2). Você também deverá preencher um questionário de humor e um de histórico de linguagem que estarão disponíveis na plataforma.

Como benefício indireto, a pesquisa poderá oferecer prática de escrita na sua L1 e na sua L2. Além disso, a sua participação contribuirá para a compreensão acerca da relação entre bilinguismo e emoções no Brasil. Como riscos, ao assistir aos vídeos, você poderá sentir-se sensibilizado pelo conteúdo de alguns. Para minimizar esses riscos, será oferecido um intervalo entre um vídeo e outro. Ainda, não haverá tempo estipulado para a escrita de cada texto, e você deverá responder às perguntas de acordo com as próprias percepções, não havendo respostas certas ou erradas. Lembre-se de que a sua participação é anônima e que você terá sempre a opção de desistir caso deseje. Aplicam-se também, a essa pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Dessa forma, os pesquisadores têm limitações para assegurar total confidencialidade, havendo potencial risco de sua violação.

Ao concordar em participar, você pode solicitar maiores esclarecimentos acerca da pesquisa a qualquer momento e também pode pedir acesso aos seus resultados para os pesquisadores. Os seus dados serão armazenados no computador da pesquisadora responsável e de sua orientanda por um período de cinco anos. Enfatiza-se também a importância de você guardar em seus

arquivos uma cópia deste TCLE. Ao final da pesquisa, os resultados serão divulgados em formato acessível aos participantes e à sua comunidade.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a professora Dra. Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes (e-mail: ana.fontes@ufrgs.br; telefone institucional: 51- 3308.6689; endereço institucional: gabinete nº 220 do Prédio Administrativo do Instituto de Letras do Campus do Vale da UFRGS, localizado na Avenida Bento Gonçalves, 9500 – Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000). Quaisquer dúvidas podem ser sanadas junto à pesquisadora responsável ou junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP - UFRGS) (e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; telefone: +55 51 3308.3787; endereço: Prédio Anexo I da Reitoria do Campus Centro, localizado na Avenida Paulo Gama, 110, Sala 311 - Farroupilha, Porto Alegre/RS – CEP: 90040-060; horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h). Ainda, você tem garantido o direito de solicitar indenização por meio das vias judiciais. O CEP é um órgão que visa acompanhar e aprovar projetos de pesquisa que envolve seres humanos, buscando manter a ética nos processos metodológicos aplicados na Universidade.

Ao concordar com o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você declara que autoriza sua participação nesta pesquisa, e que foi informado(a) dos objetivos desta pesquisa, dos procedimentos a que será submetido(a), dos benefícios e dos riscos.

- Aceito participar (4)
- Não aceito participar (5)

PARTE 1

Nesta primeira parte do estudo, você responderá a um questionário para verificar seu estado de humor neste momento. Por favor, leia as instruções abaixo e complete o questionário.

Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS)

Este questionário consiste em uma lista de palavras referente a sentimentos e emoções. Leia cada palavra e indique em que medida você sente cada uma das emoções listadas neste exato momento, em que: 1: Nada; 2: Um pouco; 3: Médio; 4: Muito; 5: Extremamente.

	1 (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (5)
Ativo(a) (1)	<input type="radio"/>				
Envergonhado(a) (2)	<input type="radio"/>				
Atento(a) (4)	<input type="radio"/>				
Aflito(a) (5)	<input type="radio"/>				
Determinado(a) (6)	<input type="radio"/>				
Culpado(a) (7)	<input type="radio"/>				
Empolgado(a) (8)	<input type="radio"/>				
Irritado(a) (9)	<input type="radio"/>				
Interessado(a) (10)	<input type="radio"/>				
Com medo (11)	<input type="radio"/>				
Com orgulho de si (12)	<input type="radio"/>				
Hostil (13)	<input type="radio"/>				
Alerta (14)	<input type="radio"/>				
Inquieto(a) (15)	<input type="radio"/>				
Entusiasmado(a) (16)	<input type="radio"/>				
Nervoso(a) (17)	<input type="radio"/>				
Forte (18)	<input type="radio"/>				
Apavorado(a) (19)	<input type="radio"/>				
Inspirado(a) (21)	<input type="radio"/>				
Chateado(a) (20)	<input type="radio"/>				

PARTE 2

Nesta próxima parte da pesquisa, você assistirá a alguns vídeos e, em seguida, será instruído a escrever sobre cada um deles. Você poderá assistir cada vídeo apenas uma vez. O importante é

que seu texto conte a história de cada vídeo assistido, não importando o tamanho e o formato do texto. Por favor, siga as instruções contidas em cada seção. Para começar, clique abaixo.

Assista ao vídeo acima e, em seguida, escreva, com suas próprias palavras, um texto em **PORTUGUÊS** contando o que você assistiu.

Assista ao vídeo acima e, em seguida, escreva, com suas próprias palavras, um texto em **PORTUGUÊS** contando o que você assistiu.

Assista ao vídeo acima e, em seguida, escreva, com suas próprias palavras, um texto em **PORTUGUÊS** contando o que você assistiu.

Assista ao vídeo acima e, em seguida, escreva, com suas próprias palavras, um texto em sua língua de preferência contando o que você assistiu.

Watch the video above and then write, using your own words, a text in **ENGLISH** telling what you've watched.

Watch the video above and then write, using your own words, a text in **ENGLISH** telling what you've watched.

Watch the video above and then write, using your own words, a text in **ENGLISH** telling what you've watched.

Q1 Nesta seção, estarão perguntas referentes ao seu histórico linguístico. Por favor, responda de acordo. Para o contexto desta pesquisa, consideramos L1 a primeira língua adquirida e L2 a segunda língua adquirida.

Q2 Gênero

- Homem (1)
- Mulher (2)
- Não-binário (3)
- Outro (5)
- Prefiro não responder (4)

Q3 Qual é a sua ocupação?

Q4 Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Completo (8)
- Ensino Médio Completo (1)
- Ensino Médio Incompleto (2)
- Ensino Superior Completo (3)

- Ensino Superior Incompleto (4)
- Mestrado Completo (7)
- Mestrado Incompleto (9)
- Doutorado Completo (10)
- Doutorado Incompleto (11)

Q7 Histórico linguístico: em ordem de fluência, liste todas as línguas (incluindo português) e dialetos em que você se comunica

- Qual é a sua idade? (17)
-

- Qual é a sua primeira língua? (1)
-

- Onde você a aprendeu? (em casa, escola, outro) (2)
-

- Com qual idade você a aprendeu? (se aprendeu desde o nascimento, digite "0") (3)
-

- Houve algum período em sua vida em que você não fez uso dessa língua? Indicar a duração em meses/anos. (4) _____

- Qual é a sua segunda língua? (8) _____

- Onde você a aprendeu? (em casa, escola, outro) (9)
-

- Com qual idade você a aprendeu? (se aprendeu desde o nascimento, digite "0") (10)
-

- Houve algum período em sua vida em que você não fez uso dessa língua? Indicar a duração em meses/anos. (5) _____

- Qual sua terceira língua? (se não houver, digite "0") (6)
-

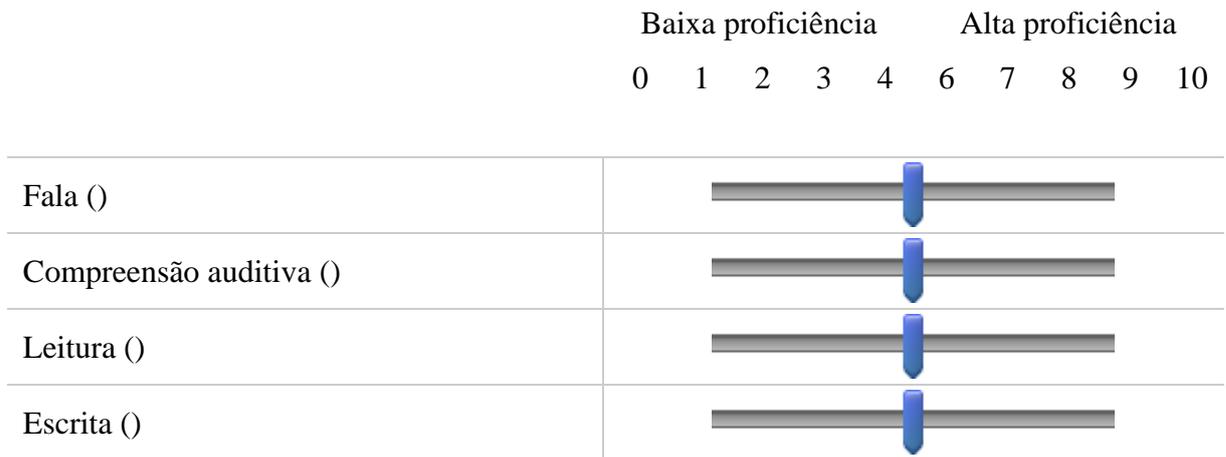
- Onde você aprendeu? (em casa, escola, outro) (7)
-

- Com qual idade você aprendeu? (se aprendeu desde o nascimento, digite "0") (11)
-

Houve algum período em sua vida em que você não fez uso dessa língua? Indicar a duração em meses/anos. (12) _____

Q8

Avalie seu nível de proficiência em uma escala de 0 a 10 para as seguintes atividades conduzidas em **português**:

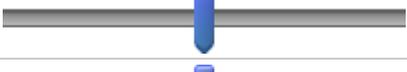


Q9 Do tempo que você está envolvido em cada uma das seguintes atividades, o quanto desse tempo é em **português**?

	Nenhum (2)	Pouco (3)	Médio (4)	Maior parte do tempo (5)	Todo o tempo (6)
Fala (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão auditiva (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrita (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q10 Avalie seu nível de **proficiência** em uma escala de **0 a 10** (em que 0 é baixa proficiência e 10 alta proficiência) para as seguintes atividades em **inglês**:

Baixa proficiência Alta proficiência
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

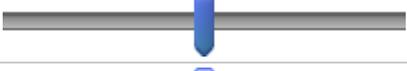
Fala ()	
Compreensão auditiva ()	
Leitura ()	
Escrita ()	

Q11 Do tempo que você está envolvido em cada uma das seguintes atividades, o quanto desse tempo é em **inglês**?

	Nenhum (2)	Pouco (3)	Médio (4)	Maior parte do tempo (5)	Todo o tempo (6)
Fala (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão auditiva (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrita (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q12 Avalie seu nível de **proficiência** em uma escala de **0 a 10** (em que 0 é baixa proficiência e 10 alta proficiência) para as seguintes atividades em sua **L3** (terceira língua), caso houver:

Baixa proficiência Alta proficiência
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fala ()	
Compreensão auditiva ()	
Leitura ()	
Escrita ()	

Q13 Do tempo que você está envolvido em cada uma das seguintes atividades, o quanto desse tempo é na sua L3?

	Nenhum (2)	Pouco (3)	Médio (4)	Maior parte do tempo (5)	Todo o tempo (6)
Fala (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão auditiva (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrita (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q14 Comportamento linguístico: Por favor, indique qual(is) língua(s) você mais ouviu ou usou nas seguintes fases da vida, tanto dentro como fora de casa.

	Somente português (1)	Majoritariamente português (2)	Metade português e metade inglês (3)	Majoritariamente inglês (4)	Somente inglês (5)
Infância (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pré-escola (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino Fundamental (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino Médio (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q15 Por favor, indique qual(is) língua(s) você geralmente usa ao falar com as seguintes pessoas.

	Somente português (1)	Majoritari amente português (2)	Metade português e metade inglês (3)	Majoritari amente inglês (4)	Somente inglês (5)
Responsáveis (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outros parentes (4)	<input type="radio"/>				
Cônjuge/Parceiro(a) (9)	<input type="radio"/>				
Vizinhos (7)	<input type="radio"/>				
Amigos (8)	<input type="radio"/>				

Q16 Por favor, indique qual(is) língua(s) você geralmente usa nas seguintes situações.

	Somente português (1)	Majoritariamente português (2)	Metade português e metade inglês (3)	Majoritariamente inglês (4)	Somente inglês (5)
Casa (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escola (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades sociais (por exemplo, sair com amigos, cinema, etc.) (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades extracurriculares (por exemplo, esportes, voluntariado, etc.) (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Shopping/Restaurantes/Outros serviços (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de Saúde/Governamentais/Público s/ Escritórios/Banco (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q17 Por favor, indique qual(is) línguas(s) você geralmente usa para as seguintes atividades.

	Somente português (1)	Majoritariamente português (2)	Metade português e metade inglês (3)	Majoritariamente inglês (4)	Somente inglês (5)
Leitura (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mensagem de texto (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes sociais (Instagram, Twitter, etc.) (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escrever lista de compras, anotações, etc. (5)	<input type="radio"/>				
Assistir TV/Ouvir rádio (6)	<input type="radio"/>				
Assistir filmes (7)	<input type="radio"/>				
Navegar na internet (9)	<input type="radio"/>				
Rezar (10)	<input type="radio"/>				

Q18 Algumas pessoas alternam entre as línguas que conhecem em uma única conversa (ou seja, enquanto falam em uma língua, podem usar frases ou palavras do outra língua). Isso é conhecido como “code-switching”. Por favor, indique com que frequência você pratica code-switching nas línguas que conhece.

	Nunca (1)	Raramente (2)	Às vezes (3)	Frequen-temente (4)	Sempre (5)
Com os responsáveis e família (1)	<input type="radio"/>				
Com os amigos (2)	<input type="radio"/>				
Nas redes sociais (Instagram, Twitter, etc.) (3)	<input type="radio"/>				

Fim do bloco: LSBQ

ANEXO A – Affective Norms for English Words (ANEW) (Bradley; Lang, 1999)

Word	Valence		Arousal		Word	Valence		Arousal	
abduction	3,19	(1,94)	4,95	(1,99)	aroused	8,00	(1,15)	6,22	(3,07)
abortion	4,00	(2,11)	4,72	(2,22)	arrogant	4,69	(2,80)	5,12	(2,74)
absurd	3,86	(2,14)	4,09	(2,43)	art	5,70	(2,36)	4,60	(2,60)
abundance	6,62	(2,16)	5,90	(2,72)	assassin	4,33	(2,19)	5,73	(2,74)
abuse	2,78	(1,30)	6,67	(2,40)	assault	2,55	(1,86)	7,17	(2,25)
acceptance	7,75	(1,25)	6,00	(2,25)	astorische	6,50	(1,55)	6,44	(2,34)
accident	2,00	(1,06)	5,94	(3,27)	astronaut	6,79	(1,64)	4,92	(2,10)
ace	7,70	(1,34)	6,35	(2,62)	athletics	6,76	(2,05)	6,71	(2,08)
ache	3,00	(1,76)	5,26	(2,28)	autumn	5,93	(1,83)	4,87	(2,45)
achievement	7,58	(1,73)	4,42	(2,61)	avalanche	3,62	(2,16)	5,29	(2,22)
activate	5,89	(0,93)	4,44	(2,70)	avenue	5,15	(1,23)	4,40	(1,85)
addict	2,84	(2,53)	5,64	(2,56)	awed	6,35	(1,50)	6,05	(2,16)
addicted	2,75	(1,33)	4,50	(2,24)	baby	7,71	(1,49)	6,25	(2,49)
admired	7,60	(1,45)	6,40	(1,99)	bake	6,32	(1,25)	4,70	(2,54)
adorable	7,35	(1,37)	5,38	(2,39)	bandage	4,00	(1,81)	3,80	(1,77)
adult	6,48	(1,53)	4,72	(2,25)	bankrupt	2,24	(1,52)	5,71	(2,82)
advantage	7,26	(1,45)	5,37	(1,98)	banner	5,35	(0,67)	3,65	(1,73)
adventure	7,23	(1,69)	6,91	(2,43)	bar	7,00	(2,08)	5,50	(2,70)
affection	7,90	(0,99)	6,10	(2,56)	barrel	5,30	(1,66)	3,75	(2,71)
afraid	2,42	(1,56)	6,67	(2,35)	basket	5,60	(1,22)	3,36	(2,04)
aggressive	5,58	(1,31)	6,17	(2,48)	bastard	3,20	(2,11)	6,38	(2,50)
agility	7,10	(1,52)	4,20	(1,81)	bath	7,24	(1,36)	4,76	(1,85)
agony	2,47	(2,29)	5,47	(2,77)	bathroom	5,92	(1,38)	3,84	(1,89)
agreement	6,74	(1,52)	4,89	(1,94)	bathtub	6,64	(1,68)	5,36	(2,26)
air	6,47	(1,61)	4,68	(2,36)	beach	8,47	(0,87)	6,88	(2,19)
alcoholic	3,72	(2,81)	5,36	(2,60)	beast	5,10	(2,51)	6,00	(2,29)
alert	5,55	(1,64)	6,65	(2,60)	beautiful	7,23	(2,00)	6,36	(2,46)
alien	6,36	(1,65)	5,77	(1,93)	beauty	7,47	(1,13)	5,60	(2,16)
alimony	3,21	(1,55)	3,67	(2,13)	bed	7,88	(1,09)	4,04	(2,85)
alive	6,60	(2,48)	5,35	(2,72)	bees	3,24	(2,07)	6,72	(2,30)
allergy	3,20	(1,79)	4,60	(2,23)	beggar	3,95	(2,04)	4,00	(1,92)
alley	4,76	(1,76)	4,62	(1,91)	bench	4,56	(1,34)	3,33	(1,78)
alone	3,07	(2,34)	4,13	(2,72)	bereavement	4,63	(1,54)	4,26	(2,16)
aloof	5,24	(1,92)	3,88	(1,80)	betray	1,85	(1,14)	7,17	(2,08)
ambition	5,95	(1,99)	5,85	(2,70)	beverage	6,80	(1,54)	5,55	(2,37)
ambulance	3,00	(1,33)	6,60	(1,78)	bird	6,92	(1,38)	2,67	(2,02)
angel	6,80	(2,35)	5,30	(2,83)	birthday	7,40	(2,82)	6,60	(2,13)
anger	2,87	(1,25)	6,73	(2,31)	black	5,92	(1,38)	4,54	(2,21)
angry	3,87	(1,55)	6,67	(2,09)	blackmail	3,00	(1,56)	5,20	(2,78)
anguished	2,70	(1,89)	4,45	(2,33)	bland	4,10	(1,02)	3,45	(2,19)
ankle	5,63	(1,42)	4,53	(2,09)	blase	5,00	(1,32)	4,35	(1,69)
annoy	3,00	(1,41)	6,50	(1,45)	blasphemy	3,65	(2,11)	4,55	(2,37)
answer	7,00	(1,70)	5,68	(2,21)	bless	6,35	(2,18)	4,12	(2,29)
anxious	4,80	(1,93)	6,70	(2,06)	blind	2,71	(1,83)	3,69	(2,18)
applause	7,33	(1,37)	5,83	(2,57)	bliss	7,17	(1,79)	5,06	(3,06)

appliance	5,05	(1,62)	4,23	(2,33)	blister	3,48	(1,91)	3,81	(2,11)
arm	5,50	(1,79)	4,40	(2,74)	blond	6,64	(2,44)	6,05	(2,79)
army	4,90	(1,52)	4,65	(2,01)	bloody	3,76	(2,30)	6,32	(2,36)
blossom	7,53	(1,41)	5,67	(3,02)	champ	7,22	(1,40)	6,22	(1,48)
blubber	3,83	(2,09)	4,56	(2,15)	champion	8,42	(1,08)	4,83	(3,43)
blue	7,16	(1,52)	4,00	(2,08)	chance	6,42	(1,61)	5,63	(2,43)
board	4,58	(1,22)	3,26	(1,94)	chaos	4,50	(2,16)	6,30	(1,81)
body	5,75	(2,47)	5,60	(2,78)	charm	6,67	(1,63)	5,47	(2,42)
bold	6,25	(1,71)	4,75	(2,53)	cheer	7,70	(1,38)	5,95	(2,37)
bomb	2,70	(1,16)	6,70	(2,41)	child	6,15	(2,23)	5,75	(1,77)
book	5,90	(1,83)	4,15	(2,30)	chin	5,36	(1,43)	3,64	(2,11)
bored	2,82	(1,47)	2,88	(2,28)	chocolate	6,80	(1,83)	4,88	(2,67)
bottle	6,09	(1,54)	5,45	(1,90)	christmas	7,58	(1,61)	6,05	(2,68)
bouquet	6,52	(1,99)	5,10	(2,41)	church	5,29	(2,67)	4,69	(3,09)
bowl	4,80	(0,63)	3,40	(2,12)	circle	5,30	(1,17)	3,65	(1,93)
boxer	6,12	(1,51)	5,20	(2,25)	circus	6,76	(1,52)	5,38	(2,47)
boy	5,40	(0,74)	3,73	(2,09)	city	5,67	(1,50)	4,53	(2,07)
brave	6,76	(2,02)	5,95	(2,60)	cliff	4,96	(2,23)	5,88	(2,30)
breast	8,13	(1,30)	6,80	(2,21)	clock	4,86	(1,73)	3,95	(2,38)
breeze	6,52	(1,97)	4,29	(2,15)	clothing	5,93	(2,16)	4,15	(2,91)
bride	6,70	(1,92)	4,70	(2,56)	clouds	6,42	(2,19)	3,46	(2,28)
bright	7,05	(1,61)	5,45	(2,21)	clumsy	4,06	(2,07)	4,78	(2,29)
broken	3,50	(2,26)	5,39	(2,45)	coarse	4,65	(1,09)	4,50	(1,57)
brother	6,83	(1,53)	5,55	(2,07)	coast	6,06	(1,70)	4,83	(2,46)
brutal	3,25	(1,94)	5,65	(2,60)	cockroach	3,73	(2,05)	5,33	(2,66)
building	5,56	(1,23)	4,08	(2,12)	coffin	3,00	(2,11)	4,30	(2,79)
bullet	4,20	(1,96)	5,45	(1,99)	coin	5,76	(2,32)	4,48	(2,75)
bunny	6,71	(1,05)	4,38	(2,60)	cold	3,90	(1,94)	5,40	(1,85)
burdened	2,71	(0,91)	5,46	(2,26)	color	7,05	(1,65)	4,63	(2,71)
burial	2,62	(1,85)	4,64	(2,56)	column	5,15	(1,04)	3,70	(2,05)
burn	3,12	(1,99)	6,40	(1,85)	comedy	8,00	(0,95)	6,36	(2,06)
bus	4,72	(1,28)	3,32	(1,99)	comfort	6,45	(2,21)	4,35	(2,87)
busybody	4,81	(1,21)	4,29	(1,93)	computer	6,12	(1,92)	4,52	(2,06)
butter	5,40	(0,97)	3,30	(1,77)	concentrate	4,83	(1,11)	4,73	(1,62)
butterfly	6,58	(1,00)	3,45	(2,02)	confident	7,73	(1,28)	6,53	(2,50)
cabinet	5,10	(0,31)	3,45	(1,70)	confused	3,27	(0,65)	5,55	(1,92)
cake	7,27	(1,16)	5,13	(2,26)	consoled	5,71	(1,65)	4,94	(2,02)
cancer	1,75	(0,97)	6,83	(2,37)	contempt	4,20	(1,87)	4,90	(0,88)
candy	6,00	(1,34)	4,10	(2,27)	contents	4,73	(1,03)	4,07	(2,28)
cane	3,58	(1,95)	4,42	(1,87)	context	5,20	(1,47)	4,35	(1,87)
cannon	5,71	(2,39)	5,14	(2,85)	controlling	4,53	(2,26)	5,60	(2,13)
capable	7,00	(1,31)	5,60	(1,68)	cook	6,05	(1,22)	4,21	(1,72)
car	7,84	(1,28)	5,64	(2,16)	cord	4,95	(1,31)	3,84	(1,95)
carcass	4,21	(1,81)	5,11	(1,79)	cork	5,16	(1,34)	3,89	(1,94)
carefree	7,75	(1,36)	2,67	(2,42)	corner	4,33	(1,32)	3,62	(1,99)
caress	7,58	(1,31)	4,50	(3,32)	corpse	2,50	(1,18)	4,20	(2,53)
cash	8,28	(0,94)	7,08	(2,77)	corridor	4,86	(1,28)	3,62	(2,48)
casino	6,90	(1,79)	6,76	(1,97)	corrupt	4,15	(2,54)	5,05	(2,35)
cat	5,33	(2,60)	4,08	(2,32)	cottage	5,87	(0,99)	4,20	(2,60)

cell	3,33	(1,93)	3,67	(2,44)	couple	6,84	(1,77)	5,36	(2,40)
cellar	4,45	(1,57)	4,30	(2,45)	cow	5,72	(1,62)	3,12	(2,13)
cemetery	3,42	(1,38)	4,45	(2,25)	coward	2,75	(1,77)	3,90	(2,10)
chair	5,30	(0,95)	3,40	(1,84)	cozy	7,53	(1,36)	3,73	(2,34)
crash	2,60	(1,51)	7,00	(2,26)	detest	2,80	(1,55)	5,80	(2,20)
crime	3,55	(2,44)	5,00	(2,96)	devil	2,59	(2,12)	5,06	(2,73)
criminal	3,25	(1,65)	3,86	(2,33)	devoted	7,10	(1,45)	5,70	(1,77)
crisis	4,17	(2,43)	4,89	(2,79)	diamond	7,92	(1,38)	5,00	(2,97)
crown	6,20	(1,40)	3,40	(2,59)	dignified	6,82	(1,01)	3,41	(1,97)
crucify	2,53	(1,68)	5,80	(2,98)	dinner	7,48	(1,19)	5,52	(2,40)
crude	3,74	(1,59)	5,00	(2,11)	diploma	7,64	(1,12)	5,64	(2,25)
cruel	2,64	(2,41)	5,27	(2,46)	dirt	4,41	(1,92)	3,41	(2,34)
crushed	2,83	(2,29)	5,73	(2,69)	dirty	3,88	(2,44)	5,21	(2,75)
crutch	3,94	(1,63)	4,50	(1,76)	disappoint	2,60	(1,50)	4,60	(2,59)
cuddle	7,30	(2,15)	5,10	(2,69)	disaster	2,25	(1,33)	6,05	(2,54)
cuisine	6,89	(1,64)	4,83	(1,95)	discomfort	2,41	(1,50)	3,73	(2,29)
curious	6,80	(1,23)	5,80	(2,10)	discouraged	3,00	(1,00)	4,00	(2,33)
curtains	5,00	(0,58)	3,65	(1,98)	disdainful	3,93	(1,71)	4,67	(1,76)
custom	5,53	(1,41)	4,67	(2,23)	disgusted	2,60	(1,45)	4,47	(2,47)
cut	3,70	(1,89)	4,75	(2,49)	disloyal	2,38	(1,50)	5,82	(2,63)
cute	7,24	(0,97)	6,38	(2,16)	displeased	2,76	(2,17)	4,81	(2,40)
cyclone	4,35	(2,18)	6,20	(2,95)	distressed	2,00	(0,63)	6,42	(2,15)
dagger	4,53	(1,81)	5,47	(2,87)	disturb	3,67	(1,75)	5,72	(1,96)
damage	3,70	(1,75)	5,05	(2,26)	diver	6,60	(1,63)	4,96	(2,49)
dancer	6,80	(1,53)	5,32	(2,30)	divorce	2,40	(1,85)	5,30	(2,98)
danger	4,56	(2,33)	7,17	(1,65)	doctor	4,67	(2,29)	5,53	(2,64)
dark	4,90	(1,81)	4,48	(1,81)	dog	7,68	(1,65)	5,40	(2,99)
dawn	6,10	(2,49)	4,35	(2,78)	doll	5,05	(1,65)	3,37	(2,11)
daylight	6,56	(2,28)	5,17	(2,04)	dollar	7,24	(2,05)	6,43	(2,27)
dazzle	7,33	(1,06)	6,38	(2,01)	door	5,16	(1,50)	4,32	(2,38)
dead	2,48	(2,29)	5,40	(2,84)	dove	6,45	(1,47)	4,55	(1,79)
death	1,69	(1,14)	4,41	(2,87)	dreadful	2,38	(2,00)	5,71	(2,69)
debt	2,40	(1,12)	4,33	(2,66)	dream	6,47	(1,65)	4,42	(2,50)
deceit	3,26	(1,63)	5,63	(2,45)	dreary	3,24	(1,45)	3,05	(2,13)
decompose	3,95	(1,73)	4,20	(2,40)	dress	5,87	(0,99)	4,67	(1,72)
decorate	6,50	(1,36)	5,00	(2,68)	drown	1,96	(1,72)	6,68	(2,64)
defeated	2,42	(1,50)	4,35	(2,70)	dummy	3,00	(1,34)	4,38	(2,18)
defiant	4,64	(1,86)	5,27	(2,87)	dump	3,71	(2,03)	4,38	(2,48)
deformed	2,95	(1,75)	3,62	(2,18)	dustpan	4,24	(1,74)	3,36	(1,82)
delayed	3,15	(2,01)	5,10	(2,17)	earth	6,79	(1,72)	4,08	(2,10)
delight	7,92	(1,31)	5,73	(2,49)	easy	7,09	(2,11)	5,55	(2,39)
demon	3,20	(1,61)	5,93	(3,01)	easygoing	6,75	(1,42)	4,00	(2,56)
dentist	3,56	(2,22)	5,60	(2,55)	eat	8,00	(1,32)	6,60	(2,29)
depressed	2,33	(1,45)	4,00	(2,33)	ecstasy	8,14	(1,13)	7,82	(1,44)
depression	2,60	(2,21)	4,55	(3,05)	education	6,55	(1,36)	5,60	(2,44)
derelict	4,45	(1,93)	4,10	(1,68)	egg	5,11	(1,63)	3,63	(2,54)
deserter	3,53	(2,13)	4,80	(2,31)	elated	7,47	(1,51)	6,20	(2,11)
desire	7,72	(1,31)	7,24	(1,92)	elbow	4,90	(0,45)	3,70	(2,00)
despairing	2,93	(2,05)	5,60	(2,41)	elegant	7,08	(1,56)	4,92	(2,97)

despise	2,08	(1,19)	5,86	(2,35)	elevator	5,10	(0,64)	3,57	(2,09)
destroy	4,00	(2,75)	6,30	(2,91)	embarras	3,93	(2,12)	5,87	(2,42)
destruction	4,78	(2,46)	6,17	(2,53)	embattled	5,00	(2,16)	5,90	(2,23)
detached	3,82	(2,04)	4,19	(2,51)	employme	5,73	(2,05)	5,33	(2,02)
detail	5,73	(1,49)	4,36	(2,36)	engaged	7,33	(1,50)	6,07	(1,91)
engine	5,27	(1,49)	4,93	(2,19)	fork	5,48	(1,08)	4,04	(2,21)
enjoyment	7,70	(1,22)	5,70	(2,70)	foul	2,94	(1,14)	5,18	(2,53)
ennui	5,17	(1,64)	3,92	(2,43)	fragrance	6,24	(1,35)	5,75	(2,46)
enraged	2,30	(1,64)	7,90	(2,13)	fraud	2,70	(1,70)	5,30	(1,89)
erotic	8,16	(1,07)	7,72	(1,81)	free	7,83	(1,85)	5,09	(3,02)
errand	4,36	(1,78)	4,00	(1,91)	freedom	7,53	(1,62)	6,25	(2,05)
event	6,41	(1,92)	5,59	(2,52)	friend	7,18	(1,07)	6,38	(1,96)
evil	4,33	(2,70)	6,56	(2,36)	friendly	8,29	(0,99)	4,77	(2,42)
excellence	8,30	(0,82)	4,70	(2,26)	frigid	3,44	(1,34)	4,61	(2,62)
excitement	6,87	(2,36)	6,93	(2,43)	frog	5,87	(1,25)	4,80	(2,18)
excuse	3,82	(1,88)	4,88	(2,64)	frustrated	2,70	(1,56)	5,55	(2,61)
execution	3,27	(2,46)	5,53	(2,77)	fun	8,21	(1,36)	7,11	(2,00)
exercise	6,93	(1,91)	7,13	(2,20)	funeral	1,64	(0,84)	4,00	(2,77)
fabric	5,21	(1,44)	3,95	(1,82)	fungus	3,83	(1,19)	4,18	(2,09)
face	6,12	(1,76)	4,76	(2,37)	fur	5,50	(1,68)	3,55	(2,38)
failure	2,27	(1,22)	4,00	(2,54)	game	7,58	(0,77)	6,32	(2,11)
fall	3,86	(2,22)	4,81	(2,54)	gangrene	2,73	(2,15)	5,93	(2,91)
false	3,24	(1,58)	3,27	(2,23)	garbage	3,45	(1,99)	4,30	(2,54)
fame	7,92	(1,31)	5,17	(3,01)	garden	6,43	(1,91)	4,76	(2,26)
family	7,50	(1,79)	5,00	(2,64)	garment	5,47	(1,26)	3,95	(2,17)
famous	7,39	(1,20)	6,11	(2,47)	garter	6,92	(1,53)	6,08	(2,14)
fantasy	7,39	(1,50)	6,00	(2,45)	gender	5,60	(1,05)	4,35	(2,18)
farm	5,40	(1,98)	3,60	(1,94)	gentle	6,90	(1,37)	2,90	(2,08)
fascinate	7,13	(2,23)	6,07	(2,60)	germs	2,90	(1,30)	4,29	(2,24)
fat	2,94	(2,11)	2,82	(1,47)	gift	6,60	(2,82)	5,27	(2,87)
father	6,80	(2,18)	5,47	(2,97)	girl	7,60	(1,57)	5,85	(2,52)
fatigued	3,56	(1,26)	2,69	(1,99)	glacier	5,67	(1,18)	4,53	(1,85)
fault	3,14	(1,58)	3,73	(1,91)	glamour	6,13	(1,77)	4,60	(2,23)
favor	6,58	(1,54)	4,89	(1,91)	glass	4,50	(1,72)	4,44	(2,18)
fear	3,75	(2,45)	6,71	(2,48)	gloom	2,08	(1,44)	4,17	(2,69)
fearful	2,10	(0,99)	5,50	(2,32)	glory	7,40	(1,59)	6,13	(2,39)
feeble	3,59	(1,70)	3,94	(2,44)	god	8,35	(1,18)	6,10	(2,86)
festive	7,26	(1,33)	6,63	(2,14)	gold	7,92	(1,00)	6,45	(2,16)
fever	3,05	(1,61)	3,80	(1,82)	golfer	5,76	(2,13)	3,84	(2,53)
field	6,08	(1,26)	4,04	(2,26)	good	7,33	(1,28)	5,05	(3,09)
fight	4,81	(2,73)	6,90	(2,36)	gossip	3,75	(2,02)	5,10	(2,22)
filth	3,12	(1,93)	3,94	(1,53)	graduate	8,00	(1,37)	7,56	(2,03)
finger	5,29	(1,42)	4,05	(2,16)	grass	5,85	(1,27)	4,85	(1,93)
fire	4,20	(1,48)	6,50	(2,32)	grateful	7,33	(0,82)	4,27	(1,75)
fireworks	7,80	(1,12)	6,56	(2,16)	greed	4,14	(2,22)	5,38	(2,33)
fish	6,20	(2,22)	3,84	(2,53)	green	5,30	(2,00)	4,80	(2,44)
flabby	4,16	(1,80)	3,68	(2,31)	greet	6,95	(1,47)	5,29	(1,98)
flag	5,90	(1,89)	5,40	(2,19)	grenade	3,90	(1,92)	5,48	(2,54)
flirt	7,48	(1,03)	6,90	(1,64)	grief	1,80	(1,40)	4,70	(2,83)

flood	3,75	(1,52)	5,90	(2,02)	grime	3,95	(1,18)	4,37	(2,31)
flower	6,06	(1,53)	4,60	(2,23)	grin	6,89	(2,16)	5,70	(2,87)
foam	5,45	(1,67)	4,25	(2,24)	gripe	3,25	(1,41)	4,95	(2,33)
food	7,88	(0,97)	5,40	(2,47)	guillotine	4,00	(2,45)	6,25	(2,77)
foot	5,06	(0,80)	3,50	(1,86)	guilty	2,75	(1,29)	5,05	(2,80)
gun	4,72	(2,57)	7,08	(1,96)	humble	6,00	(1,58)	3,53	(2,35)
gymnast	6,44	(1,73)	4,48	(2,28)	humiliate	2,20	(1,15)	6,35	(2,30)
habit	4,15	(1,53)	3,85	(1,81)	humor	8,20	(0,92)	4,30	(2,45)
hairdryer	4,88	(0,78)	3,80	(1,66)	hungry	3,67	(2,32)	5,20	(2,73)
hairpin	5,40	(1,57)	3,50	(2,48)	hurricane	4,19	(2,34)	6,67	(2,15)
hamburger	6,95	(1,51)	4,95	(2,24)	hurt	2,55	(1,51)	6,27	(2,76)
hammer	4,75	(1,25)	4,65	(2,35)	hydrant	5,08	(0,86)	3,64	(1,78)
hand	5,84	(1,34)	4,60	(2,16)	icebox	5,00	(0,88)	4,84	(1,80)
handicap	3,62	(2,06)	3,68	(2,46)	idea	6,43	(1,12)	5,57	(1,78)
handsome	7,50	(1,51)	4,42	(2,87)	identity	6,23	(2,16)	5,09	(2,33)
haphazard	3,64	(1,50)	3,68	(2,17)	idiot	3,40	(2,32)	4,80	(2,37)
happy	8,25	(1,39)	7,00	(2,73)	idol	5,71	(1,74)	4,76	(2,23)
hard	5,68	(2,00)	5,42	(2,19)	ignorance	2,90	(1,74)	3,85	(2,21)
hardship	3,00	(1,75)	4,70	(2,23)	illness	2,70	(1,45)	4,60	(2,28)
hat	5,58	(1,39)	4,53	(2,12)	imagine	7,10	(1,62)	5,60	(2,09)
hate	2,92	(2,31)	7,33	(2,35)	immature	4,10	(1,73)	4,19	(2,02)
hatred	2,53	(2,26)	6,47	(2,72)	immoral	3,75	(2,31)	4,75	(2,47)
hawk	6,33	(1,61)	4,08	(2,34)	impair	3,42	(1,43)	3,47	(1,81)
hay	5,19	(1,63)	4,81	(2,75)	impotent	3,24	(2,36)	4,69	(3,05)
headache	2,24	(1,15)	5,18	(2,63)	impressed	6,77	(2,05)	5,77	(2,49)
headlight	5,05	(1,77)	3,77	(2,41)	improve	7,35	(1,27)	5,56	(2,31)
heal	6,71	(1,23)	4,86	(1,90)	incentive	7,05	(1,47)	5,70	(2,23)
health	6,93	(1,33)	5,33	(2,79)	indifferent	4,80	(1,51)	3,20	(1,74)
heart	6,90	(1,58)	6,14	(2,10)	industry	5,80	(1,32)	4,73	(2,37)
heaven	7,07	(2,34)	6,53	(2,83)	infant	6,05	(2,15)	4,64	(2,70)
hell	2,85	(1,69)	4,65	(2,37)	infatuation	6,96	(1,95)	7,08	(2,02)
helpless	2,20	(1,21)	4,87	(2,59)	infection	1,93	(1,87)	4,73	(2,71)
heroin	3,85	(2,35)	4,45	(2,98)	inferior	3,09	(1,90)	3,27	(2,07)
hide	5,07	(1,67)	4,47	(2,50)	inhabitant	4,79	(1,36)	4,74	(1,52)
highway	6,04	(1,67)	4,80	(2,60)	injury	3,16	(2,03)	5,56	(2,29)
hinder	3,86	(1,64)	4,09	(1,93)	ink	5,00	(1,11)	3,54	(1,85)
history	6,00	(1,79)	4,12	(2,18)	innocent	6,25	(1,37)	4,65	(1,69)
hit	5,44	(2,16)	5,40	(2,43)	insane	3,58	(1,89)	5,68	(2,29)
holiday	7,30	(2,36)	7,10	(2,29)	insect	4,50	(1,93)	4,15	(2,23)
home	7,71	(1,96)	4,29	(2,73)	insecure	2,20	(0,92)	3,90	(1,60)
honest	7,21	(1,53)	5,71	(1,44)	insolent	4,71	(1,76)	5,69	(2,55)
honey	6,53	(1,87)	4,53	(2,14)	inspire	6,40	(2,59)	5,07	(1,94)
honor	7,60	(1,18)	6,13	(1,51)	inspired	6,60	(1,85)	6,00	(2,47)
hooker	4,53	(2,46)	6,00	(2,13)	insult	3,00	(1,20)	5,37	(2,39)
hope	6,67	(1,57)	4,84	(2,57)	intellect	6,72	(2,19)	4,78	(1,90)
hopeful	7,07	(1,03)	6,27	(1,22)	intercourse	7,70	(1,66)	7,35	(1,93)
horror	3,18	(2,32)	6,44	(2,13)	interest	7,00	(1,48)	5,18	(2,32)
horse	5,60	(0,97)	3,50	(1,78)	intimate	7,74	(1,05)	7,05	(1,90)
hospital	5,05	(1,85)	5,00	(2,41)	intruder	3,78	(2,18)	6,44	(2,33)

hostage	2,25	(1,59)	5,50	(3,00)	invader	3,75	(1,94)	4,30	(2,18)
hostile	3,33	(1,63)	6,80	(2,04)	invest	5,64	(2,30)	5,41	(2,09)
hotel	6,67	(1,41)	5,26	(2,66)	iron	5,28	(0,89)	4,00	(2,25)
house	7,29	(1,55)	4,04	(2,58)	irritate	2,87	(1,64)	5,13	(2,39)
hug	7,67	(0,98)	5,55	(2,21)	item	5,32	(0,78)	3,50	(2,20)
humane	6,17	(1,76)	4,83	(1,34)	jail	2,00	(1,41)	5,13	(2,90)
jealousy	2,65	(1,23)	5,55	(2,68)	lion	5,60	(2,10)	5,84	(2,43)
jelly	5,75	(0,97)	4,08	(2,61)	listless	4,41	(1,91)	4,94	(2,52)
jewel	6,30	(2,16)	5,60	(2,80)	lively	6,89	(1,53)	5,47	(2,84)
joke	8,19	(0,81)	6,67	(1,93)	locker	4,95	(1,59)	3,41	(2,38)
jolly	7,38	(2,01)	5,68	(2,78)	loneliness	1,67	(1,07)	4,67	(3,03)
journal	4,95	(1,23)	4,45	(1,32)	lonely	2,20	(1,26)	3,80	(2,43)
joy	8,57	(0,76)	8,14	(0,86)	loser	2,61	(1,54)	4,84	(2,65)
joyful	7,57	(1,65)	6,36	(2,17)	lost	3,22	(1,70)	5,89	(2,35)
jug	5,45	(2,15)	4,23	(2,25)	lottery	6,72	(1,45)	5,11	(2,19)
justice	7,42	(1,78)	4,92	(2,35)	louse	3,88	(2,22)	4,47	(2,24)
kerchief	5,56	(1,34)	3,67	(1,75)	love	8,60	(0,84)	6,50	(3,14)
kerosene	4,86	(1,29)	4,31	(2,53)	loved	8,10	(0,99)	5,50	(2,32)
ketchup	5,52	(1,44)	3,86	(1,85)	loyal	6,80	(2,24)	5,00	(2,27)
kettle	5,19	(1,08)	3,57	(2,44)	lucky	7,94	(1,24)	7,00	(1,90)
key	5,35	(1,57)	3,95	(2,11)	lump	4,95	(1,84)	4,32	(2,67)
kick	4,50	(1,99)	4,23	(2,43)	luscious	7,55	(1,13)	6,08	(2,11)
kids	6,84	(1,46)	5,26	(1,94)	lust	7,32	(1,63)	6,92	(1,96)
killer	2,64	(1,39)	7,07	(2,30)	luxury	7,50	(2,32)	4,08	(2,68)
kind	7,50	(1,18)	3,80	(2,49)	machine	4,65	(1,63)	3,80	(2,28)
kindness	7,05	(1,54)	5,00	(2,31)	mad	2,35	(1,23)	7,20	(1,77)
king	7,00	(1,70)	5,60	(2,63)	madman	4,79	(2,04)	5,11	(2,18)
kiss	8,29	(1,20)	6,87	(2,59)	maggot	2,40	(1,84)	4,60	(3,17)
kitten	6,72	(2,37)	5,00	(2,45)	magical	7,05	(1,75)	6,05	(2,04)
knife	4,60	(2,14)	5,84	(1,77)	mail	6,50	(1,76)	5,74	(2,45)
knot	4,45	(1,43)	3,71	(2,15)	malaria	2,40	(1,35)	4,19	(2,56)
knowledge	7,55	(1,50)	5,95	(2,33)	malice	3,56	(2,13)	5,22	(2,28)
lake	6,00	(1,41)	4,20	(1,75)	man	6,24	(1,69)	3,68	(1,86)
lamb	5,45	(1,85)	3,30	(2,43)	mangle	4,16	(1,77)	5,79	(1,62)
lamp	5,10	(0,77)	3,71	(2,15)	maniac	4,29	(2,10)	5,24	(1,92)
lantern	5,50	(1,10)	4,30	(2,18)	manner	5,67	(0,97)	4,71	(1,93)
laughter	8,55	(0,83)	6,80	(2,67)	mantel	4,90	(1,71)	3,75	(2,34)
lavish	5,68	(2,17)	4,91	(2,27)	manure	2,95	(1,76)	4,05	(2,31)
lawn	5,26	(0,87)	4,21	(1,78)	market	5,84	(1,01)	4,79	(1,51)
lawsuit	3,20	(1,67)	4,33	(2,33)	massacre	2,24	(1,41)	5,48	(2,32)
lazy	4,43	(1,91)	2,29	(1,45)	masterful	7,27	(1,39)	5,67	(2,32)
leader	7,38	(1,72)	6,19	(1,94)	masturbat	6,60	(1,50)	6,08	(1,89)
learn	6,93	(1,39)	5,13	(2,17)	material	5,27	(1,58)	4,50	(2,41)
legend	6,37	(1,21)	5,58	(1,39)	measles	3,33	(1,63)	4,40	(2,38)
leisurely	6,71	(1,93)	2,82	(1,81)	medicine	5,57	(1,91)	4,52	(2,34)
leprosy	2,09	(1,81)	5,92	(2,11)	meek	4,50	(1,64)	3,30	(1,75)
lesbian	6,00	(2,33)	5,76	(2,55)	melody	6,68	(2,03)	4,77	(2,84)
letter	6,26	(1,52)	5,21	(2,20)	memories	7,35	(1,63)	6,20	(2,26)
liberty	7,67	(1,30)	5,92	(2,47)	memory	6,88	(1,50)	5,44	(2,56)

lice	2,69	(2,32)	5,14	(2,18)	menace	3,18	(1,78)	5,24	(2,82)
lie	3,87	(2,23)	5,33	(2,82)	merry	7,70	(1,38)	6,35	(2,01)
life	7,00	(2,37)	5,42	(2,97)	messy	3,14	(1,85)	3,10	(1,95)
lightbulb	5,44	(1,12)	3,80	(1,89)	metal	5,09	(1,31)	3,82	(1,97)
lighthouse	6,33	(1,61)	5,06	(2,26)	method	5,90	(2,02)	4,43	(2,96)
lightning	5,16	(2,76)	6,52	(1,81)	mighty	6,10	(2,00)	5,35	(2,60)
limber	5,45	(1,23)	4,85	(1,90)	mildew	3,36	(1,22)	4,07	(1,82)
milk	6,43	(1,94)	4,52	(2,75)	nonsense	5,11	(1,73)	4,89	(1,94)
millionaire	8,30	(1,34)	5,60	(3,13)	noose	4,14	(1,62)	4,71	(2,19)
mind	6,52	(2,11)	5,24	(2,74)	nourish	6,24	(1,92)	4,43	(2,31)
miracle	8,40	(0,83)	7,53	(1,46)	nude	7,80	(1,66)	7,12	(2,33)
mischievous	5,40	(1,90)	5,75	(2,17)	nuisance	3,84	(1,74)	4,58	(2,19)
misery	2,30	(1,53)	4,95	(2,68)	nun	4,50	(1,58)	3,11	(1,75)
mistake	3,25	(2,07)	5,15	(2,50)	nurse	6,42	(1,98)	4,88	(2,35)
mobility	6,70	(1,92)	5,45	(2,06)	nursery	4,95	(1,87)	3,47	(2,09)
modest	5,68	(1,29)	4,42	(2,12)	obesity	2,61	(1,38)	3,21	(2,32)
mold	3,90	(1,73)	4,00	(1,48)	obey	4,52	(2,02)	4,29	(1,82)
moment	5,53	(1,70)	4,56	(2,50)	obnoxious	4,00	(1,69)	4,70	(1,81)
money	7,92	(1,51)	5,00	(2,98)	obscene	5,21	(2,20)	5,63	(2,29)
month	5,40	(0,84)	4,10	(1,66)	obsession	5,72	(1,90)	6,72	(1,60)
moody	3,50	(1,57)	4,00	(2,29)	ocean	6,79	(1,48)	5,36	(2,65)
moral	5,95	(2,33)	4,57	(2,40)	odd	5,25	(1,71)	4,45	(2,54)
morbid	3,40	(2,13)	4,73	(2,55)	offend	3,37	(1,57)	5,74	(1,48)
morgue	2,27	(1,53)	4,20	(2,73)	office	5,28	(1,90)	4,08	(1,82)
mosquito	3,29	(2,24)	4,71	(2,81)	opinion	5,71	(1,27)	4,54	(2,63)
mother	7,87	(1,46)	5,20	(3,00)	optimism	6,14	(2,41)	4,81	(2,52)
mountain	6,20	(1,82)	5,80	(2,54)	option	6,20	(1,20)	4,75	(2,45)
movie	6,73	(2,37)	5,07	(2,34)	orchestra	5,33	(2,57)	3,00	(2,04)
mucus	3,86	(2,37)	3,43	(1,91)	orgasm	8,45	(1,28)	7,90	(1,77)
muddy	4,84	(1,86)	3,95	(1,81)	outdoors	7,36	(2,29)	5,48	(2,63)
muffin	6,35	(1,95)	4,55	(2,14)	outrage	3,68	(2,23)	6,55	(2,34)
murderer	1,83	(1,27)	7,58	(2,35)	outstanding	7,47	(1,54)	6,32	(2,26)
muscular	6,08	(2,11)	5,92	(2,35)	overcast	4,00	(1,53)	4,21	(1,78)
museum	5,45	(2,11)	4,40	(2,19)	overwhelm	4,87	(2,50)	6,40	(3,02)
mushroom	6,08	(2,26)	4,96	(2,49)	owl	6,04	(1,27)	4,00	(2,04)
music	7,67	(1,23)	5,60	(2,77)	pain	2,90	(1,77)	5,70	(2,27)
mutation	4,37	(2,56)	4,84	(2,46)	paint	5,16	(1,54)	4,58	(2,17)
mutilate	1,40	(0,97)	7,50	(2,07)	palace	6,47	(1,97)	4,82	(2,86)
mystic	5,95	(2,09)	4,20	(2,17)	pamphlet	4,85	(1,14)	3,60	(1,88)
naked	6,95	(2,06)	6,10	(2,95)	pancakes	6,56	(1,33)	3,92	(1,98)
name	5,95	(1,90)	4,75	(2,49)	panic	3,52	(1,94)	6,52	(2,35)
narcotic	4,50	(1,99)	4,75	(2,31)	paper	5,33	(1,37)	2,45	(2,07)
nasty	4,21	(2,27)	5,21	(2,27)	paradise	8,60	(0,75)	5,85	(3,41)
natural	6,56	(1,58)	4,78	(2,24)	paralysis	2,39	(1,72)	4,84	(2,81)
nature	7,43	(1,45)	4,62	(2,69)	part	5,11	(1,60)	4,67	(1,68)
nectar	6,79	(1,81)	3,54	(2,82)	party	7,12	(1,83)	6,59	(2,58)
needle	4,11	(1,57)	5,00	(2,61)	passage	5,53	(1,18)	4,44	(1,98)
neglect	3,33	(1,77)	4,52	(2,11)	passion	7,80	(1,14)	7,70	(1,89)
nervous	3,74	(1,28)	5,53	(1,95)	pasta	6,68	(1,70)	4,88	(2,13)

neurotic	4,95	(1,99)	4,74	(2,60)	patent	5,75	(1,42)	3,08	(1,93)
news	5,53	(1,43)	4,55	(2,35)	patient	4,71	(1,82)	4,19	(2,25)
nice	6,83	(1,65)	4,95	(2,82)	patriot	6,85	(1,84)	6,40	(2,16)
nightmare	2,58	(1,38)	7,45	(1,69)	peace	7,25	(2,10)	3,85	(2,74)
nipple	7,32	(1,45)	6,68	(2,26)	penalty	3,09	(1,66)	4,68	(2,38)
noisy	5,10	(1,92)	6,15	(1,73)	pencil	5,30	(0,67)	3,00	(1,94)
nonchalant	4,71	(1,45)	3,12	(2,00)	penis	5,55	(1,70)	5,10	(2,77)
penthouse	6,90	(1,65)	6,20	(2,40)	quarrel	3,50	(1,96)	6,10	(2,07)
people	6,88	(1,69)	5,12	(1,72)	quart	5,45	(1,85)	4,10	(2,40)
perfection	8,00	(1,76)	5,00	(3,05)	queen	5,81	(1,08)	4,73	(1,96)
perfume	6,21	(1,44)	5,21	(2,42)	quick	6,70	(1,59)	6,65	(1,93)
person	6,58	(1,44)	3,58	(1,78)	quiet	5,75	(1,54)	2,50	(1,73)
pervert	4,15	(2,61)	6,21	(2,91)	rabbit	6,40	(1,78)	3,64	(1,98)
pest	3,79	(2,08)	5,31	(2,32)	rabies	1,58	(0,90)	6,08	(2,87)
pet	5,86	(2,62)	5,05	(2,63)	radiant	6,35	(2,08)	5,05	(2,82)
phase	5,19	(0,40)	3,57	(1,86)	radiator	4,50	(1,36)	4,45	(2,09)
pie	6,45	(1,54)	4,70	(2,18)	radio	6,67	(1,59)	5,36	(2,90)
pig	5,10	(2,14)	4,71	(2,31)	rage	2,55	(2,34)	8,33	(1,23)
pillow	7,88	(1,17)	3,62	(2,96)	rain	5,36	(2,64)	3,68	(2,38)
pinch	4,38	(1,72)	4,81	(2,34)	rainbow	8,00	(1,37)	4,88	(2,68)
pistol	5,89	(2,31)	6,21	(1,90)	rancid	4,47	(2,37)	5,37	(2,22)
pity	3,71	(1,49)	3,48	(1,63)	rape	1,70	(1,64)	5,30	(3,53)
pizza	6,80	(2,36)	5,08	(2,22)	rat	3,50	(1,51)	4,50	(2,11)
plain	4,80	(1,24)	3,35	(1,63)	rattle	5,50	(1,72)	4,40	(1,65)
plane	6,32	(2,17)	6,08	(2,41)	razor	5,00	(2,03)	6,22	(2,13)
plant	6,12	(1,41)	3,31	(1,85)	red	6,36	(1,38)	4,96	(2,13)
pleasure	8,00	(1,05)	6,20	(2,39)	refreshment	7,83	(1,11)	3,92	(2,54)
poetry	5,29	(2,17)	4,35	(3,18)	regretful	2,33	(1,18)	5,73	(2,43)
poison	2,27	(1,94)	5,07	(2,55)	rejected	1,83	(1,59)	6,67	(2,35)
politeness	6,80	(2,01)	3,73	(2,43)	relaxed	6,40	(1,92)	3,20	(2,48)
pollute	2,00	(1,22)	6,14	(2,18)	repentant	5,00	(1,24)	4,14	(1,70)
poster	5,45	(1,96)	4,65	(2,94)	reptile	5,50	(1,82)	5,11	(2,08)
poverty	2,08	(1,04)	4,92	(2,60)	rescue	7,90	(1,07)	7,10	(2,25)
power	7,29	(1,59)	7,07	(1,44)	resent	3,90	(1,41)	4,24	(2,21)
powerful	6,88	(1,93)	5,88	(2,67)	reserved	4,92	(1,73)	3,00	(2,37)
prairie	5,33	(1,61)	3,75	(2,70)	respect	7,25	(1,48)	5,12	(2,32)
present	6,55	(2,01)	5,60	(2,11)	respectful	6,92	(1,78)	3,67	(2,77)
pressure	3,50	(1,19)	5,55	(2,31)	restaurant	6,62	(2,09)	6,14	(2,37)
prestige	7,45	(1,64)	6,15	(1,69)	reunion	6,45	(1,96)	6,05	(2,35)
pretty	7,65	(1,42)	6,65	(1,98)	reverent	5,50	(1,10)	4,20	(1,70)
prick	4,55	(1,67)	4,10	(2,77)	revolt	3,80	(1,75)	7,00	(2,16)
pride	6,53	(2,26)	5,80	(2,98)	revolver	5,65	(1,95)	5,25	(2,02)
priest	6,06	(2,46)	5,41	(2,45)	reward	7,13	(1,55)	4,53	(2,39)
prison	2,25	(1,76)	5,92	(3,34)	riches	7,47	(1,62)	6,50	(2,56)
privacy	5,73	(1,58)	3,93	(2,09)	ridicule	3,80	(2,09)	4,90	(2,57)
profit	7,80	(1,47)	7,40	(1,55)	rifle	5,48	(2,74)	6,48	(1,92)
progress	7,45	(1,36)	6,05	(2,37)	rigid	4,15	(2,43)	4,75	(2,73)
promotion	8,00	(1,60)	5,67	(2,96)	riot	3,55	(1,64)	6,15	(2,46)
protected	6,25	(1,97)	4,10	(2,00)	river	6,60	(1,65)	4,00	(2,05)

proud	8,08	(1,08)	5,91	(2,59)	roach	3,08	(1,73)	4,91	(2,63)
pungent	4,38	(2,11)	4,19	(2,20)	robber	3,11	(1,59)	5,70	(2,45)
punishment	2,40	(1,50)	5,80	(2,54)	rock	5,84	(1,57)	4,45	(2,35)
puppy	7,30	(2,41)	6,10	(2,69)	rollercoaster	7,80	(1,83)	7,60	(2,14)
pus	2,84	(2,15)	4,92	(2,29)	romantic	8,13	(1,19)	7,93	(1,39)
putrid	2,86	(1,83)	5,46	(2,37)	rotten	2,67	(1,40)	4,27	(2,58)
python	5,39	(2,38)	5,56	(2,36)	rough	4,71	(1,79)	4,95	(1,77)
quality	6,39	(1,72)	4,50	(1,92)	rude	2,82	(2,27)	6,42	(2,78)
runner	5,64	(2,04)	3,88	(2,26)	skeptical	5,00	(1,87)	5,35	(1,90)
rusty	3,92	(1,08)	4,25	(2,38)	skijump	7,04	(1,85)	6,75	(2,40)
sad	1,87	(1,06)	4,20	(2,31)	skull	4,60	(2,08)	5,40	(1,63)
safe	6,30	(2,20)	4,00	(2,55)	sky	7,28	(1,40)	4,36	(2,38)
sailboat	6,52	(1,81)	4,76	(2,33)	skyscraper	6,04	(1,99)	5,60	(1,98)
saint	5,84	(1,71)	5,05	(1,08)	slap	3,53	(2,18)	6,29	(2,57)
salad	5,40	(1,50)	3,73	(2,46)	slaughter	2,17	(1,64)	6,92	(2,23)
salute	5,56	(1,55)	5,12	(2,19)	slave	2,18	(1,24)	5,06	(2,88)
sapphire	6,60	(2,03)	5,13	(2,85)	sleep	7,53	(1,36)	2,33	(1,99)
satisfied	7,44	(1,59)	4,44	(2,01)	slime	3,60	(1,40)	5,00	(2,48)
save	6,27	(1,86)	5,09	(2,39)	slow	3,95	(1,68)	4,16	(2,27)
savior	7,73	(1,49)	5,87	(3,11)	slum	2,20	(1,03)	4,20	(2,78)
scalding	3,17	(2,20)	6,89	(2,05)	slush	4,65	(1,95)	3,50	(2,19)
scandal	4,05	(1,65)	4,95	(2,01)	smallpox	2,50	(2,35)	5,85	(2,30)
scapegoat	3,81	(1,66)	4,57	(2,06)	smooth	6,72	(1,32)	5,00	(2,58)
scar	3,60	(1,31)	4,65	(1,73)	snake	4,08	(2,43)	6,72	(2,32)
scared	3,52	(2,24)	6,84	(2,10)	snob	2,75	(1,29)	5,75	(2,63)
scholar	7,08	(1,38)	5,00	(2,19)	snow	6,88	(2,11)	5,36	(2,74)
scissors	5,14	(0,48)	4,14	(1,82)	snuggle	7,80	(1,08)	4,47	(2,61)
scorching	3,55	(1,57)	4,67	(3,09)	social	6,42	(1,26)	5,26	(2,49)
scorn	3,07	(2,09)	5,53	(2,26)	soft	6,84	(1,34)	5,00	(2,52)
scornful	4,00	(2,22)	4,20	(2,17)	solemn	4,88	(1,54)	3,88	(1,75)
scorpion	3,61	(2,03)	4,63	(2,99)	song	6,38	(2,16)	5,38	(2,52)
scream	4,04	(2,03)	6,68	(2,36)	soothe	7,42	(1,12)	4,53	(2,91)
scum	3,00	(1,84)	5,12	(2,34)	sour	3,65	(1,66)	4,95	(1,79)
scurvy	3,53	(2,10)	4,41	(2,85)	space	6,80	(1,68)	5,08	(2,90)
seasick	2,20	(1,15)	5,20	(2,98)	spanking	5,00	(2,53)	5,70	(2,58)
seat	4,60	(1,06)	2,60	(1,84)	sphere	5,45	(1,15)	4,10	(2,22)
secure	6,94	(2,16)	3,00	(2,12)	spider	3,64	(1,89)	5,48	(2,47)
selfish	3,25	(1,96)	5,33	(2,84)	spirit	7,00	(1,05)	5,50	(2,51)
sentiment	5,76	(1,48)	4,28	(2,54)	spouse	7,57	(1,28)	6,38	(2,40)
serious	5,67	(1,72)	4,00	(2,26)	spray	5,45	(1,77)	4,45	(2,46)
severe	4,05	(1,57)	5,30	(2,30)	spring	7,50	(1,54)	6,95	(1,54)
sex	8,65	(0,61)	8,00	(1,21)	square	4,90	(1,20)	2,50	(1,65)
sexy	8,16	(0,94)	7,48	(2,16)	stagnant	4,15	(1,14)	3,95	(1,61)
shadow	4,50	(1,00)	3,58	(2,15)	star	7,33	(1,35)	6,00	(2,62)
shamed	2,95	(1,32)	3,95	(1,85)	startled	4,41	(1,12)	6,53	(2,58)
shark	3,80	(2,65)	7,24	(1,94)	starving	2,80	(2,24)	6,00	(2,57)
sheltered	5,50	(1,93)	4,69	(1,85)	statue	5,11	(0,81)	3,89	(1,52)
ship	5,35	(0,99)	4,00	(1,95)	stench	2,60	(1,27)	4,35	(2,18)
shotgun	6,16	(2,43)	6,11	(1,70)	stiff	5,10	(1,94)	4,20	(2,75)

shriek	4,15	(2,32)	4,90	(2,92)	stink	2,80	(1,21)	4,27	(2,05)
shy	4,59	(1,23)	3,88	(2,32)	stomach	4,95	(2,04)	4,00	(2,38)
sick	2,12	(1,20)	4,44	(2,27)	stool	4,10	(1,45)	3,67	(1,91)
sickness	2,57	(2,21)	6,08	(2,50)	storm	5,30	(2,20)	6,35	(2,06)
silk	6,53	(0,94)	4,00	(2,40)	stove	5,47	(1,47)	4,26	(1,76)
silly	7,05	(1,84)	6,32	(2,50)	street	5,30	(0,95)	3,90	(1,60)
sin	3,36	(1,60)	5,07	(2,06)	stress	2,33	(1,23)	7,42	(2,35)
sinful	3,00	(1,56)	6,33	(1,84)	strong	7,40	(1,50)	6,07	(2,34)
sissy	3,69	(2,30)	5,06	(2,49)	stupid	2,91	(1,70)	4,08	(2,91)
subdued	5,00	(0,95)	2,83	(1,53)	tragedy	2,27	(1,79)	6,13	(2,10)
success	8,20	(0,94)	6,20	(2,43)	traitor	2,19	(1,56)	5,41	(2,50)
suffocate	1,64	(0,67)	5,00	(3,49)	trash	2,44	(1,33)	3,96	(2,47)
sugar	6,40	(1,76)	6,20	(1,47)	trauma	2,44	(1,76)	6,12	(2,83)
suicide	1,56	(0,96)	5,18	(3,00)	travel	6,64	(2,13)	6,09	(2,47)
sun	6,96	(2,03)	4,80	(2,40)	treasure	8,47	(0,80)	7,50	(1,15)
sunlight	7,00	(1,52)	5,60	(2,35)	treat	7,20	(1,51)	5,80	(1,99)
sunrise	7,75	(1,14)	5,09	(2,84)	tree	6,42	(1,44)	2,67	(1,72)
sunset	6,80	(2,24)	4,13	(2,97)	triumph	7,20	(2,19)	6,00	(2,25)
surgery	3,12	(2,17)	5,68	(2,54)	triumpha	8,80	(0,56)	6,36	(2,90)
surprised	7,07	(1,94)	7,80	(2,27)	trophy	7,90	(1,20)	5,80	(2,04)
suspicious	4,00	(1,58)	6,00	(1,37)	trouble	3,75	(2,53)	5,91	(1,92)
swamp	5,36	(2,46)	5,27	(2,60)	troubled	2,60	(1,17)	5,10	(2,69)
sweetheart	8,27	(0,96)	5,33	(2,79)	truck	6,00	(1,68)	4,72	(2,34)
swift	6,58	(1,92)	5,95	(2,53)	trumpet	5,81	(1,52)	5,19	(2,29)
swimmer	6,25	(1,65)	4,12	(2,83)	trunk	5,00	(1,53)	3,95	(2,09)
syphilis	1,90	(1,37)	4,45	(3,22)	trust	5,67	(2,92)	5,27	(2,19)
table	5,30	(1,06)	3,10	(2,69)	truth	7,50	(1,45)	4,92	(2,69)
talent	7,40	(1,24)	6,60	(1,45)	tumor	3,16	(2,22)	5,68	(2,58)
tamper	4,10	(1,51)	5,10	(1,67)	tune	6,32	(1,53)	4,90	(2,05)
tank	5,92	(1,87)	4,92	(1,98)	twilight	6,83	(1,79)	4,94	(2,36)
taste	6,68	(1,38)	5,37	(2,29)	ugly	2,50	(1,24)	5,00	(2,05)
taxi	5,45	(1,96)	3,80	(2,19)	ulcer	1,92	(1,38)	6,33	(2,93)
teacher	5,75	(2,22)	4,50	(2,74)	umbrella	5,20	(1,50)	3,04	(2,13)
tease	6,05	(2,34)	6,42	(2,46)	unfaithful	2,40	(1,72)	5,47	(2,26)
tender	6,57	(1,25)	5,10	(2,10)	unhappy	1,93	(1,14)	4,07	(2,55)
tennis	5,88	(2,11)	4,40	(2,43)	unit	5,70	(2,20)	4,40	(2,72)
tense	3,50	(1,18)	6,00	(2,54)	untrouble	7,55	(1,57)	3,42	(2,78)
termite	3,95	(1,50)	4,05	(2,28)	upset	2,00	(1,22)	5,38	(2,87)
terrible	2,38	(1,78)	5,53	(2,33)	urine	2,84	(1,68)	4,16	(2,41)
terrific	8,25	(1,06)	5,92	(3,32)	useful	6,76	(1,89)	4,35	(2,32)
terrified	1,80	(0,92)	7,30	(2,41)	useless	2,73	(1,62)	5,18	(2,82)
terrorist	1,96	(1,81)	6,76	(2,74)	utensil	4,91	(1,69)	3,73	(2,05)
thankful	6,33	(2,23)	4,40	(2,29)	vacation	7,73	(1,58)	4,73	(3,08)
theory	5,40	(1,54)	4,80	(2,12)	vagina	7,27	(1,70)	7,00	(2,18)
thermometer	4,80	(0,89)	3,45	(1,99)	valentine	7,80	(1,40)	5,90	(2,96)
thief	3,47	(2,00)	6,27	(2,43)	vampire	4,76	(1,64)	6,24	(2,49)
thorn	3,59	(1,87)	5,18	(2,24)	vandal	3,20	(1,91)	5,95	(2,24)
thought	6,00	(1,64)	4,81	(2,29)	vanity	4,33	(2,27)	4,92	(2,39)
thoughtful	7,41	(0,94)	6,44	(1,71)	vehicle	6,42	(1,89)	4,95	(2,44)

thrill	8,40	(1,59)	8,40	(1,06)	venom	3,71	(2,08)	5,50	(2,37)
tidy	6,26	(0,93)	3,68	(2,16)	vest	4,94	(1,16)	4,33	(1,88)
time	5,15	(1,95)	5,36	(2,92)	victim	2,44	(1,61)	6,00	(2,45)
timid	3,80	(1,42)	3,07	(1,49)	victory	7,87	(1,41)	6,20	(2,62)
tobacco	3,40	(2,27)	4,60	(3,63)	vigorous	6,92	(1,44)	4,75	(2,67)
tomb	3,44	(1,90)	4,35	(2,76)	village	5,88	(1,22)	4,31	(2,21)
tool	5,50	(1,24)	4,80	(1,85)	violent	3,53	(2,17)	6,33	(2,74)
toothache	2,00	(1,13)	5,83	(2,62)	violin	4,88	(2,09)	3,56	(2,18)
tornado	3,17	(2,21)	6,33	(2,74)	virgin	6,29	(1,87)	6,33	(2,18)
torture	1,55	(0,83)	5,15	(2,85)	virtue	6,15	(1,69)	5,20	(2,33)
tower	5,57	(2,31)	4,38	(2,29)	vision	6,87	(1,60)	4,47	(2,36)
toxic	2,00	(1,54)	5,92	(2,64)	volcano	5,12	(2,24)	6,44	(2,38)
toy	7,00	(2,10)	5,75	(2,79)	vomit	2,30	(1,89)	6,10	(2,85)
voyage	6,39	(1,58)	5,72	(2,42)					
wagon	5,32	(0,89)	4,05	(2,35)					
war	3,31	(2,78)	7,86	(1,56)					
warmth	7,10	(1,59)	4,15	(2,52)					
wasp	3,40	(1,68)	5,40	(2,13)					
waste	3,47	(2,18)	4,71	(2,80)					
watch	6,04	(1,51)	4,08	(2,53)					
water	6,93	(1,75)	5,13	(2,75)					
waterfall	7,47	(1,13)	6,80	(2,08)					
wealthy	7,58	(1,38)	5,17	(3,04)					
weapon	4,69	(1,74)	6,00	(1,62)					
weary	4,18	(2,19)	3,82	(2,16)					
wedding	7,07	(1,98)	6,07	(2,60)					
whistle	5,75	(1,21)	4,70	(1,56)					
white	6,40	(1,50)	3,96	(1,97)					
whore	3,92	(2,68)	6,58	(2,71)					
wicked	2,93	(1,98)	5,53	(2,45)					
wife	6,05	(2,06)	5,65	(1,93)					
win	8,35	(0,86)	8,38	(0,89)					
windmill	5,14	(1,88)	4,00	(2,37)					
window	6,00	(1,60)	4,18	(2,04)					
wine	5,60	(1,88)	4,85	(2,23)					
wink	6,67	(1,46)	4,79	(2,44)					
wise	7,00	(1,26)	4,17	(2,25)					
wish	6,78	(1,59)	5,22	(2,29)					
wit	7,32	(1,29)	5,95	(2,09)					
woman	6,95	(1,54)	6,37	(2,29)					
wonder	5,67	(1,50)	5,27	(2,00)					
world	6,13	(1,68)	4,93	(2,46)					
wounds	2,96	(1,74)	5,80	(2,04)					
writer	4,95	(1,57)	3,45	(1,76)					
yacht	7,33	(1,68)	5,86	(2,59)					
yellow	5,64	(1,89)	4,08	(2,10)					
young	6,74	(1,56)	5,79	(2,39)					
youth	6,84	(1,61)	5,47	(2,32)					
zest	6,50	(1,34)	6,00	(1,88)					

ANEXO B – Versão brasileira do Affective Norms for English Words (ANEW-BR)

(Kristensen *et al.*, 2011)

Palavra	Média DP	Média DP	Palavra	Média DP	Média DP	Palavra	Média DP	Média DP						
ABALADO	2,58	1,81	5,11	2,82	ARTE	8,08	1,50	3,68	3,21	CACHOEIRA	8,14	1,65	3,84	3,35
ABANDONADO	1,85	1,70	5,48	2,49	ÁRVORE	7,98	1,46	2,27	2,19	CACHORRO	7,98	1,46	3,98	2,80
ABDUÇÃO	5,00	1,85	3,36	2,14	ÁS	5,71	2,00	3,84	2,60	CADÁVER	1,70	1,63	6,08	2,95
ABELHAS	4,58	2,45	4,38	2,83	ÁSPERO	3,38	2,34	5,49	2,53	CADEIA	2,02	1,97	5,70	3,20
ABENÇOADO	8,03	1,84	3,19	3,03	ASSALTANTE	2,03	2,25	7,24	2,70	CADEIRA	6,30	1,81	2,76	1,72
ABORTO	1,67	1,37	6,42	2,93	ASSALTO	1,47	1,10	7,67	2,25	CADERNO	5,76	1,85	4,02	2,15
ABRAÇAR	8,63	1,20	4,30	3,34	ASSAR	6,24	2,73	3,92	2,70	CAIXÃO	1,92	1,85	6,08	3,13
ABRAÇO	8,77	0,75	3,38	3,00	ASSASSINO	1,16	0,80	7,51	2,50	CALOR	6,14	2,68	5,35	2,76
ABRASADOR	5,43	1,91	3,53	2,49	ASSENTO	5,87	2,07	3,05	2,20	CAMA	8,08	1,36	3,28	2,93
ABRIGADO	7,61	1,98	3,21	2,41	ASSOVIO	6,15	2,15	4,48	2,62	CAMINHÃO	4,96	1,76	4,27	2,25
ABSURDO	2,79	2,12	5,81	2,74	ASSUSTADO	2,89	2,17	6,00	2,54	CAMPEÃO	8,43	1,21	5,03	3,34
ABUNDÂNCIA	6,94	2,05	4,19	2,48	ASTRONAUTA	5,81	1,66	3,84	2,45	CAMPO	7,61	1,78	3,09	2,79
ABUSO	2,76	2,65	6,50	2,65	ATADURA	2,87	2,26	4,50	2,89	CANÇÃO	8,35	1,53	3,70	3,31
ACALMAR	7,23	1,81	2,68	2,05	ATERRORIZADO	1,79	1,46	7,32	2,53	CÂNCER	1,49	1,19	6,98	2,84
ACANHADO	3,89	2,01	5,03	2,75	ATIVAR	7,19	1,82	4,19	2,60	CANHÃO	2,38	1,99	5,78	2,62
ACASO	6,17	2,10	4,28	2,48	ATLETISMO	7,31	2,13	4,27	2,50	CANSADO	2,39	1,88	5,39	3,26
ACEITAÇÃO	7,21	2,16	4,63	2,94	ATRAÇÃO	8,22	1,49	4,84	3,43	CAOS	2,05	2,00	6,51	2,79
ACIDENTE	1,67	1,63	6,98	3,02	AURORA	6,96	2,21	3,02	2,42	CAPAZ	7,63	1,88	4,89	2,95
ACONCHEGANTE	8,29	1,69	3,76	2,94	AUTONOMIA	7,71	1,92	4,29	3,10	CARCAÇA	3,75	2,23	4,29	2,72
ACONCHEGO	8,40	1,01	2,68	2,67	AVALANCHE	2,32	2,10	6,02	2,90	CÁRCERE	1,89	1,55	5,95	2,84
ACORDO	6,89	2,01	3,37	2,25	AVENIDA	5,84	1,84	3,76	2,40	CARÍCIA	8,78	0,58	4,42	3,51
AÇÚCAR	7,04	1,71	3,91	2,58	AVENTURA	8,06	1,53	6,33	2,97	CÁRIE	2,27	1,92	5,71	2,91
ADAGA	4,32	2,30	4,27	2,46	AVÔ	7,18	2,80	4,05	2,90	CARINHOSO	8,73	0,80	4,42	3,52
ADMIRADO	7,67	1,53	4,49	2,82	AZEDO	2,87	2,04	4,42	2,13	CAROÇO	3,81	1,83	4,49	2,77
ADORÁVEL	8,24	1,57	4,00	3,26	AZUL	7,42	2,32	3,37	2,78	CARRO	7,95	1,78	4,36	3,19
ADULTO	6,49	1,99	3,75	2,46	BACIA	4,68	1,84	3,59	2,53	CARTA	7,02	2,05	4,20	2,37
AFEIÇÃO	7,82	1,90	3,84	2,89	BAGUNÇADO	3,21	2,28	5,92	2,61	CASA	8,14	1,58	3,35	2,99
AFINAR	5,80	1,54	3,65	2,09	BALA	6,98	1,99	3,44	2,45	CASAL	7,84	1,91	4,09	3,05
AFOGAR	2,53	2,26	6,24	2,61	BANDEIRA	6,32	1,65	3,00	2,25	CASAMENTO	7,59	2,03	4,57	3,27
AGILIDADE	7,50	1,58	5,33	2,84	BANHEIRA	8,00	1,37	3,00	2,69	CASSINO	5,21	2,71	4,98	2,71
AGONIA	2,05	1,97	6,61	2,70	BANHEIRO	6,82	1,72	3,00	2,51	CAVALO	6,89	1,93	3,24	2,68
AGRADÁVEL	8,15	1,25	3,18	2,49	BANHO	8,29	1,50	2,61	2,74	CAVEIRA	2,61	1,77	5,07	2,75
AGRADECIDO	8,42	1,52	3,32	2,98	BANQUETA	5,84	1,98	2,61	1,76	CÉDULA	7,43	2,10	4,76	2,86
AGRESSIVO	1,89	1,66	6,67	2,99	BARATA	2,83	1,89	5,23	3,17	CEFALÉIA	2,92	1,89	5,47	2,67
ÁGUA	8,35	1,40	3,00	2,90	BARRA	4,74	1,91	4,37	2,38	CEGO	2,35	1,87	4,68	2,65
AGULHA	4,04	1,98	4,93	2,54	BARRIL	5,85	2,11	4,28	2,58	CÉLULA	5,06	2,06	3,02	2,20
ALCOÓLICO	2,76	2,84	6,34	2,68	BASTARDO	3,42	2,50	4,16	2,66	CEMITÉRIO	2,22	1,90	5,27	3,06
ALEGRE	8,44	1,07	4,04	2,97	BEBÊ	8,21	1,41	3,71	2,73	CESTA	6,06	1,71	3,33	2,28
ALEGRIA	8,61	1,46	4,87	3,44	BEBIDA	6,03	2,79	4,08	3,03	CÉTICO	4,89	1,80	3,61	1,96
ALERGIA	4,02	3,31	5,20	3,00	BECO	3,02	2,06	5,80	2,90	CÉU	8,10	1,21	2,76	2,30
ALERTA	6,08	2,42	5,08	2,94	BEIJO	8,76	0,79	5,24	3,74	CHACINA	1,43	1,48	6,86	2,78
ALERTO	5,67	2,06	4,95	2,64	BELEZA	8,09	1,25	3,91	2,84	CHALEIRA	5,19	1,70	3,02	2,16
ALIMENTO	8,26	1,27	3,61	3,07	BELISCAR	3,71	2,37	4,82	2,66	CHAMUSCAR	4,46	2,10	4,24	2,37
ALVORECER	6,24	2,38	3,09	2,22	BELO	7,73	1,77	3,29	2,53	CHANTAGEM	1,61	1,44	6,84	2,77
AMABILIDADE	7,68	2,04	3,50	2,96	BENZER	6,50	2,06	2,76	2,68	CHAPÉU	6,16	1,85	2,54	1,74
AMADO	8,31	1,39	3,49	3,00	BERÇÁRIO	7,60	1,70	3,30	2,33	CHARME	7,63	1,77	5,35	2,75
AMARELO	6,76	2,29	3,11	2,38	BERRAR	3,63	2,36	6,21	2,73	CHATEAÇÃO	2,30	2,28	6,00	2,70
AMÁVEL	8,09	1,60	3,40	2,88	BESTA	2,45	1,93	5,30	2,76	CHAVE	5,46	1,79	3,36	2,40
AMBIÇÃO	5,00	3,08	5,92	3,00	BISPO	5,68	2,51	2,71	2,40	CHOCALHO	5,73	1,94	3,12	2,29
AMBULÂNCIA	2,47	2,28	6,30	3,00	BLASFÊMIA	2,63	1,78	5,71	2,60	CHOCOLATE	8,08	1,40	4,88	3,03
AMEAÇA	1,87	1,68	6,71	2,73	BOBAGEM	4,84	2,48	4,76	2,78	CHUTE	4,40	2,40	4,27	2,75
AMIGÁVEL	8,25	1,34	3,36	2,93	BOLINHO	7,50	1,54	3,40	2,47	CHUVA	5,54	2,51	4,47	2,73
AMIGO	8,74	0,79	3,68	3,24	BOLO	7,37	2,01	3,26	2,64	CICATRIZ	3,23	1,99	3,98	2,60
AMOR	8,75	0,89	4,39	3,57	BOM	8,19	1,53	3,36	2,65	CICLONE	2,67	1,99	6,04	2,77
ANGUSTIADO	2,22	1,90	6,65	2,32	BOMBA	1,53	1,39	6,87	2,56	CIDADE	6,41	2,12	4,71	2,70
ANIMAÇÃO	8,33	1,43	4,64	3,03	BONECA	5,57	2,19	3,05	2,24	CINEMA	8,25	1,40	4,75	3,30
ANIVERSÁRIO	8,39	1,22	4,71	3,34	BONITO	8,42	1,41	3,45	2,94	CIRCULO	6,77	2,08	3,10	2,49
ANJO	8,06	1,59	2,45	2,16	BORBOLETA	7,38	1,82	2,56	1,88	CÍRCULO	5,29	1,49	3,71	2,31
ANSEIO	5,11	2,48	5,18	2,50	BOXEADOR	4,13	2,50	5,34	2,50	CIRURGIA	2,85	2,34	5,81	2,80
ANSIOSO	3,50	2,44	7,05	2,44	BRABEZA	2,83	2,15	6,02	2,71	CIÚME	2,86	1,84	6,05	2,45
APARELHO	6,00	2,29	3,13	2,58	BRABO	2,26	1,83	6,05	2,70	COBERTURA	7,33	1,74	3,57	3,08
APÁTICO	3,21	2,02	4,93	2,69	BRAÇO	6,35	2,12	3,64	2,12	COBRA	2,68	1,86	6,16	2,73
APLAUSO	8,21	1,17	4,95	3,25	BRANCO	7,18	2,08	2,61	2,47	COELHINHO	7,31	1,68	2,83	2,50
APRENDER	7,86	1,81	4,78	3,03	BRANCO	2,56	2,20	6,31	2,87	COELHO	6,96	1,70	3,41	2,50
AR	8,39	1,24	2,57	2,72	BRILHANTE	7,45	1,81	3,21	2,43	COFRE	6,13	1,83	3,63	2,84
ARANHA	3,49	2,26	5,62	2,85	BRINQUEDO	7,54	1,77	3,56	2,45	COGUMELO	5,35	1,64	3,35	2,36
ARMA	2,24	2,50	6,97	2,50	BRISA	7,39	2,11	2,76	2,80	COLETE	4,63	1,92	3,00	2,33
ARMAMENTO	2,17	1,65	6,45	2,97	BRUTAL	1,98	1,84	6,60	2,77	COLISÃO	2,40	1,75	6,16	2,66

ARMÁRIO	6,11	1,72	3,21	2,20	BUQUÊ	7,42	2,41	3,74	3,19	COLUNA	4,65	2,10	3,92	3,03
ARREPENDIDO	3,46	2,46	5,20	2,64	BURRO	2,96	1,90	4,70	2,73	COMÉDIA	8,39	1,25	4,40	3,29
ARRAGANTE	2,05	1,90	6,32	2,77	CABANA	7,21	1,74	3,21	2,68	COMER	7,42	2,22	4,58	2,94
ARRUMADO	7,78	1,82	3,24	2,39	CABELO	6,67	2,41	3,78	2,64	COMPLACENTE	4,71	1,50	3,95	2,26
COMPROMETIDO	6,33	2,53	4,65	3,08	DESAJEITADO	3,67	1,95	3,65	2,40	ESCORPIÃO	3,53	2,11	4,61	2,91
COMPUTADOR	6,62	1,98	4,66	2,62	DESAMPARADO	2,48	1,65	5,00	2,62	ESCRAVO	2,36	2,21	5,82	2,93
CONCENTRADO	6,71	2,14	4,10	2,87	DESANIMADO	1,84	1,30	4,47	3,04	ESCRITOR	7,02	1,92	2,57	1,81
CONFIANÇA	7,97	2,08	4,67	3,31	DESASTRE	1,84	1,56	5,97	2,93	ESCRITÓRIO	5,70	2,18	4,41	2,39
CONFIANTE	7,42	1,99	4,64	3,09	DESAVENÇA	1,98	1,42	5,44	2,83	ESCURO	4,49	2,26	3,67	2,86
CONFORTO	8,03	1,53	4,17	3,12	DESCONFORTO	2,31	1,76	5,60	2,86	ESFERA	5,43	1,65	3,53	2,43
CONFUSO	2,54	1,61	5,83	3,00	DESCULPA	5,90	2,67	4,37	2,83	ESFOMEADO	3,61	2,66	5,22	2,89
CONHECIMENTO	8,29	1,32	5,08	3,32	DESDENHOSO	3,01	1,75	4,86	2,52	ESMAGADO	2,54	1,85	5,46	2,69
CÔNJUGE	6,02	2,52	4,23	3,18	DESEJO	7,78	1,72	5,06	2,90	ESNOBE	1,96	1,41	5,22	3,03
CONSOLIDADO	5,36	2,11	3,55	2,44	DESERTOR	3,72	1,59	4,58	2,19	ESPAÇO	6,88	2,13	4,39	2,79
CONSTRANGIDO	2,96	1,41	5,15	2,73	DESESPERADOR	1,92	1,58	6,12	3,11	ESPANTADO	4,47	1,93	4,80	2,87
CONTENTAMENTO	6,72	2,33	4,18	2,84	DESINTERESSADO	3,46	1,90	5,16	2,65	ESPERANÇA	8,29	1,37	5,04	3,11
CONTEÚDO	7,04	1,87	3,81	2,60	DESLEAL	1,63	1,30	5,90	3,17	ESPERANÇOSO	7,55	1,87	4,08	2,76
CONTEXTO	5,36	1,56	3,99	2,32	DESLIGADO	3,31	1,86	5,13	2,64	ESPERGARDA	2,82	2,28	5,66	2,85
CONTINÊNCIA	4,40	1,91	3,81	2,69	DESPEJAR	4,08	2,04	3,92	2,81	ESPINHO	2,98	1,70	4,45	2,89
CONTROLE	5,75	2,28	5,04	2,65	DESPERDÍCIO	3,45	1,89	4,99	2,50	ESPÍRITO	6,87	2,04	4,27	2,70
COR	7,65	1,63	3,48	2,94	DESPREOCUPADO	5,33	2,70	3,35	2,45	ESPOSA	5,80	2,34	3,71	2,72
CORAÇÃO	7,73	1,93	4,88	3,17	DESPREZAR	2,08	1,67	5,91	2,87	ESPUMA	6,77	1,95	3,71	2,75
CORAGEM	7,96	1,65	5,19	3,01	DESPREZO	1,71	1,32	4,96	3,18	ESQUINA	4,67	1,45	3,27	2,48
CORDA	4,53	1,72	3,96	2,36	DESTACADO	6,82	1,81	4,53	2,57	ESTAGNADO	3,54	1,97	4,86	2,31
CORDEIRO	5,56	2,05	2,58	2,29	DESTROÇAR	2,53	1,79	4,39	3,00	ESTÁTUA	4,88	2,06	2,53	2,22
COROA	5,58	1,94	3,76	2,37	DESTRUICÃO	2,13	1,93	5,88	2,81	ESTERCO	3,26	1,93	3,76	2,60
CORPO	6,94	2,34	4,67	2,79	DESTRUIR	2,00	1,68	5,35	3,17	ESTÔMAGO	5,14	2,15	3,71	2,45
CORREDOR	5,30	1,76	4,27	2,54	DETALHE	6,36	1,80	4,40	2,67	ESTRANGEIRO	6,00	1,91	4,22	2,48
CORRUPTO	1,63	1,18	6,04	3,11	DETESTAR	2,29	1,71	4,39	3,08	ESTRANHO	4,58	1,73	5,16	1,93
CORTE	3,30	1,81	5,09	2,69	DEUS	8,11	1,54	3,80	3,15	ESTRELA	7,75	2,01	3,57	3,07
CORTESIA	8,02	1,42	3,60	2,96	DEVOTADO	5,80	2,01	2,82	2,37	ESTRESSE	2,22	1,77	6,51	2,77
CORTIÇA	5,00	1,32	3,68	2,31	DIABO	2,67	2,20	4,63	2,86	ESTUPENDO	3,88	3,47	6,67	3,03
CORTINAS	5,88	1,84	2,42	2,04	DIAMANTE	7,22	2,09	4,10	2,88	ESTÚPIDO	2,21	1,98	6,18	2,71
CORUJA	5,68	1,86	3,57	2,39	DIGNO	7,69	1,67	4,01	2,75	ESTUPRO	4,94	3,29	5,10	2,90
COSTA	5,54	1,92	3,50	2,58	DINHEIRO	7,20	2,52	5,39	3,03	EVENTO	7,03	2,40	4,51	2,93
COSTUME	5,42	1,82	3,87	2,45	DIPLOMA	8,33	1,39	6,03	3,05	EXAME	4,22	2,13	3,93	11,52
COTOVELO	4,88	1,72	2,40	2,02	DIVERSÃO	8,31	1,76	5,16	3,20	EXCELÊNCIA	6,24	2,13	4,35	2,41
COVARDE	2,51	1,77	5,45	2,66	DIVERTIDO	8,57	1,26	5,12	3,42	EXCITAÇÃO	7,73	1,75	6,26	3,01
COZINHEIRO	6,79	2,00	3,40	2,80	DIVERTIMENTO	8,27	1,56	4,88	3,24	EXCURSÃO	7,82	2,04	4,85	3,15
CREPÚSCULO	5,34	2,06	4,28	2,54	DIVÓRCIO	2,97	2,06	5,29	2,96	EXECUÇÃO	3,92	2,92	4,79	2,75
CRIANÇA	7,92	1,83	4,08	3,04	DOCE	7,88	1,75	4,46	3,20	EXERCÍCIO	6,68	2,36	4,70	2,82
CRIME	1,72	1,55	6,45	3,00	DOENÇA	1,77	1,57	5,81	3,20	EXÉRCITO	4,67	2,30	4,76	2,58
CRIMINOSO	1,75	1,63	6,27	2,98	DOENTE	1,69	1,19	5,29	2,94	ÊXTASE	7,34	1,92	5,44	2,77
CRISE	2,31	1,73	5,97	2,73	DÓLAR	5,45	2,44	5,09	2,73	EXULTANTE	5,97	2,10	4,29	2,71
CRU	3,58	2,18	3,10	2,69	DOMINADOR	3,96	2,15	4,71	2,80	FACA	3,90	1,96	5,21	2,45
CRUCIFICAR	2,36	1,62	5,32	2,97	DOR	1,91	1,65	5,97	2,87	FÁCIL	7,31	2,16	3,49	2,91
CRUEL	1,67	1,39	5,58	3,10	DOUTOR	4,84	2,22	3,86	2,68	FAIXA	4,67	1,14	4,24	1,64
CULINÁRIA	7,03	2,23	4,51	3,05	DURO	4,41	2,13	4,60	2,64	FALCÃO	5,82	2,04	3,97	2,52
CULPADADO	2,27	1,57	5,19	2,84	EDIFÍCIO	5,76	1,88	2,49	1,80	FALHA	2,03	1,46	6,93	2,18
CUPIM	2,99	1,85	4,56	3,03	EDUCAÇÃO	8,04	1,75	4,92	3,07	FALIDO	2,00	1,73	5,40	3,06
CURAR	7,83	1,74	4,42	3,09	EGOÍSTA	2,04	1,78	5,33	2,89	FALSO	5,45	3,59	5,03	3,27
CURIOSO	6,77	1,82	5,48	2,57	ELEGANTE	7,38	1,76	4,62	2,68	FAMA	6,73	2,04	5,38	2,76
DÁDIVA	7,73	1,75	3,31	2,81	ELEVADOR	5,37	1,98	3,24	2,39	FAMÍLIA	7,07	2,22	4,09	3,05
DANÇARINO	6,70	2,20	4,33	3,09	EMPREGO	7,31	2,18	5,97	2,88	FAMINTO	2,94	2,54	5,70	2,89
DANO	2,32	1,78	4,72	2,69	ENCARDIDO	3,08	1,59	4,02	2,53	FAMOSO	5,76	2,08	4,24	2,23
DÉBIL	3,13	1,83	3,86	2,55	ENCHARPE	5,59	1,80	3,64	2,34	FANTASIA	7,06	2,08	5,18	2,90
DÉBITO	2,47	1,82	5,30	2,84	ENCONTRO	7,67	2,10	5,67	2,86	FAROL	6,75	1,99	5,00	2,70
DECEPCIONAR	1,76	1,28	6,09	2,70	ENFERMEIRA	5,33	2,20	4,39	2,47	FAROLETE	5,20	1,81	3,40	2,26
DECOMPOR	3,94	2,06	2,92	2,24	ENFERRUJADO	3,41	1,68	3,25	2,18	FASCINAR	5,37	2,65	4,39	2,51
DECORAR	6,22	2,78	4,72	2,90	ENFURECIDO	2,67	2,09	6,89	2,17	FASE	5,44	2,24	4,33	2,65
DEDO	5,75	1,87	2,56	2,31	ENGANAÇÃO	1,76	1,56	6,31	2,91	FATIGADO	5,10	2,97	4,72	3,06
DEFEITO	3,15	1,99	5,17	2,54	ENJOATIVO	2,63	1,50	4,72	2,45	FAVELA	1,64	1,25	5,63	2,96
DEFICIENTE	3,13	1,91	4,13	2,92	ENLAMEADO	3,57	1,83	3,65	2,54	FAVOR	7,62	1,78	3,75	2,71
DEFORMADO	2,43	1,78	4,95	2,89	ENTEDIADO	2,44	1,92	5,19	2,83	FAVORITO	7,27	2,07	5,12	2,84
DELEITE	5,53	2,14	2,82	2,37	ENTERRO	1,65	1,32	5,31	3,31	FAZENDA	4,32	3,12	4,43	3,08
DELICADO	6,30	2,11	3,72	2,57	ENTULHO	3,61	2,12	3,54	6,56	FEBRE	2,20	1,65	4,90	2,91
DEMÔNIO	2,10	1,67	4,49	3,25	ENTUSIASMO	8,02	1,83	4,78	3,11	FEDOR	5,58	3,61	5,43	3,43

DEMORADO	2,94	2,14	6,00	2,81	ENVERGONHADO	3,29	1,95	5,33	2,42	FEITO	3,17	2,25	4,15	2,64
DENTISTA	5,18	2,51	4,02	2,65	ERÓTICO	7,31	2,03	4,80	3,21	FELIZ	8,69	1,00	4,13	3,44
DEPRESSÃO	1,96	1,55	5,69	3,05	ERRO	2,43	1,91	6,40	2,57	FENO	4,65	1,62	3,24	2,29
DEPRIMENTE	1,82	1,29	4,88	3,11	ERUDITO	5,47	1,97	2,86	2,31	FERIADO	4,99	3,49	4,55	3,23
DEPRIMIDO	2,20	1,58	5,12	2,73	ESBANJAMENTO	3,47	2,29	5,25	2,64	FÉRIAS	8,62	1,50	5,87	3,60
DERROTADO	1,69	1,33	5,00	3,13	ESCALDANTE	4,20	1,89	3,86	2,76	FERIDAS	4,29	2,52	4,65	2,51
DESAFIANTE	4,37	2,93	5,64	2,86	ESCÂNDALO	3,31	2,22	5,51	2,73	FERIMENTO	2,54	1,84	5,08	2,59
DESAFIO	7,20	1,97	6,00	2,84	ESCONDER	4,08	1,91	4,51	2,78	FERRAMENTA	7,07	2,11	4,78	2,79
DESAGRADADO	4,83	2,49	5,68	2,38	ESCORBUTO	3,77	1,94	4,03	2,55	FERRO	4,91	1,72	3,84	2,06
FESTA	8,22	1,63	4,49	3,31	HOSPITAL	2,75	2,55	5,39	3,18	LANTERNA	5,95	1,56	3,06	2,21
FESTIVO	8,09	1,76	5,54	3,31	HOSTIL	5,60	2,97	4,58	2,72	LÁPIS	6,24	1,62	3,42	2,12
FILHOTE	6,88	2,03	3,96	2,38	HOTEL	7,11	2,02	3,79	2,84	LAR	8,23	1,73	3,43	2,88
FIRMAMENTO	6,66	2,19	4,00	2,93	HUMANITÁRIO	4,58	3,69	5,31	3,34	LARVA	3,07	1,89	4,27	2,75
FIRME	6,97	2,04	3,94	2,46	HUMBÚRGUER	6,91	2,47	4,19	2,80	LEAL	8,27	1,47	3,21	2,70
FLÁCIDO	2,43	1,97	4,77	2,90	HUMILDE	7,66	1,88	3,60	2,69	LEÃO	5,89	2,16	5,51	2,54
FLEXÍVEL	7,25	2,29	4,06	2,74	HUMILHAR	4,36	3,34	5,80	3,11	LEITE	6,68	2,10	3,01	2,35
FLOR	8,11	1,67	3,17	2,95	HUMOR	7,97	2,15	5,26	3,50	LENDA	6,36	1,69	3,69	2,36
FLORESCER	6,38	2,49	3,31	2,49	IATE	6,73	1,98	3,97	2,37	LENTO	3,77	2,07	4,66	2,98
FOFOCA	2,44	2,29	5,65	3,11	IDÉIA	8,14	1,60	5,31	3,32	LEPRA	1,87	1,46	4,83	2,99
FOGÃO	4,71	2,75	4,76	3,02	IDENTIDADE	7,35	1,92	4,50	2,90	LÉSBICA	4,01	1,90	3,65	2,72
FOGO	4,55	2,68	5,35	2,68	IDIOTA	2,28	2,00	5,28	2,90	LETÁRGICO	3,93	1,77	3,31	2,31
FORÇA	4,62	2,46	4,76	2,77	ÍDOLO	5,99	2,52	3,73	2,36	LETRA	6,50	2,00	3,40	2,57
FORTE	7,66	1,66	4,66	3,01	IGNORÂNCIA	2,11	1,83	5,57	2,99	LIBERDADE	8,80	0,57	5,27	3,73
FORTUITO	6,61	2,07	3,91	2,60	IGREJA	4,22	2,75	4,70	2,72	LÍDER	6,92	1,96	4,27	2,89
FOTOGRAFIA	7,71	1,96	4,61	3,15	IMAGINAR	8,02	1,69	5,06	3,25	LIGA	5,88	1,47	3,59	2,14
FRAGRÂNCIA	5,98	2,51	3,80	2,45	IMATURO	2,85	1,88	5,70	2,66	LINDO	8,17	1,43	3,90	3,31
FRAUDE	1,60	1,47	6,00	2,82	IMORAL	2,03	1,56	5,00	3,00	LIVRAR	6,26	2,16	4,31	2,38
FREIRA	4,89	2,49	3,91	2,62	IMPPLICAR	4,69	2,80	5,47	2,63	LIVRE	8,37	1,48	3,95	3,29
FRÍGIDA	2,43	2,07	4,79	2,78	IMPOTENTE	2,08	1,54	5,34	3,00	LIVRO	7,18	1,97	4,14	2,75
FRIO	4,45	2,71	4,85	2,70	IMPRESSIONADO	6,97	2,42	4,09	2,82	LIXO	2,48	2,14	5,14	3,00
FRUSTRADO	1,84	1,57	5,84	2,84	IMUNDÍCIE	1,86	1,74	5,18	2,88	LODO	2,91	2,17	4,41	2,64
FUGA	3,63	2,39	5,26	2,82	INCENTIVO	4,76	3,25	5,40	2,67	LOIRO	5,97	1,95	3,37	2,48
FUNERAL	1,52	1,39	4,89	3,34	INCOMODADO	2,45	1,90	5,66	2,64	LOTERIA	7,03	2,15	5,11	2,98
FUNGO	3,84	1,99	4,65	2,56	INCOMODAR	2,97	2,22	5,86	2,79	LOUCO	3,87	2,33	4,90	2,79
FURCAÇÃO	2,72	2,35	6,08	2,84	INCUMBÊNCIA	5,02	2,10	4,29	2,30	LUCRO	7,64	1,86	5,48	3,07
GABINETE	5,35	1,87	3,88	2,38	INDIFERENTE	4,37	2,37	4,59	2,24	LUSTRE	5,65	1,80	2,58	1,92
GANGRENA	2,64	2,05	4,81	2,81	INDÚSTRIA	5,63	2,55	4,50	2,50	LUTA	5,66	2,81	5,51	2,53
GARFO	6,12	2,03	3,83	2,47	INFANTE	2,99	2,11	5,24	2,84	LUTO	1,70	1,39	5,32	3,15
GAROTOS	6,94	2,28	4,77	2,97	INFECÇÃO	1,77	1,54	5,61	2,96	LUXO	6,82	1,90	4,65	2,72
GARRAFA	6,49	2,35	4,19	2,77	INFELIZ	1,54	1,37	6,20	3,01	LUXÚRIA	4,15	2,48	4,71	2,92
GATINHO	7,06	2,72	3,95	3,13	INFERIOR	2,49	1,86	4,50	2,73	LUZ	7,96	1,64	4,25	3,02
GATO	5,75	2,76	4,04	2,72	INFERNO	3,81	2,85	4,88	3,13	MACHUCADO	2,38	1,75	5,65	2,90
GATO	3,47	2,60	5,24	2,76	INFIEL	2,08	1,97	6,34	3,15	MACIO	7,74	1,79	4,08	3,09
GELADEIRA	6,86	1,72	3,33	2,61	INOCENTE	3,74	2,53	5,45	2,68	MÃE	8,75	1,14	3,31	3,20
GELÉIA	5,84	1,96	3,70	2,22	INSANO	3,11	1,96	4,61	2,52	MÁGICO	7,38	1,83	4,54	2,91
GELEIRA	4,33	2,37	3,59	2,31	INSEGURO	2,26	1,48	6,02	2,55	MAGOAR	1,88	1,55	5,94	3,20
GÊNERO	4,33	2,09	4,56	2,10	INSETO	3,54	2,42	5,44	2,68	MAL	1,58	1,20	6,10	3,04
GENTIL	8,23	1,53	3,38	2,95	INSOLENTE	5,67	3,03	4,90	3,00	MALÁRIA	2,12	1,60	5,00	3,16
GERMES	4,69	2,93	5,46	2,77	INSOSSO	3,55	1,92	4,21	2,60	MALCHEIROSO	1,80	1,34	4,89	3,04
GINASTA	6,40	1,93	4,12	2,70	INSPIRADO	4,72	3,51	5,48	3,24	MALÍCIA	4,47	2,59	4,43	2,89
GLAMOUR	5,26	2,04	4,13	2,28	INSPIRAR	7,31	2,15	4,03	3,10	MALUCO	4,31	2,66	5,46	2,57
GLÓRIA	8,16	1,58	4,72	3,45	INSULTO	5,28	3,52	4,72	3,32	MALVADO	2,09	1,78	5,77	2,91
GOLFISTA	4,00	2,09	4,66	2,54	INTELECTO	6,80	2,37	4,33	2,49	MAMILO	5,51	1,37	4,18	2,58
GOLPE	2,20	2,03	5,32	2,95	INTELIGENTE	7,81	2,28	4,75	3,26	MANEIRA	5,85	1,74	3,62	2,26
GORDO	4,78	3,02	4,82	2,92	INTERCURSO	5,02	1,36	2,33	6,42	MANÍACO	1,95	1,74	6,24	3,03
GOSTO	7,57	1,67	4,31	2,74	INTERESSE	4,74	3,21	5,68	2,90	MANSO	6,73	2,02	2,96	2,25
GRACINHA	7,15	2,02	3,73	2,82	ÍNTIMO	7,27	1,88	4,80	2,84	MANTEIGA	5,68	2,11	3,25	2,30
GRADUADO	8,17	1,69	5,30	3,37	INTROMETER	2,40	1,81	5,73	2,67	MÃO	6,88	2,07	2,95	2,42
GRAMA	5,75	1,95	3,21	2,12	INTROMETIDO	2,52	2,00	5,94	2,56	MÁQUINA	5,61	1,77	3,96	2,50
GRAMADO	7,75	1,85	3,90	3,18	INTRUSO	2,29	1,65	5,99	2,56	MARAVILHA	6,80	2,37	3,72	2,83
GRAMPOS	6,54	2,37	3,42	2,49	INUNDAÇÃO	1,88	1,68	6,02	2,80	MAREADO	4,78	1,48	3,35	2,22
GRANADA	2,00	2,05	6,03	3,16	INÚTIL	4,81	2,97	5,63	2,82	MARICAS	4,23	1,87	3,26	2,26
GRITO	4,42	2,44	6,19	2,31	INVASOR	2,20	2,14	6,61	2,70	MARTELO	5,04	1,55	3,30	2,24
GROSSO	2,71	1,98	5,88	2,63	INVESTIR	4,35	3,14	6,16	2,69	MASSA	7,13	2,18	2,99	2,46
GUERRA	1,61	1,62	6,79	2,97	IRMÃO	7,78	2,15	5,11	3,00	MASSACRE	1,31	0,92	5,94	3,26
GUILHOTINA	5,56	3,09	4,27	2,92	IRRITAR	4,45	3,02	4,99	3,15	MASTIGAR	6,62	2,01	3,35	2,50
GULA	3,88	2,54	4,94	2,67	ITEM	5,08	1,33	3,13	2,06	MASTURBAR	5,60	2,28	5,21	2,87

HABILIDADE	6,91	1,91	4,27	2,36	JANELA	7,29	2,13	3,32	2,71	MATADOR	1,49	1,11	6,69	3,21
HABITANTE	5,55	1,74	3,34	2,06	JANTA	7,47	2,02	4,61	2,94	MATERIAL	6,07	1,85	3,37	2,06
HÁBITO	4,13	2,48	4,95	2,39	JARDIM	5,85	2,80	4,52	3,03	MEDO	2,13	1,77	6,36	3,05
HEMODIÁLISE	3,78	2,42	4,90	2,94	JARRA	5,72	1,95	3,66	2,57	MEL	7,28	2,15	3,48	2,70
HEROÍNA	5,35	3,23	4,89	3,18	JIBÓIA	4,96	2,58	4,39	2,86	MELHORAR	8,21	1,55	4,58	3,02
HIDRANTE	6,45	2,08	3,75	2,47	JOGO	6,34	2,35	4,89	2,66	MELODIA	7,73	1,66	4,51	3,22
HIDROFOBIA	3,48	2,16	3,67	2,74	JÓIA	7,76	1,82	4,19	2,94	MEMÓRIA	6,36	2,33	4,43	2,75
HISTÓRIA	3,54	3,08	5,48	3,23	JUSTIÇA	6,52	2,95	5,61	2,73	MEMÓRIAS	6,96	2,43	5,14	2,98
HOMEM	6,85	2,78	4,47	3,16	JUVENTUDE	4,51	3,55	5,70	3,20	MENINA	7,10	1,77	3,26	2,54
HOMICIDA	5,13	3,44	5,54	3,09	KETCHUP	5,31	2,54	3,92	2,54	MENINO	7,36	1,81	4,77	2,75
HONESTO	8,60	1,20	3,32	5,38	LADRÃO	2,90	2,19	5,40	3,08	MENOSPREZADO	2,03	1,89	6,05	3,15
HONRA	4,75	3,43	5,09	3,04	LAGO	7,38	2,20	3,82	2,99	MENSAGEIRO	6,05	1,58	3,97	2,21
HORRÍVEL	1,98	1,78	5,55	2,84	LAMA	2,58	2,17	5,36	2,99	MENTE	7,03	2,01	3,91	2,85
HORROR	2,54	2,11	5,83	2,90	LÂMPADA	6,51	2,41	3,82	2,65	MENTIRA	1,35	0,97	6,28	3,07
MERCADO	6,59	2,20	4,12	2,70	OPINIÃO	6,78	2,09	5,21	2,60	PODEROSO	6,09	2,17	4,88	2,64
MERETRIZ	3,82	1,91	3,52	2,41	ORGASMO	7,92	1,65	4,37	3,39	PODRE	1,81	1,58	5,10	3,05
MERGULHADOR	5,71	2,04	3,79	2,75	ORGULHO	6,38	2,45	4,55	2,88	POENTE	6,75	2,08	3,23	2,37
MÊS	6,11	1,90	3,90	2,51	ORGULHOSO	5,63	2,94	4,85	2,90	POESIA	7,66	1,74	3,13	2,76
MESA	6,18	1,50	2,75	2,00	ORQUESTRA	7,13	1,92	4,77	2,88	POLUIR	1,51	1,14	6,05	2,91
METAL	5,15	1,32	3,17	2,04	OTIMISMO	8,41	1,26	4,13	3,01	POMBA	6,04	2,37	2,97	2,25
MÉTODO	6,06	2,13	3,83	2,59	OURO	6,99	2,15	4,25	2,91	PORÃO	3,86	1,91	4,22	2,60
MILAGRE	7,95	1,71	4,99	3,26	OUSADO	6,57	1,93	4,38	2,59	PORCO	4,29	1,94	3,60	2,45
MILIONÁRIO	6,55	2,23	4,19	2,83	OUTONO	5,95	2,33	4,35	2,65	PORTA	5,92	1,95	3,97	2,49
MISÉRIA	1,21	1,07	5,89	3,22	OVO	6,12	1,80	2,78	2,19	PÔSTER	6,05	2,12	3,51	2,34
MÍSTICO	6,60	2,33	3,44	2,63	PACIENTE	5,96	2,64	4,06	2,77	POVO	6,22	2,27	4,87	2,46
MOBILIDADE	6,17	1,75	4,06	2,59	PADRE	5,29	2,21	2,70	2,33	PRADARIA	5,77	1,98	3,51	2,43
MODESTO	6,79	1,92	3,08	2,23	PAI	8,08	2,28	5,55	3,29	PRAIA	8,29	1,43	4,64	3,58
MOEDA	6,76	2,07	4,10	2,79	PAÍS	5,80	2,56	4,53	2,76	PRANTO	2,52	2,01	5,49	2,71
MOFO	2,48	1,98	4,64	2,89	PAIXÃO	6,34	2,71	5,27	3,30	PRAZER	8,65	1,05	5,29	3,63
MOINHO	5,45	1,16	3,44	2,18	PALÁCIO	6,28	2,05	3,60	2,45	PREGUIÇOSO	3,66	2,31	4,14	2,65
MOLDE	5,21	1,79	3,48	2,32	PANFLETO	6,28	2,30	3,45	2,62	PREJUDICADO	2,13	1,52	5,59	2,73
MOMENTO	7,09	1,90	4,57	2,84	PÂNICO	2,14	1,85	6,70	3,06	PREJUDICAR	1,68	1,22	6,04	2,95
MONTANHA	7,13	2,03	3,72	2,78	PANQUECA	6,88	1,97	4,03	2,75	PRESENTE	8,33	1,31	4,81	3,22
MORAL	6,72	2,07	3,45	2,43	PÂNTANO	4,15	2,03	4,33	2,70	PRESSÃO	3,16	2,09	5,90	2,83
MÓRBIDO	2,07	1,69	5,24	2,99	PAPEL	7,29	2,08	3,85	2,93	PRESTÍGIO	7,75	2,01	4,30	3,03
MORTE	1,40	1,04	6,18	3,14	PAQUERAR	7,99	1,51	4,45	3,06	PRETO	5,26	2,19	3,85	2,35
MORTO	2,01	1,82	5,11	3,22	PARAÍSO	7,07	2,10	4,79	3,23	PRIMAVERA	8,33	1,18	3,76	3,30
MOSQUITO	2,09	1,71	5,60	3,10	PARALISIA	1,86	1,69	5,77	3,24	PRIMO	6,63	2,29	3,62	2,51
MOTIM	3,77	2,25	4,40	2,88	PARTE	6,43	2,17	3,32	2,44	PRISÃO	1,68	1,39	5,79	3,00
MOTOR	5,09	1,82	3,96	2,35	PASSAGEM	5,00	2,52	4,01	2,77	PRIVAÇÃO	2,86	2,16	5,53	2,66
MUCO	5,43	2,35	3,35	1,98	PÁSSARO	7,11	2,06	4,06	2,76	PRIVACIDADE	7,99	1,54	3,73	2,97
MULETA	2,81	1,94	4,75	2,77	PATENTE	4,77	1,91	3,23	2,41	PROBLEMA	2,17	1,74	6,14	2,75
MULHER	6,57	1,90	3,89	2,60	PATRIOTA	6,21	1,97	3,70	2,70	PROCESSO	4,31	2,27	4,97	2,54
MUNDO	6,17	2,65	5,01	2,92	PAZ	8,64	1,14	3,71	3,50	PROEMINENTE	5,43	1,58	4,10	2,21
MUSCULAR	6,99	2,55	4,54	3,27	PAZINHA	4,41	1,73	3,76	2,47	PROFESSOR	6,74	1,95	4,54	2,51
MUSEU	6,01	2,01	3,00	2,13	PÉ	5,99	2,40	2,91	2,48	PROGRESSO	7,90	1,89	4,76	3,09
MÚSICA	5,18	3,70	5,73	3,31	PECADO	3,29	2,14	4,23	2,82	PROMOÇÃO	7,89	1,88	4,90	3,07
MUTAÇÃO	4,53	2,26	4,40	2,75	PECAMINOSO	3,43	2,09	4,72	2,74	PRÓSPERO	7,78	1,92	4,44	3,11
MUTILAR	4,66	3,57	5,46	3,33	PEÇONHA	4,67	2,28	4,33	2,56	PROSTITUTA	2,58	2,03	4,55	2,98
NADADOR	6,38	2,16	3,49	2,82	PEDINTE	3,23	2,11	4,85	2,58	PROTEGIDO	7,26	2,21	3,45	2,70
NAMORADA	7,59	2,09	4,89	3,28	PEITO	6,22	1,75	4,91	2,61	PROVA	4,21	2,43	6,85	2,33
NARCÓTICO	2,77	2,02	4,94	2,94	PEIXE	6,45	2,32	3,14	2,33	PULGA	2,68	2,01	4,30	3,11
NASCIMENTO	8,31	1,23	4,29	3,30	PELADO	4,72	2,35	4,73	2,69	PULVERIZADOR	4,72	1,82	3,88	2,30
NATAL	8,06	1,98	3,69	3,11	PÊLO	4,29	1,80	3,65	2,30	PUNIÇÃO	2,89	2,17	5,44	2,88
NATURAL	4,97	3,36	4,76	3,16	PENALIDADE	5,43	2,61	4,86	2,87	PUS	2,74	1,85	4,77	2,73
NATUREZA	8,58	1,09	3,25	3,03	PENHASCO	3,43	2,22	5,21	3,08	PÚTRIDO	3,25	2,07	4,16	2,59
NÁUSEA	3,95	2,72	4,78	2,77	PÊNIS	6,85	1,78	5,03	2,89	QUADRADO	5,18	1,95	2,95	1,97
NAVALHA	2,64	1,81	5,00	3,24	PENITENTE	4,06	1,88	4,01	2,55	QUADRO	5,87	1,85	3,80	2,22
NAVIO	6,55	2,16	3,68	2,72	PENSAMENTO	4,88	3,09	5,00	2,82	QUALIDADE	8,29	1,43	4,61	3,20
NECROTÉRIO	2,10	2,07	5,75	3,15	PENSATIVO	5,99	2,23	4,36	2,75	QUEBRADO	2,57	1,78	5,23	2,64
NÉCTAR	4,66	3,08	5,41	3,25	PERDEDOR	4,22	3,02	5,54	2,97	QUEDA	2,60	2,00	5,84	2,59
NEGLIGÊNCIA	2,40	1,80	5,78	2,85	PERDIDO	2,93	1,67	5,17	2,55	QUEIMADURA	1,94	1,58	5,54	3,05
NERVOSO	4,21	3,04	5,33	3,05	PERFEIÇÃO	6,85	2,30	4,87	2,84	QUEIXO	5,79	1,56	2,97	2,02
NEURÓTICO	2,49	1,65	6,10	2,98	PERFUME	8,20	1,24	4,33	3,31	QUERIDO	8,36	1,20	4,01	3,16
NEVE	6,93	2,27	5,19	2,91	PERFUME	2,56	2,06	6,74	2,47	QUEROSENE	4,04	1,87	3,78	2,53
NÓ	3,90	1,79	4,76	2,77	PERSEGUIR	3,46	2,26	5,50	2,63	QUIETO	5,23	2,02	3,21	2,15
NOIVA	6,84	1,90	5,31	2,78	PERTURBADO	2,49	1,57	6,01	2,71	QUIMIOTERAPIA	1,97	1,91	5,61	3,18

NOME	7,50	1,98	3,53	2,79	PERTURBAR	2,32	1,58	5,35	2,96	RÃ	4,01	2,05	4,11	2,87
NOTÍCIA	6,49	1,77	4,93	2,62	PERVERTIDO	3,35	2,32	5,09	2,72	RADIADOR	4,75	1,95	3,63	2,31
NOVO	7,96	1,31	4,94	2,94	PESADELO	2,11	1,88	5,92	3,11	RADIANTE	8,08	1,61	4,70	3,28
NU	7,14	1,65	4,49	2,88	PESAR	3,41	2,40	4,78	2,60	RÁDIO	7,84	1,70	4,12	3,13
NUBLADO	3,91	2,06	3,73	2,53	PESSOA	7,85	1,61	4,46	2,98	RAINHA	6,27	1,95	3,99	2,52
NUTRIR	6,42	2,36	4,90	2,72	PESTE	2,17	1,67	5,43	2,84	RAIVA	1,97	1,72	7,13	2,49
NUVEM	6,67	2,07	2,70	2,16	PIADA	8,14	1,30	4,45	3,07	RALÉ	2,94	1,81	3,96	2,36
OBEDECER	4,55	2,46	4,20	2,62	PICADA	2,58	1,53	5,12	2,53	RANÇOSO	2,49	1,82	5,16	2,57
OBESIDADE	2,14	1,99	5,55	3,30	PIEIDADE	5,82	2,21	4,08	2,53	RÁPIDO	6,32	2,23	5,37	2,64
OBSCENO	3,89	1,98	4,09	2,77	PINTAR	7,26	1,88	3,68	2,80	RATO	3,19	2,09	5,18	2,87
OBSESSÃO	3,00	2,07	5,19	2,86	PIOLHO	2,08	1,52	5,08	3,17	RAZÃO	6,49	2,25	4,56	2,40
OBSTRUIR	2,64	1,78	5,29	3,00	PISCAR	6,38	1,86	3,26	3,38	REALIZAÇÃO	8,51	1,07	5,23	3,47
OCUANO	7,77	1,81	3,58	2,93	PISTOLA	2,18	1,82	5,83	3,03	RECEOSO	3,89	1,86	4,51	2,37
ÓDIO	2,86	2,16	4,76	3,05	PIZZA	8,35	1,18	4,16	3,30	RECOMPENSA	7,59	2,16	4,96	3,05
OFENDER	1,78	1,48	6,23	3,14	PLANÍCIE	6,24	1,95	3,17	2,43	RECREIO	7,65	1,86	4,10	2,96
OFUSCAR	4,51	2,04	4,14	2,47	PLANO	7,11	1,91	4,96	2,75	REFÉM	1,84	1,55	6,55	2,61
ÔNIBUS	4,18	2,39	4,58	2,91	PLANTA	7,83	1,53	3,22	2,74	REFRESCO	7,86	1,64	3,38	2,91
ONIPOTENTE	5,80	2,63	4,76	2,81	POBREZA	1,41	1,18	5,83	2,79	REI	5,73	2,22	3,71	2,46
OPÇÃO	6,27	1,85	5,18	2,86	PODER	5,53	2,58	5,39	2,63	REJEITADO	1,61	1,24	5,85	2,73
RELÂMPAGO	3,77	2,31	5,85	2,72	SOLIDÃO	1,58	1,28	5,37	2,82	TRAVESSURA	6,56	1,87	4,84	2,52
RELAXADO	6,36	3,18	3,76	3,01	SOLITÁRIO	2,47	2,09	5,28	2,95	TREVAS	1,74	1,46	5,46	2,99
RELÓGIO	5,73	2,17	4,42	2,35	SOMBRA	6,19	2,15	3,49	2,38	TRISTE	1,73	1,29	5,28	2,80
REMÉDIO	3,93	2,58	4,24	2,54	SOMBRINHA	5,09	2,09	3,78	2,32	TRIUNFANTE	8,14	1,42	4,99	3,24
RÉPTIL	4,47	2,18	4,34	2,59	SONHO	7,59	1,93	4,36	3,03	TRIUNFO	7,93	1,52	4,63	3,01
REPUGNADO	2,67	1,80	4,56	2,31	SONO	6,10	2,63	3,22	2,74	TROFÉU	8,04	1,65	4,71	3,40
REPULSIVO	3,10	2,15	5,15	2,35	SÓRDIDO	2,90	2,10	4,55	2,57	TROMPETE	5,84	2,04	3,54	2,49
RESERVADO	5,75	1,78	3,76	2,26	SORRISO	8,50	1,33	4,15	3,49	TRONCO	5,44	1,77	2,93	2,16
RESPEITO	8,43	1,06	3,90	3,12	SORTUDO	7,46	2,01	4,51	2,96	TUBARÃO	3,40	2,19	6,21	2,64
RESPEITOSO	7,52	1,71	3,41	2,63	SOZINHO	2,47	2,04	4,96	3,03	TUMOR	1,44	1,23	6,29	3,10
RESPOSTA	6,96	1,81	4,47	2,73	SUAVE	7,79	1,59	3,23	2,84	TÚMULO	2,06	1,84	5,39	2,87
RESSENTIDO	2,83	1,87	4,80	2,24	SUBJUGADO	2,95	1,99	5,36	2,69	ÚLCERA	1,54	1,04	6,00	3,06
RESTAURANTE	7,70	1,56	3,96	2,77	SUCESSO	8,25	1,51	5,31	3,18	ULTRAJE	3,71	1,78	4,22	2,39
REUNIÃO	5,06	2,26	4,88	2,76	SUFOCAR	2,05	1,85	6,61	2,59	UNIDADE	5,76	2,26	2,94	2,48
REVERENTE	5,41	1,86	3,75	2,08	SUICÍDIO	1,35	1,44	5,13	3,38	UNTENSÍLIO	6,63	1,60	3,01	2,32
REVISTA	6,90	1,80	3,51	2,54	SUJEIRA	1,90	1,83	5,86	2,82	URINA	5,38	2,21	3,14	2,61
REVOLTA	2,44	2,09	6,47	2,52	SUJO	2,43	1,99	5,49	2,75	ÚTIL	8,02	1,41	3,71	2,89
REVÓLVER	1,94	1,78	6,24	3,05	SURPRESO	6,60	2,15	5,36	2,49	VACA	6,29	2,12	2,61	2,17
RICO	6,49	1,89	4,21	2,71	SURRA	1,94	1,95	5,55	3,12	VAGÃO	4,97	1,72	3,81	2,55
RIDÍCULO	2,61	1,90	4,87	2,70	SUSPEITO	3,14	2,08	5,64	2,49	VAGINA	6,80	2,02	4,06	3,08
RIFLE	2,36	2,11	5,68	2,91	TABACO	2,04	1,86	5,35	3,18	VAIDADE	6,18	2,13	4,55	2,42
RÍGIDO	4,56	1,89	4,77	2,14	TALENTO	8,31	1,20	5,04	3,29	VAMPIRO	3,55	2,06	4,38	2,92
RIO	6,94	2,09	3,92	2,67	TANQUE	4,64	2,27	3,74	2,31	VÂNDALO	1,76	1,32	6,28	2,89
RIQUEZAS	6,75	2,06	4,24	2,59	TAPA	2,22	1,91	6,19	2,59	VANTAGEM	5,71	4,08	4,45	2,62
RISADA	8,59	0,92	4,63	3,54	TÁXI	5,10	2,08	3,71	2,39	VARA	3,24	1,27	3,66	2,50
ROCHA	5,49	1,85	3,52	2,11	TECIDO	5,97	1,91	3,37	1,88	VARIÓLA	1,95	1,36	4,95	3,05
RODOVIA	5,46	1,95	4,65	2,34	TÉDIO	2,69	2,01	5,32	2,60	VEÍCULO	7,41	1,73	4,45	2,61
ROMÂNTICO	8,34	1,35	4,16	3,33	TELEVISÃO	6,69	2,21	4,21	2,76	VELEIRO	6,57	1,99	3,39	2,81
ROSTO	7,53	1,71	3,95	2,80	TEMIDO	4,23	2,02	4,72	2,23	VELOZ	6,23	2,06	5,18	2,66
ROUPA	7,41	2,00	4,57	3,20	TEMÍVEL	2,95	2,13	5,72	2,44	VENCER	8,55	1,35	5,46	3,40
RUA	6,19	1,56	4,42	2,38	TEMPERAMENTAL	4,37	1,89	4,94	2,16	VENENO	1,54	1,01	6,77	2,59
RUDE	2,96	1,82	5,20	2,34	TEMPESTADE	3,49	2,44	5,53	2,84	VENTILADOR	6,73	1,98	2,76	2,32
RUIDOSO	3,97	1,92	4,80	2,37	TEMPO	5,66	2,20	5,25	2,43	VERDADE	8,56	1,30	3,46	3,08
SÁBIO	7,92	1,38	3,96	2,83	TÊNIS	6,49	1,86	2,83	2,13	VERDE	7,39	2,00	3,26	2,90
SABOROSO	8,24	1,42	4,05	3,17	TENSO	2,52	1,61	6,63	2,30	VERMELHO	5,84	2,63	4,94	2,85
SAFIRA	6,00	1,93	3,40	2,37	TEORIA	5,65	1,93	3,45	2,28	VESPA	3,63	2,18	4,50	3,08
SALADA	6,88	2,26	3,67	2,86	TERMÔMETRO	4,49	1,72	3,33	2,04	VESTIBULAR	4,93	2,94	6,65	2,44
SALVADOR	7,67	1,77	3,57	2,61	TERRA	7,76	1,93	4,09	2,92	VESTIDO	6,69	2,05	3,63	2,68
SALVAR	8,10	1,36	4,56	3,16	TERRÍVEL	2,12	1,68	6,41	2,48	VESTUÁRIO	6,80	1,84	3,91	2,70
SANGRENTO	2,29	1,96	5,42	3,01	TERRORISTA	1,45	1,15	6,35	2,88	VIAGEM	8,55	1,22	5,26	3,39
SANTO	6,65	2,01	3,44	2,59	TESOURA	4,62	1,72	3,25	2,34	VIBRAÇÃO	6,96	1,95	5,76	2,86
SARAMPO	2,49	1,61	4,46	2,74	TESOURO	7,60	1,92	4,61	3,16	VICIADO	1,46	1,23	5,73	2,99
SATISFEITO	8,09	1,58	3,99	3,04	TÍMIDO	4,12	2,30	4,78	2,66	VÍCIO	2,16	1,72	5,82	2,93
SAUDAR	8,00	1,32	3,64	2,84	TINTA	6,18	1,68	2,78	2,36	VIDA	8,63	1,01	5,45	3,53
SAÚDE	8,39	1,25	4,10	3,16	TIO	6,90	2,21	2,82	2,37	VIDRO	4,96	1,37	3,49	2,13
SECADOR	5,61	1,92	3,96	2,46	TOBOGÃ	4,88	3,03	5,59	2,93	VIGIAR	4,13	2,07	4,91	2,83
SEDA	6,38	1,94	2,79	2,34	TOLO	2,71	1,62	4,38	2,61	VIGOROSO	6,85	1,83	4,03	2,36
SEGURO	7,06	2,46	3,70	2,69	TORNADO	2,41	1,73	5,89	2,80	VILA	4,94	2,20	3,89	2,50

SENTIMENTO	7,41	2,02	4,85	2,85	TORNOZELO	5,49	1,75	2,84	2,35	VINHO	7,19	2,00	4,09	2,94
SÉRIO	5,39	2,16	4,01	2,17	TORRE	5,51	1,96	3,82	2,56	VIOLENTO	1,46	1,10	6,49	2,95
SEVERO	3,29	2,19	5,12	2,54	TORTA	7,71	1,76	3,92	2,98	VIOLINO	6,42	2,34	3,14	2,82
SEXO	7,93	1,86	5,28	3,40	TORTURA	1,32	0,90	7,35	2,37	VIRGEM	5,84	1,99	3,09	2,52
SEXY	7,66	1,70	5,26	2,99	TÓXICO	1,80	1,68	5,53	2,85	VIRTUDE	8,02	1,63	3,65	2,85
SÍFILIS	1,93	1,74	5,37	3,22	TRAGÉDIA	1,38	0,98	7,09	2,36	VISÃO	7,33	2,32	3,89	2,87
SOBRECARRREGADO	2,58	1,95	6,49	2,54	TRAIADOR	1,29	1,09	7,16	2,69	VÍTIMA	2,26	1,60	6,08	2,69
SOBRESSALTO	4,76	2,28	4,84	2,50	TRAIR	1,40	1,12	7,24	2,59	VITÓRIA	8,74	0,67	5,36	3,45
SOCIAL	6,74	2,03	4,09	2,50	TRANQUILAMENTE	7,89	1,88	2,49	2,66	VÍVIDO	7,02	1,91	3,92	2,70
SOCIEDADE	5,53	2,46	5,25	2,29	TRANQUÍLO	8,07	1,75	2,22	2,26	VIVO	8,34	1,50	4,70	3,21
SOFRIMENTO	1,68	1,65	6,14	2,90	TRATAR	6,55	2,06	3,31	2,31	VÔMITO	2,31	1,50	4,47	2,48
SOL	8,28	1,68	4,27	3,38	TRAUMA	1,86	1,40	6,43	2,61	VULCÃO	3,74	2,45	5,50	2,72
SOLENE	5,29	1,99	4,00	2,08	TRAVESSEIRO	8,19	1,56	2,58	2,80					